



Instituto Migrações  
e Direitos Humanos



Fundação  
Scalabriniana  
COM MIGRANTES E REFUGIADOS

humilitas  
SCALABRINIANAS

# Relatório de Atividades



# 2024

Rede Solidária para Migrantes e Refugiados - RedeMiR

Quadra 07 – Conjunto C – Lote 01 – CEP 71555-239 – Varjão – Brasília – DF

(61) 3340-2689 e (61) 3447-8043 – E-mail: [imdhdiretoria@migrante.org.br](mailto:imdhdiretoria@migrante.org.br) e [imdhdiretoria@migrante.org.br](mailto:imdhdiretoria@migrante.org.br)

[www.migrante.org.br](http://www.migrante.org.br)

## SUMÁRIO

Dados institucionais .....	3
Reconhecimento e Visibilidade: Prêmio Nansen e sua relevância.....	7
<b>PROGRAMA I – Atendimento, Proteção, Promoção e Integração</b>	
Ação 1 – Acolhida, integração e assistência a pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas .....	18
Ação 2 – Imigrantes: defesa de direitos e documentação .....	32
Ação 3 – Extensão em Roraima: IMDH Solidário.....	40
Ação 4 – Trabalho e emprego digno, Geração de Renda (Meios de Vida), Inserção Comunitária e Econômica .....	50
Ação 5 – Migrantes internos: atendimento e documentação .....	65
<b>PROGRAMA II – Incidência, Articulação e Sensibilização</b>	
Ação 6 – Incidência por políticas públicas de proteção e defesa de direitos .....	71
Ação 7 – Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMiR) .....	78
Ação 8 – Ação Pastoral da Mobilidade Humana .....	95
Ação 9 – Mídia, publicações, eventos e aportes à qualificação do debate público..	100
<b>PROGRAMA III – Acordos, Convênios e Parcerias do IMDH com entidades diversas</b>	
Acordos e Convênios do IMDH com entidades diversas .....	108
Conclusão .....	118

## **DADOS INSTITUCIONAIS**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

**Nome:** Instituto Migrações e Direitos Humanos – IMDH

**CNPJ:** 03.591.517/0001-90

**Endereço:** Quadra 07, Conjunto C, Lote 01 - Varjão/Lago Norte

**CEP:** 71555-239 Brasília – DF

**Fone/Fax:** +55 (61) 3340-2689/3447-8043

**Website:** [www.migrante.org.br](http://www.migrante.org.br)

**E-mail:** [imdh@migrante.org.br](mailto:imdh@migrante.org.br) e [imdh.diretoria@migrante.org.br](mailto:imdh.diretoria@migrante.org.br)

**Facebook:** institutomigracoes

**Data de Fundação:** 1999

#### **Diretoria Estatutária:**

Rosita Milesi, Presidente, CPF 168.024.970-34

Osmar Favretto, Tesoureiro, CPF 601.900.430-91

Nadir Contini, Secretária, CPF 285.064.800-00

### **2. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS**

- 2.1 Atuar na proteção dos direitos humanos, promoção da cidadania e assistência jurídica a imigrantes e refugiados, inclusive internos em penitenciárias, com particular atenção às crianças, mulheres, trabalhadores e famílias em situação de risco social.
- 2.2 Promover a reflexão jurídica e social sobre o tema das migrações e do refúgio.
- 2.3 Realizar gestões e iniciativas, junto a instâncias públicas e privadas, para avançar na defesa dos direitos dos trabalhadores migrantes e seus familiares.
- 2.4 Manter registro, promover a análise e publicar dados e informações sobre mobilidade humana, contribuindo para o conhecimento e sensibilização da sociedade sobre assuntos e questões relacionadas à área.
- 2.5 Disponibilizar, por meios práticos e eficazes, serviços de informação, esclarecimento e orientação a imigrantes e emigrantes.
- 2.6 Promover condições para que refugiados e imigrantes necessitados tenham acesso à aprendizagem do idioma e à capacitação e treinamento em atividades de geração de renda e de inserção no mercado de trabalho.
- 2.7 Promover a integração e favorecer aos migrantes e refugiados oportunidades para realização de atividades de caráter cultural, de suporte à educação, de formação e complementação na dimensão humana, de fé, social e comunitária.
- 2.8 Prestar atendimento e assistência aos solicitantes de refúgio, aos refugiados e aos migrantes e providenciar programas de atenção às mulheres, crianças e pessoas em situação de risco social ou pessoal.

### **3. PRINCÍPIOS NORTEADORES**

#### **3.1 Objetivo Geral:**

Contribuir no atendimento integral a migrantes internos, imigrantes, refugiados e refugiadas e apátridas, atuando na assistência, ação sócio humanitária, integração comunitária e econômica, pastoral da mobilidade humana, defesa de direitos, incidência por políticas públicas, articulação da rede de entidades socioassistenciais e enfrentamento ao tráfico de pessoas.

#### **3.2 Objetivos Específicos:**

- ❖ Propiciar assistência humanitária, social e legal a migrantes e refugiados, com particular atenção às crianças, mulheres, trabalhadores e famílias em condição de risco pessoal ou social;
- ❖ Fortalecer as ações da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados por meio de articulações e parcerias com organizações sociais e governamentais, igrejas, instituições acadêmicas e indivíduos que se associam na defesa do Refúgio, na reflexão sobre o tema das Migrações contemporâneas, na promoção de políticas públicas e ações solidárias de acolhida, apoio e integração dos migrantes e dos refugiados;
- ❖ Colaborar com o Poder Público do Distrito Federal na assistência e documentação de migrantes internos atendidos pela rede social do Governo do Distrito Federal - GDF, obtendo-lhes a Certidão de Nascimento, Certidão de Casamento ou Certidão de Óbito de familiares, nos casos indicados pelos CRAS, CREAS e demais órgão do GDF ou por outras instituições sociais.
- ❖ Propiciar, promover e apoiar iniciativas articuladas entre sociedade civil e órgãos públicos em prol do avanço na legislação e políticas públicas em favor da causa dos Migrantes e dos Refugiados e no enfrentamento ao tráfico de pessoas e assistências às vítimas, bem como em sua inclusão na rede social e políticas existentes.
- ❖ Estimular e articular com outras organizações ou com voluntários atividades que favoreçam a aprendizagem do idioma e o conhecimento das realidades local, regional e nacional, para favorecer a integração cultural dos migrantes e refugiados à sociedade brasileira.
- ❖ Facilitar a inserção de refugiados e imigrantes no mercado de trabalho brasileiro ou apoiar iniciativas próprias de geração de renda, sempre visando à autossuficiência e à autonomia da população atendida.
- ❖ Colaborar nos processos de integração de migrantes e refugiados no País, atuando o quanto possível em parceria com outras organizações, órgãos de governo e órgãos públicos de defesa de direitos, para favorecer, sobretudo, sua inserção e vivência cidadã.

**3.3 Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD):** A partir de agosto de 2021 o IMDH passou a solicitar previamente ao atendimento, o consentimento de todas as pessoas que buscam serviços na instituição, em cumprimento às exigências da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018 (LGPD). O IMDH implementou em seu atendimento o formulário impresso e uma modalidade eletrônica, mediante aprovação também do ACNUR, para obter de forma clara e explícita autorização para tratamento adequado de dados pessoais, bem como dispor de autorização para partilhar tais dados com órgãos da ONU.

## Reconhecimento e visibilidade: Prêmio Nansen e sua relevância

### Introdução

O Prêmio Nansen de Refugiados, concedido anualmente pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), é o mais importante reconhecimento mundial no campo de Refugiados. Criado em 1954, o prêmio homenageia indivíduos, grupos e organizações que demonstram um compromisso excepcional na proteção e assistência a refugiados, deslocados internos e apátridas ao redor do mundo. Seu nome é uma homenagem a Fridtjof Nansen, explorador, cientista e primeiro Alto Comissário para Refugiados da Liga das Nações, cujo trabalho pioneiro na defesa dos deslocados forçados marcou a história humanitária.

Em 2024, o reconhecimento foi concedido à Ir. Rosita Milesi, uma figura emblemática na defesa dos direitos dos refugiados e migrantes no Brasil. Sua atuação à frente do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) tem sido fundamental para garantir acolhimento, regularização e assistência a milhares de pessoas que chegam ao país em situação de



vulnerabilidade. O impacto de seu trabalho ao longo de quase 40 anos na atenção junto a esta população refugiada, deslocada, migrante rendeu grande visibilidade à causa migratória no Brasil e no mundo, resultando na escolha de seu nome para receber essa honraria.

Este capítulo busca explorar a relevância do Prêmio Nansen para Refugiados, destacando sua importância no cenário humanitário global e o caminho que levou ao reconhecimento da Ir. Rosita Milesi como laureada. Será abordada sua trajetória de dedicação à causa migratória no Brasil e o impacto de seu trabalho na proteção e acolhimento de refugiados e migrantes. Juntamente com Ir. Rosita, outras quatro mulheres também foram premiadas com o Prêmio Nansen Regional.

Além disso, o capítulo apresenta as cerimônias de premiação, começando pela solenidade oficial realizada em Genebra, sede do ACNUR, na qual, Ir. Rosita recebeu o prêmio perante a comunidade internacional. No Brasil a cerimônia foi replicada em Brasília, sob organização do Ministério das Relações Exteriores, como um gesto de reconhecimento nacional, refletindo a importância da premiação para o Brasil e o fortalecimento da pauta dos refugiados no país.

A cerimônia não apenas reconheceu o trabalho das laureadas, mas também oficializou com a entrega do recurso financeiro que o prêmio oferece destinado à concepção e implementação de um projeto de impacto social no Brasil. Esse apoio permitirá que o Instituto

desenvolva uma iniciativa transformadora, voltada à sensibilização de jovens e também da sociedade, convidada a refletir sobre questões climáticas e deslocamento humano. A seguir, apresentamos uma breve exposição sobre o público-alvo do projeto e suas atividades para 2025.

Por fim, analisa-se a ampla cobertura midiática gerada pelo reconhecimento da Irmã Rosita, com mais de 100 matérias publicadas em jornais, portais de notícias e demais veículos de comunicação no Brasil e no mundo. A visibilidade conferida pelo prêmio evidenciou não apenas a atuação da laureada, mas também a urgência de políticas migratórias eficazes e humanizadas.

## Sobre o Prêmio Nansen



Premiação em Genebra das cinco laureadas em 2024

O Prêmio Nansen é um reconhecimento de prestígio internacional concedido a pessoas, grupos ou instituições que se destacam por seu compromisso excepcional na proteção e assistência a refugiados, deslocados internos e apátridas. Criado em 1954, o prêmio busca não apenas homenagear essas iniciativas, mas também sensibilizar a comunidade global sobre os desafios enfrentados por milhões de pessoas forçadas a deixar seus países de origem.

O prêmio é uma homenagem a Fridtjof Nansen, explorador e cientista norueguês que, nos anos 1920, assumiu o cargo de primeiro Alto Comissário para Refugiados da Liga das Nações. Nansen foi o idealizador e criador do "Passaporte Nansen", um documento que concedia identidade legal a refugiados apátridas, permitindo-lhes cruzar fronteiras e recomeçar sua trajetória de vida. Seu legado inspirou a criação do prêmio, que, desde então, vem destacando aqueles que seguem seus passos na defesa dos direitos dos mais vulneráveis.

Ao longo das décadas, o Prêmio Nansen já foi concedido a figuras notáveis, como Eleanor Roosevelt (1954), o Rei Juan Carlos I da Espanha (1997), o programa Médicos Sem Fronteiras (1993), Angela Merkel, Chanceler da Alemanha, D. Paulo Evaristo Arns, Presidente da Caritas Arquidiocesana de São Paulo, além de outros ativistas, organizações, trabalhadores e trabalhadoras humanitários que se destacaram em diferentes contextos de crises humanitárias, que provocam milhões de pessoas deslocadas forçosamente. O reconhecimento visa não apenas

honrar essas contribuições, mas também trazer visibilidade para desafios enfrentados por pessoas ao redor do mundo.

O Prêmio permite que qualquer pessoa, organização ou grupo possa indicar um indivíduo ou uma entidade para concorrer à premiação, com o objetivo de reconhecer aqueles que demonstram um trabalho excepcional em prol dos refugiados e populações deslocadas. A seleção do/a laureado/a é realizada por um comitê especial, composto por membros de diferentes esferas governamentais e institucionais, garantindo uma análise equilibrada e abrangente das indicações. O comitê é formado por um representante do governo norueguês, um do governo suíço, o Secretário-geral do Conselho da Europa, o presidente da Conferência Permanente de Agências Voluntárias, o Alto Comissário do ACNUR, o presidente do Comitê Executivo (ExCom) e um membro rotativo convidado.

A premiação inclui um diploma e uma medalha comemorativa, bem como a concessão de 100 mil dólares doados pelos governos da Noruega e Suíça, quantia a qual o vencedor deve aplicar para fortalecer e expandir iniciativas humanitárias, garantindo que os recursos sejam aplicados em projetos de grande impacto para comunidades do país do laureado. O reconhecimento é formalizado em uma cerimônia oficial realizada anualmente na sede do ACNUR, em Genebra, Suíça, um evento de grande prestígio no cenário humanitário, frequentemente comparado à magnitude de uma premiação como o Oscar do trabalho com refugiados.

A cerimônia reúne líderes internacionais, especialistas, representantes da sociedade civil e membros da comunidade humanitária global, proporcionando não apenas um momento de celebração, mas também um espaço de reflexão sobre os desafios migratórios e a necessidade de políticas e ações concretas para a proteção de refugiados.

Em 2024, o prêmio foi concedido à Ir. Rosita Milesi, em reconhecimento à sua trajetória de dedicação ao acolhimento e à defesa dos direitos de refugiados e migrantes no Brasil, bem como repercussão em outros países. Esta premiação não apenas enaltece seu trabalho incansável, mas também reforça a importância da pauta humanitária em favor das pessoas refugiadas e migrantes no país, evidenciando o papel essencial da sociedade civil no apoio a populações em situação de vulnerabilidade.

### **Sobre a Laureada: Ir. Rosita Milesi**



Registro da Ir. Rosita na Catedral de Brasília

A Irmã Rosita Milesi é uma religiosa da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas e uma das maiores referências na defesa dos direitos dos migrantes e refugiados no Brasil. Sua trajetória é marcada por um compromisso com a proteção e garantia de respeito à dignidade humana de refugiados e migrantes, tendo atuado por mais de 60 anos na Vida Religiosa, dos quais, quase 40 no acolhimento e proteção de populações em mobilidade forçada, em situação de vulnerabilidade.

A vocação religiosa despertou cedo. Aos 15 anos, iniciou sua formação como noviça e, aos 19, fez os votos que selaram seu destino como missionária. No entanto, na época, a Congregação das Irmãs Missionárias ainda não se dedicava ao trabalho com migrantes, missão para a qual havia sido originalmente criada. Foi a partir dos anos 1970 que a Congregação passou a atuar diretamente no acolhimento a esta população.

Em 1986, Ir. Rosita recebeu a missão de fundar um Centro de Estudos Migratórios da Congregação, aprofundando seu contato com a temática do refúgio e das migrações. Passou dois anos em Roma para estudar a questão migratória e, em 1988, retornou ao Brasil, sendo designada para Brasília. Já na capital, buscou estruturar o Centro de Estudos e, simultaneamente, apoiar missionários em sua mobilidade, enfrentando os desafios burocráticos relacionados à documentação e aos pedidos de visto.

Na fundação do Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM), estabeleceu o Departamento de Direito e Cidadania voltado à assistência legal para migrantes e refugiados. No entanto, a alta demanda por regularização migratória a motivou a expandir sua atuação. Assim, em 1999, fundou o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) em Brasília, organização que até hoje presta suporte jurídico, social e humanitário a milhares de migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade no Brasil.

Além do impacto direto em ações de acolhimento e regularização documental, Ir. Rosita teve um papel fundamental na formulação da Lei nº 9.474/97, Lei do Refúgio, uma das legislações mais progressistas do mundo no que se refere à proteção e garantia de direitos das pessoas forçosamente deslocadas de países ou locais de origem. Segundo o ACNUR, a legislação brasileira é reconhecida internacionalmente por sua abordagem humanitária e inclusiva, contrastando com diversas nações que, nas últimas décadas, adotaram políticas mais restritivas aos refugiados e solicitantes de refúgio.

Pelo impacto de sua trajetória e dedicação incansável à causa migratória, Ir. Rosita foi laureada com o Prêmio Global Nansen para refugiados de 2024. Durante a cerimônia de premiação, o Alto Comissário do ACNUR, Filippo Grandi, ressaltou sua importância histórica para a causa:

*"Irmã Rosita é uma lenda para muitos no ACNUR e tem sido reconhecida assim há muito tempo. Ela faz um trabalho incrível para migrantes e refugiados no Brasil. Ela conseguiu mudar a legislação em seu país."*

Seu legado segue inspirando novas gerações de defensores dos direitos humanos. Ir. Rosita continua desempenhando um papel fundamental na formulação e no fortalecimento de políticas públicas voltadas à proteção dos migrantes e refugiados no Brasil. Assim como foi uma peça-chave na criação da Lei de Refugiados de 1997, sua participação foi igualmente decisiva na

construção da Lei de Migração (Lei 13.445/2017), que substituiu o antigo Estatuto do Estrangeiro e garantiu um marco legal mais humanitário e alinhado aos direitos fundamentais.

Além disso, segue à frente de importantes articulações institucionais, tendo sido uma das protagonistas, no Distrito Federal, na estruturação do Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas, instituído pelo Decreto 46.297, de 23 de setembro de 2024. Sua capacidade de mobilização se estende à Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMir), uma iniciativa que, há 19 anos, reúne instituições da sociedade civil, visando fortalecer a articulação em espaço nacional, o trabalho de acolhimento, proteção e integração de migrantes e refugiados no Brasil. Sua atuação influencia políticas públicas e reafirma a necessidade de um mundo mais justo e fraterno para aqueles que são forçados a deixar suas terras de origem e buscar proteção e oportunidades de vida com dignidade em outros espaços e países.

### 1.1.2 Prêmio Nansen 2024 - Cerimônia em Genebra



Irmã Rosita, em seu discurso de agradecimento pelo prêmio.

A cerimônia de entrega do Prêmio Nansen para refugiados de 2024 ocorreu em 14 de outubro, em Genebra, Suíça. Este evento de grande prestígio internacional reuniu líderes globais, representantes de Governo e de Estado, representantes de organizações humanitárias e membros da diplomacia internacional para reconhecer a contribuição de indivíduos e organizações excepcionais na defesa dos direitos dos refugiados, deslocados internos e apátridas.

Em 2024, a premiação teve como tema central a contribuição das mulheres no trabalho humanitário global, reconhecendo lideranças femininas que desempenharam papéis essenciais na assistência a migrantes e refugiados. Com este objetivo, reconheceu o trabalho de cinco mulheres ao redor do mundo, entre as quais estava a Ir. Rosita Milesi, como premiada global. A laureada é diretora do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)/Fundação Scalabriniana, uma voz incansável na promoção dos direitos dos refugiados. Seu trabalho foi destacado pelo ACNUR graças ao impacto positivo e ao compromisso inabalável em melhorar as condições de vida de milhares de migrantes e refugiados em situação de risco no Brasil.

Durante a cerimônia, Ir. Rosita compartilhou sua experiência, destacando os desafios enfrentados pelos migrantes e a importância da ação solidária e colaborativa para proteger as populações deslocadas.



*Obrigada, Sr. Filippo Grandi, Alto Comissário do ACNUR!*

*Minha saudação, senhoras e senhores!*

*Uma certeza que tenho para mim é que o caminho se faz caminhando e mais seguros serão os passos se convictos estivermos de nossa jornada.*

*Sou Irmã Rosita Milesi, da Congregação das Irmãs Scalabrinianas. Venho de uma família de agricultores, muito simples, que viviam no campo.*

*Somos uma família de 12 irmãos e irmãs. Com apenas 9 anos, fui para um colégio das Irmãs. Isto traçaria o futuro da minha vida, motivando-me a ingressar na Congregação. Um chamado de Deus? Assim o vejo, sob o exemplo de meus pais e irmãos: de rezar,*

*trabalhar e ser generosa com as pessoas mais necessitadas.*

*Com 19 anos, fiz os votos na Congregação e iniciei minha vida missionária que em nada se confunde com quietude e comodismo. Quis estudar Direito, e isto me fez superar alguns questionamentos. Como conciliar a advocacia e seguir os princípios da Vida Religiosa? Minha resposta era firme “vou advogar para os pobres”. Importava, acima de tudo, o objetivo que me norteava.*

*Em 1986 fui convidada pela Superiora Geral da Congregação a viabilizar o Centro de Estudos Migratórios da instituição. É neste momento que os propósitos de minha vida se cruzaram com os refugiados, migrantes e apátridas. Passei dois anos em Roma para aprofundar a temática da mobilidade humana e meus estudos jurídicos. Retornando ao Brasil, por decisão da Congregação fui morar em Brasília e ali implementei o Centro de Estudos migratórios, incluindo em sua estrutura um departamento específico para atendimento aos refugiados, migrantes e apátridas. À época, no Brasil, centenas aguardavam havia anos uma solução para seu status legal. Para viabilizar mecanismos de atendimento e o apoio de que necessitavam, criamos núcleos de atendimento em diversos locais do país. A chegada de refugiados da Guerra Civil de Angola, no início dos anos 90, acelerou essa demanda.*

*Considero essencial o advocacy voltado à construção de políticas públicas. Nunca desperdicei uma oportunidade de dialogar a favor do avanço da legislação alinhada com as aspirações dos refugiados e migrantes.*

*Em 1995, com o ACNUR, abracei a iniciativa de propor uma lei de refugiados no Brasil. Levamos ao Ministério da Justiça as pautas com este objetivo. Um ponto era muito sensível: a ampliação do conceito de refugiado, incorporando o espírito da Declaração de Cartagena. Com persistência e serenidade, defendemos a importância de ampliar, para além do conceito previsto na Convenção de Genebra de 1951, a abrangência da lei que sonhávamos para o Brasil. O resultado foi uma lei que colocou o Brasil na vanguarda, inovando e ampliando o conceito para incluir a “grave e generalizada violação de direitos humanos” como causa para reconhecimento da condição de refugiado.*

*O passo seguinte foi a instalação do Comitê Nacional para os Refugiados, vinculado ao Ministério de Justiça, processo do qual participei intensamente. Desde então, são 26 anos de colaboração no Comitê marcados pelo desejo de ver reconhecidas como refugiadas todas as pessoas necessitadas de proteção.*

*Mais um avanço se fazia necessário. Uma instituição que se dedicasse a atender, orientar, prestar assistência jurídica à população migrante e refugiada. Fundamos, então, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), que completará 25 anos em dezembro.*

*O atendimento direto a refugiados e migrantes era, e permanece sendo, nossa principal ação, embora não a única.*

*Deparei-me com outras oportunidades como a elaboração da Lei que dispõe sobre prevenção e repressão ao tráfico interno e internacional de pessoas, assim como pela aprovação da Lei de Migração pautada nos direitos humanos, a qual substituiu um Estatuto do Estrangeiro, que priorizava a segurança nacional.*

*Em 2004, com o apoio do ACNUR, reunimos os Núcleos de atendimento e criamos a Rede Solidária para Migrantes e Refugiados – hoje composta por cerca de 70 organizações em todo país.*

*Sinto-me feliz em dizer que não estou cansada de atuar nesta causa em favor das pessoas refugiadas ou deslocadas devido a tantas causas, entre elas a que hoje tanto assola a humanidade, às mudanças climáticas, causas estas das quais refugiados e migrantes são a consequência, e não a causa.*

*Incluo neste prêmio todas as pessoas com quem tive a oportunidade de partilhar meu tempo e de quem recebi lições de esperança, de fé e de coragem.*

*Compartilho-o com as pessoas refugiadas, minha família, com minha Congregação e a Fundação Scalabriniana, com os profissionais humanitários, com os representantes de governo e com os membros da sociedade civil e organizações de fé que tantas oportunidades me deram de atuar conjuntamente.*

*Permitam-me que deixe um apelo às autoridades que utilizam as armas que destroem a vida a que as substituam pelo diálogo respeitoso e franco na busca sincera da paz. Até quando continuaremos a ver crianças inocentes sendo mortas pela insensatez das guerras ou definhando pela fome, num planeta tão rico em recursos e possibilidades?*

*Minha oração pelas crianças refugiadas e por todas aquelas que já não podem mais chorar, nem sorrir, porque lhes tiraram a vida.*

*Fico feliz que as mulheres tenham sido as contempladas nesta edição do Nansen. Sou testemunha de sua resiliência enquanto agentes de transformação e ação, muitas vezes silenciosas e anônimas, mas buscando firmes a superação da discriminação e das injustiças sociais.*

*Queridas colegas vencedoras do prêmio Nansen 2024, ao seu lado, celebro com alegria seu exemplo e atuação nos diferentes continentes.*

*Dedico esta homenagem também ao próprio Nansen, pela herança que nos deixou.*

*Homenagear Nansen é recordar que ele olhou para a humanidade de então e tomou iniciativas inéditas, corajosas e salvadoras para os refugiados da I Guerra mundial. Seu exemplo nos interpela a que atuemos com criatividade e audácia na busca de soluções para que todas as pessoas que precisam de proteção internacional encontrem espaços, governos e comunidades que as acolham e lhes garantam a proteção que o Passaporte Nansen assegurou a seu tempo. Nansen não contou, naquele então, com a Inteligência Artificial, mas usou a inteligência do coração.*

*Com esperança, determinação e fé, caminhos se abrem para que possamos avançar.*

*Muito obrigada!*

Seu discurso emocionante refletiu sua visão humanitária, enfatizando a necessidade urgente de políticas públicas mais inclusivas e eficazes para garantir a dignidade e a proteção dos refugiados e refugiadas.

O evento também celebrou o trabalho de outras laureadas regionais, como **Maimouna Ba** (África), **Jin Davod** (Europa), **Nada Fadol** (Oriente Médio e Norte da África) e **Deepti Gurung** (Ásia-Pacífico), todas mulheres com seus trabalhos reconhecidos por suas contribuições excepcionais na defesa dos direitos dos refugiados.

A cerimônia, além de ser um momento de reconhecimento, também se apresentou como uma plataforma de reflexão sobre a crescente crise migratória e a necessidade de ações concretas e coordenadas para enfrentar esse desafio global.

## Cerimônia em Brasília



Cerimônia no Palácio do Itamaraty

Após a cerimônia oficial realizada em Genebra, Suíça, a entrega do Prêmio Nansen também foi celebrada no Palácio Itamaraty, em Brasília, no dia 9 de dezembro de 2024. O evento contou com a presença de importantes autoridades brasileiras, representantes de organismos internacionais e membros da sociedade civil, demonstrando o reconhecimento nacional a relevância do trabalho da Ir. Rosita para a causa migratória no mais amplo sentido e abrangência.

O Alto Comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi, participou da solenidade e enalteceu o impacto do trabalho desenvolvido pela laureada, descrevendo-a como *“uma irmã que cuida e guia”* para aqueles que buscam proteção no Brasil. Grandi ressaltou a importância de seu papel na construção de soluções inovadoras para a proteção de migrantes e refugiados no país, destacando-a como uma das responsáveis por tornar o Brasil uma referência global na proteção legal dessa população.

Durante seu discurso, o Alto Comissário também enfatizou os avanços do Brasil em termos de inclusão social e econômica de refugiados, elogiando as políticas implementadas pelo país para garantir acesso a direitos fundamentais, oportunidades de trabalho e integração social. Segundo ele, *“o Brasil tem muitos exemplos positivos de inclusão social e econômica de refugiados, tanto em termos de leis como de práticas”*.

Entre as autoridades governamentais presentes, registramos a presença do Ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, do Ministro de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias; do secretário Nacional de Assistência Social do MDS, André Quintão; do ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski; e da ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo. A presença de representantes de diferentes esferas do governo reforçou o caráter institucional do evento e a importância do Prêmio Nansen como um marco na luta pela proteção dos refugiados.

## Cobertura Midiática

As várias celebrações realizadas geraram ampla repercussão na mídia nacional e internacional, evidenciando a relevância de sua atuação na defesa dos direitos de migrantes e refugiados no Brasil. Diversos veículos de comunicação destacaram a trajetória da Ir. Rosita,



ressaltando sua dedicação à causa humanitária e o impacto do reconhecimento concedido pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

A cobertura se estendeu por importantes mídias internacionais, com publicações em países como Espanha, Portugal, França, Holanda e Reino Unido, ampliando a visibilidade global do prêmio e reforçando o papel fundamental da Ir. Rosita na promoção da dignidade e acolhimento de populações em situação de deslocamento forçado.

Além da imprensa tradicional, a premiação teve grande repercussão nas redes sociais, impulsionada por organizações da sociedade civil, agências da ONU e figuras públicas ligadas à causa migratória. O amplo engajamento digital reforçou a importância do reconhecimento, estimulando debates sobre políticas de acolhimento e proteção a migrantes e refugiados.

A visibilidade gerada pelo prêmio impulsionou a discussão sobre a urgência de fortalecer iniciativas que garantam direitos e dignidade às pessoas forçadas a deixar seus países.

Para aprofundamento sobre as diversas perspectivas da cobertura jornalística, os principais conteúdos estão organizados e disponibilizados a seguir:

- [Reportagens de veículos nacionais e internacionais.](#)

Em resumo a Irmã Rosita esteve presente em 93 links de sites de notícias/instituições consideradas mais relevantes.

	49 em língua portuguesa
	15 em castelhano
	16 em inglês
	1 em holandês
	12 em francês

Esse amplo reconhecimento midiático contribui para a conscientização global sobre os desafios enfrentados por migrantes e refugiados tema que a laureada deseja fortalecer cada vez mais e dar-lhe visibilidade, fortalecendo o debate público, estimulando o engajamento de diferentes setores da sociedade e incentivando a formulação de políticas mais inclusivas e humanitárias. Dessa forma, o impacto da premiação transcende o reconhecimento individual,

tornando-se um catalisador para ações concretas em prol da justiça migratória e da proteção dos direitos humanos.

### **Projeto “Jovens em Ação: Clima e Deslocamentos Humanos” IMDH e ACNUR – Prêmio Nansen de refugiados 2024**

O projeto "Jovens em Ação: Clima e Deslocamentos Humanos" foi elaborado pensando na necessidade de abordar a interconexão entre mudanças climáticas e deslocamentos humanos forçados. Diante do fato de que grande parte das pessoas refugiadas vive em áreas altamente vulneráveis a eventos climáticos extremos, torna-se fundamental fortalecer as comunidades para mitigar impactos ambientais e promover a resiliência socioambiental.

Desenvolvido pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) com financiamento do Prêmio Nansen de Refugiados 2024 recebido por Ir. Rosita, e sob a gestão do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o projeto reconhece o papel central da juventude na construção de soluções sustentáveis. Apostando no protagonismo juvenil, a iniciativa visa capacitar jovens como agentes de transformação, fornecendo-lhes conhecimentos e ferramentas para compreender e enfrentar os desafios climáticos e migratórios de forma ativa e engajada.

A iniciativa prevê a realização de oficinas formativas em várias regiões do Brasil. Com a perspectiva de motivar e engajar 200 jovens, as oficinas serão realizadas com metodologias colaborativas para fomentar o envolvimento e a troca de experiências entre jovens migrantes, refugiados e brasileiros.

Além das oficinas, o projeto promoverá a criação de uma rede de jovens comprometidos com a justiça climática. Essa articulação possibilitará a continuidade do debate e a formulação de estratégias conjuntas para lidar com os impactos ambientais e sociais das mudanças climáticas sobre populações deslocadas.

Como parte de suas entregas, o projeto desenvolverá duas publicações especializadas sobre mudanças climáticas e deslocamento humano, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e para ações comunitárias. Os materiais formativos sistematizarão as experiências dos participantes e serão replicáveis para outras iniciativas.

Por meio de uma abordagem inovadora e inclusiva busca ampliar a conscientização e mobilização da juventude, incentivando sua participação ativa na construção de soluções para um futuro mais sustentável e resiliente.

## PROGRAMA I – ATENDIMENTO, PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO

### Ação 1 - Acolhida, integração e assistência a pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas.

**Objetivo específico:** Acolher, assistir, prestar acompanhamento jurídico e colaborar na integração de solicitantes de refúgio, refugiados/as e apátridas, fortalecendo as ações articuladas entre o IMDH, as entidades-membro da RedeMiR, o ACNUR, CONARE e demais envolvidos na causa.

**Público-alvo:** Solicitantes de Refúgio, Refugiados (as) e Apátridas que se encontram no Brasil;

**Capacidade de atendimento:** O IMDH tem condições de atender até 3.500 pessoas por ano. Os atendimentos realizados nos últimos anos comprovam a capacidade de atender até este limite.

**Recurso financeiro utilizado:**

Convênio com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR: R\$ 867.435,90

Parceria com a AVSI Brasil: R\$ 277.814,07

Parceria com a Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF): R\$ 330.729,45

**Recursos humanos envolvidos:** 2 assistentes de proteção; 1 assistente de proteção e integração; 1 assistente de integração; 1 gerente de integração; 1 oficial de mobilização comunitária e voluntariado; 1 consultor de diretoria; 1 consultor da Comunidade Indígena Warao Coromoto; 1 advogada; 1 assistente administrativo; 1 gerente administrativo/financeiro; 1 assessora de diretoria; 1 estagiária; 1 voluntário e 1 diretora do IMDH.

**Infraestrutura:** 13 computadores, 1 Notebook, 11 webcams, 13 microfones, 3 impressoras, 2 salas para atendimento, 8 salas de escritório; 8 aparelhos celulares; 12 telefones de mesa; 13 mesas e cadeiras de escritório.

**Abrangência territorial:** Brasília-DF e o entorno.

**Participação dos beneficiários:** Desde o primeiro contato, o usuário define o serviço que deseja receber do IMDH, garantindo que as ações desenvolvidas atendam diretamente às suas necessidades. Uma vez prestado o serviço, o Instituto coloca à disposição do usuário diversas ferramentas de avaliação, como formulários físicos e digitais, além de coletas de feedback em rodas de conversa, palestras e eventos. A Caixa de Sugestões permanece disponível para que beneficiários expressem suas preocupações de forma anônima.

O IMDH segue o Protocolo de Mecanismo de Reclamações do ACNUR Brasil para lidar com situações sensíveis. Durante a execução das atividades, os migrantes atuam como protagonistas, participando ativamente no atendimento que o IMDH lhe presta: documentação, orientação e capacitação profissional, elaboração de currículo, orientações diversas sobre prevenção à violência, legislação brasileira, entre outros. O monitoramento contínuo dessas ações permite

ao IMDH avaliar se os serviços prestados estão atingindo seus objetivos, ajustando-os conforme necessário. Esse processo estruturado de participação e avaliação fortalece a qualidade dos serviços oferecidos e garante que o IMDH continue respondendo de forma eficaz às demandas da população migrante e refugiada.

## Desenvolvimento da Ação

### 1. Introdução

Esta ação abrange a atenção e assistência a refugiados, solicitantes de refúgio, pessoas com residência por acolhida humanitária (por exemplo, Haiti, Ucrânia, Afeganistão e Síria), apátridas, além de nacionais de países sob o mandato do ACNUR, independentemente de sua situação migratória no Brasil. Em resumo atende-se pessoas de qualquer país que procure o IMDH.

Neste capítulo, são apresentados os principais tipos de serviços prestados e o perfil da população atendida em 2024, no Distrito Federal e em outras localidades.

No que tange ao atendimento em Boa Vista (Roraima), onde o IMDH tem uma extensão desde 2018, há um relatório próprio. Os serviços, dados e o perfil da população atendida em Boa Vista são detalhados em um capítulo específico (Ação 03).

Ademais, será abordado o trabalho desenvolvido junto à Comunidade Indígena Warao Coromoto, a parceria com o Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano, as atividades realizadas pelo setor de proteção do IMDH, além dos esforços de incidência, coordenação e articulação com o ACNUR e o CONARE.

#### 1.1 Perfil da População Atendida

Ao longo do ano de 2024, essa ação alcançou **3.727** pessoas de **60** nacionalidades diferentes. Do total, 51% eram do sexo feminino e 63% eram adultos, com idades entre 18 e 59 anos. Conforme demonstrado a seguir, observa-se que o maior fluxo continua sendo de venezuelanos, representando 76,6%, em consonância com os anos anteriores.

**Tabela 1.1 - Distribuição por nacionalidade**

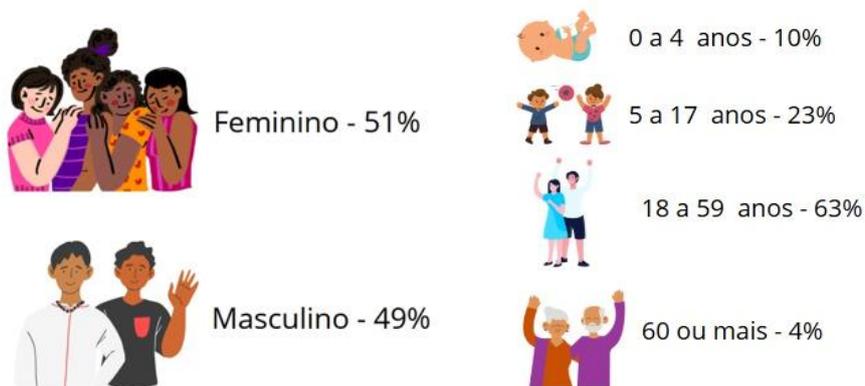
País de Nacionalidade	Nº de pessoas	País de Nacionalidade	Nº de pessoas
Afeganistão	35	Honduras	1
Angola	2	Índia	4
Arábia Saudita	1	Irã	4
Argentina	1	Iraque	2
Bangladesh	9	Israel	6

Benim	3	Líbano	2
Bolívia	2	Malásia	1
Brasil*	151	Marrocos	20
Burquina Faso	1	Mauritânia	3
Burundi	1	México	4
Camarões	5	Moçambique	3
Cazaquistão	3	Nigéria	7
Chile	1	Palestina	1
China	2	Paquistão	22
Colômbia	59	Peru	11
Costa do Marfim	3	Quênia	4
Costa Rica	1	Rep. Dem. Do Congo	16
Cuba	330	República Tcheca	1
Egito	4	Rússia	3
El Salvador	2	Senegal	5
Equador	5	Serra Leoa	1
Espanha	2	Síria	10
Filipinas	8	Sudão	5
França	1	Tanzânia	2
Gana	11	Togo	3
Guatemala	1	Trinidade e Tobago	3
Guiana Inglesa	1	Tunísia	4
Guiné (Conakri)	1	Ucrânia	2
Guiné Bissau	2	Uganda	1
Haiti	70	Venezuela	2.858
<b>Total: 3.727</b>			

Fonte: Banco de Dados do IMD

\*Nascidos no Brasil, filhas de pais refugiados ou solicitantes de refúgio

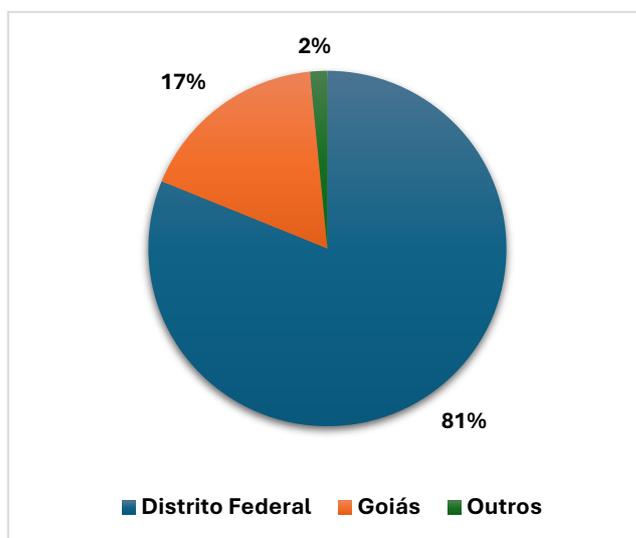
### Infográfico 1.1 - Perfil demográfico das pessoas atendidas



Fonte: Banco de Dados do IMDH

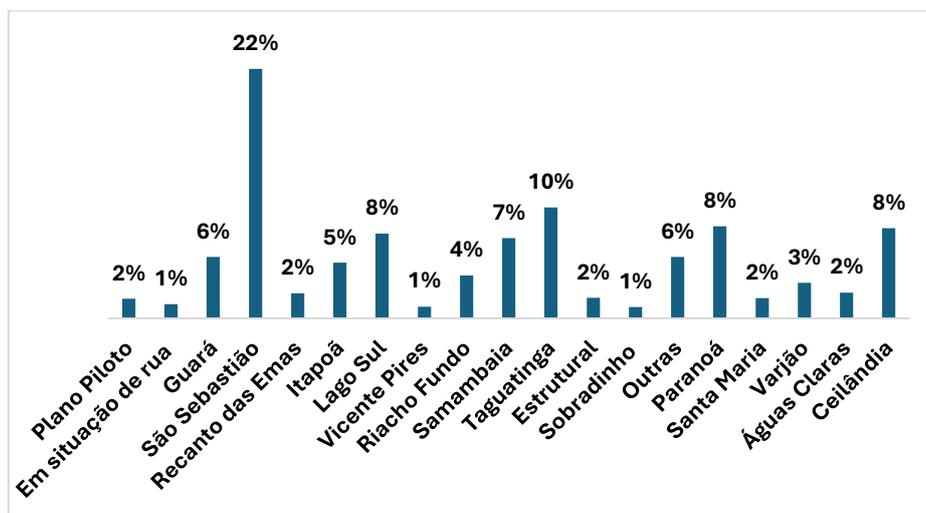
O IMDH atende principalmente o Distrito Federal e às regiões do entorno, mas, ocasionalmente, oferece apoio a pessoas de outras localidades ou que, residiam no DF, mas se mudaram para outros estados. Em relação à distribuição geográfica da população atendida, **3.025** pessoas (**83%**) residem no Distrito Federal, com maior concentração nas Regiões Administrativas de São Sebastião e Taguatinga. No estado de Goiás (entorno do DF), foram atendidas **644** pessoas (**17%**), e **58** pessoas (**2%**) informaram residência em outros estados brasileiros.

**Gráfico 1.1 – Distribuição por estado de Residência**



Fonte: Banco de Dados do IMDH

**Gráfico 1.2 – Distribuição por Localidade de Residência no DF**



Fonte: Banco de Dados do IMDH

## 1.2 Acolhida e Apoio Socioassistencial

O IMDH tem como objetivo promover a proteção e a integração local de solicitantes de refúgio, refugiados, migrantes e apátridas, com especial atenção a pessoas em situação de alta vulnerabilidade. Para tanto, oferece uma ampla gama de serviços de assistência, orientações e informações sobre políticas públicas, abrangendo áreas como saúde, educação, assistência social, transporte, albergues públicos e redes de proteção locais, conforme detalhado na tabela abaixo:

**Tabela 1.2 - Acolhida e Apoio Socioassistencial: atendimentos prestados**

<b>Tipo de atendimento</b>	<b>Nº de atendimentos</b>
Acolhimento temporário	200
Auxílio alimentação	96
Auxílio transporte	550
Orientações sobre Bilhete Único	1174
Bolsa Subsistência	714
Doação de Cesta Básica	582
Doações de móveis, roupas etc.	292
Encaminhamento para CRAS/CREAS	526
Encaminhamento para SUS e Outros serviços de Saúde	59
Enxoval ou itens para mães gestantes	129
Orientação gerais	5.085
Encaminhamento para Abrigo e Socioassistencial	75
<b>Total de atendimentos prestados</b>	<b>9.482</b>
Obs.: Trata-se de registro de atendimentos, portanto a mesma pessoa pode ter recebido atendimento diversas vezes e em diferentes itens.	

Fonte: Banco de Dados do IMDH

Destaca-se a seguir os principais atendimentos prestados no ano de 2024:

### a) Orientações sobre Bilhete Único

Referem-se às informações relacionadas ao Cartão BRB Mobilidade, utilizado no sistema de transporte público coletivo de Brasília, que não apenas facilita o acesso ao transporte público, mas também contribui para a economia nos custos de deslocamento. Em 2024, um total de **1.174** pessoas foram orientadas sobre o Cartão BRB Mobilidade.

### b) Bolsa subsistência

A Bolsa Subsistência é um apoio financeiro concedido pelo ACNUR, mas viabilizado pelo IMDH, destinado a famílias ou pessoas em situação de alta vulnerabilidade. O apoio é concedido

por três meses consecutivos, tem como objetivo mitigar necessidades emergenciais, com prioridade para pessoas em extrema pobreza, famílias monoparentais e aquelas cujos membros possuam necessidades específicas, como deficiência, doenças crônicas e/ou graves, gestantes e idosos.

A avaliação para entrega da assistência considera fatores de vulnerabilidade e o risco de adoção de estratégias negativas de sobrevivência, como mendicância. Em 2024, foram registrados **714** atendimentos de Bolsa Subsistência, beneficiando **239** pessoas, distribuídas em **88** núcleos familiares.

### **c) Auxílio Transporte**

O Instituto manteve a parceria estabelecida em 2024 com a Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento (PADF), com o objetivo de fortalecer e ampliar as atividades de proteção e integração, com especial atenção à população venezuelana. O convênio viabilizou a concessão de Auxílios Transporte com o intuito de mitigar barreiras de acesso à documentação, facilitando o deslocamento para regularização migratória, resultando na distribuição de **550** auxílios transporte.

### **d) Distribuição de itens essenciais**

Com o apoio de doadores e instituições parceiras, o IMDH realiza a coleta de itens básicos para distribuição. Essa contribuição possibilita a oferta de apoio socioassistencial. Em 2024, foram realizados **1.099** atendimentos de distribuição de itens básicos, beneficiando **596** pessoas. As ações incluíram a doação de cestas básicas, auxílio alimentação, doação de artigos domésticos ou de uso pessoal, como roupas, calçados e produtos de higiene.

### **e) Encaminhamento para CRAS/CREAS**

O IMDH realiza referenciamentos e provê informação sobre acesso a serviços públicos e à rede local de proteção. Dentre os referenciamentos realizados está o Encaminhamentos para o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) ou para o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), com o objetivo de orientar os beneficiários sobre as possibilidades de acesso a direitos socioassistenciais, como o Programa Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). O IMDH mantém uma parceria, em comunicação direta com a equipe do núcleo imigrantes do CREAS Diversidade, e realiza encaminhamento de casos de residentes no Distrito Federal para atendimento na unidade. Em 2024, foram registrados 526 encaminhamentos.

## **1.3 Documentação e proteção da população atendida pelo IMDH**

Ao longo do ano, o IMDH manteve seu compromisso com a proteção de pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio, apátridas e residentes por acolhida humanitária. A atuação incluiu apoio à regularização migratória e **beneficiou 2.102 pessoas**.

O acesso à documentação brasileira é fundamental para garantir o exercício de outros direitos básicos, como educação, assistência social e saúde. Nesse contexto, o Instituto desempenha um trabalho consistente ao fornecer informações sobre procedimentos legais relevantes, direitos e responsabilidades, além de encaminhar indivíduos para órgãos jurídicos, sempre que necessário. A tabela a seguir detalha o número e os tipos de atendimentos de documentação prestados em 2024:

**Tabela 1.3 – Atendimentos prestados sobre documentação em Brasília**

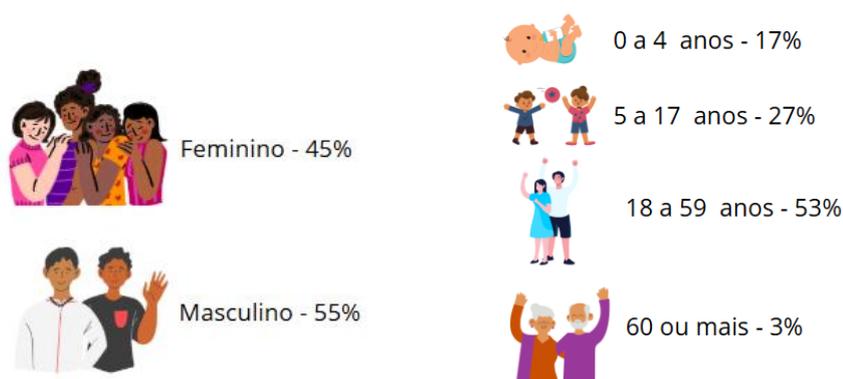
<b>Tipo de atendimento</b>	<b>Nº de atendimentos</b>
Assistência jurídica	64
Encaminhamento para DPU	41
Naturalização	121
Orientação sobre documentos	5.444
Peticionamentos - SEI	53
SISCONARE	309
Orientações e apoio para Reunião familiar	45
Serviços diversos junto à PF	2.235
Informações sobre processo	170
Encaminhamento para Delegacia	31
Articulações com o CONARE	39
Encaminhamentos sobre Violência Baseada em Gênero	31
<b>Total de atendimentos prestados</b>	<b>8.583</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH

#### **1.4 Apoio a indígenas Warao em Brasília**

Desde 2020 o IMDH tem atuado prestando assistência às comunidades indígenas venezuelanas de etnia Warao que se encontram no Distrito Federal. Em 2024, as ações continuaram com a assistência à Comunidade Warao Coromoto, localizada na área rural do Paranoá-DF, em parceria com suas lideranças. Atualmente, essa comunidade é composta por **121** pessoas, organizadas em **32** núcleos familiares, e vem recebendo apoio em diversas frentes. A seguir apresenta-se o perfil demográfico da Comunidade Coromoto:

## Infográfico 1.2 - Perfil demográfico da Comunidade Warao Coromoto



Fonte: Banco de Dados do IMDH

Em 2024, os esforços de assistência à Comunidade Warao Coromoto foram realizados em colaboração com a Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento (PADF). Através dessa parceria, o consultor do IMDH, Gilberto Portes de Oliveira, desempenhou um papel fundamental no acompanhamento e orientação da comunidade. Com experiência em projetos sociais e organização comunitária, ele coordenou e apoiou diversas ações focadas na garantia de acesso a direitos básicos, serviços públicos, melhoria da infraestrutura da chácara onde residem, integração com a comunidade de acolhida e outros aspectos essenciais. Promoveu ações no campo da saúde e da educação, incluindo colaboração estratégica com a equipe de saúde e vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde para atender às necessidades médicas da comunidade.

Outro aspecto importante foi o apoio para a aquisição de móveis e equipamentos para a organização de um escritório administrativo para a comunidade, como mesa, armário e computador, com o objetivo de fortalecer a capacidade de gestão local.

Ademais, a Comunidade esteve engajada em ações de participação social, contribuindo na elaboração de propostas durante a Conferência Livre Nacional “Povos Indígenas: sobre a Situação dos Refugiados e Migrantes Indígenas da Etnia Warao”. Esse processo resultou na eleição de membros da comunidade como delegados para a II Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (II COMIGRAR), realizada em novembro de 2024. Esse envolvimento foi fundamental para fortalecer a representação indígena nas discussões nacionais sobre migração e refúgio, potencializando sua voz e suas demandas em esferas mais amplas de decisão.

### 1.4.1 Ações de Regularização Migratória na Comunidade Warao Coromoto

Dando continuidade aos esforços de assistência para a regularização migratória dos indígenas Warao, iniciados em 2020, o IMDH manteve, ao longo de 2024, o acompanhamento da documentação dos membros da Comunidade Warao Coromoto. Vale ressaltar que a comunidade possui uma dinâmica própria, com frequentes chegadas de novos integrantes e, ocasionalmente, a saída de outros. Assim, ao longo do ano, a composição da comunidade passou

por alterações e, em suas várias fases, o IMDH apoiou a renovação da documentação dos recém-chegados e acompanhou a situação migratória daqueles que já estavam sendo assistidos.

Parte dos esforços de documentação concentrou-se na articulação, iniciada em 2022, com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), visando instruir e dar celeridade à análise das solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. Em 2024, **26 novos casos** foram encaminhados ao Comitê.

Para além disso, foi organizada uma força-tarefa, em colaboração com o CONARE e com o apoio do ACNUR, para a realização de entrevistas de elegibilidade em benefício de quatro solicitantes de refúgio da Comunidade, que posteriormente, tiveram a solicitação de refúgio deferida.

Além dos esforços de articulação com o CONARE, em 2024, foram realizadas duas grandes ações de documentação para a Comunidade Warao Coromoto:

**1ª Ação (14/03/2024):** 30 pessoas receberam serviços de documentação, sendo:

- 25 registros de reconhecimento da condição de refugiado;
- 4 renovações do protocolo de refúgio;
- 1 alteração do prazo de residência para indeterminado.

**2ª Ação (12/06/2024):** 20 pessoas receberam serviços de documentação, sendo:

- 2 registros de reconhecimento da condição de refugiado;
- 1 renovação de residência temporária;
- 2 alterações do prazo de residência para indeterminado;
- 15 renovações do protocolo de refúgio.

Em outras ocasiões, foram realizados também agendamentos para grupos menores:

- Atendimento para 4 pessoas em 24 de maio de 2024, sendo uma para emissão de segunda via de documento e 3 para renovação do protocolo de refúgio.
- Atendimento para 2 pessoas em 27 de setembro de 2024 para obtenção de segunda via de documentos.
- Atendimento para 8 pessoas nos dias 19 e 20 de dezembro de 2024, sendo 7 registros de reconhecimento da condição de refugiado e 1 nova solicitação de refúgio, após extinção do pedido inicial.

Ademais, foram entregues 26 Carteiras de Registro Nacional Migratório (CRNM) para seus titulares, no dia 07 de setembro de 2024.

Em resumo, ao longo de 2024, foram realizados cerca de **64 atendimentos de regularização migratória**, beneficiando **60 indígenas**. Destes, **35** realizaram o registro de reconhecimento da condição de refugiado.

Como resultado da articulação estabelecida com o CONARE desde 2022, grande parte da comunidade (**79 pessoas**) tem documentação definitiva com status de refugiado reconhecido. Atualmente, apenas 12 pessoas têm status de solicitantes de refúgio, conforme detalhado na tabela a seguir, que apresenta a situação migratória dos membros da comunidade:

**Tabela 1.4 – Distribuição por Status migratório - Comunidade Warao Coromoto**

Status Migratório	Nº de pessoas
Refugiados	79
Solicitantes de refúgio	12
Residência Temporária	5
Residência por prazo indeterminado	3
Brasileiros filhos de refugiados	22
<b>Total</b>	<b>121</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH

O trabalho do IMDH junto à Comunidade Warao Coromoto reflete o compromisso com a proteção, integração, promoção da qualidade de vida e o apoio à trajetória dessa população rumo à autossuficiência e conquista da autonomia.

### **1.5 O Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano**

Em 2024, **200 pessoas de nacionalidade venezuelana** foram interiorizadas por meio do Projeto Acolhidos por Meio do Trabalho e acolhidas na Casa Bom Samaritano (CBS). O Centro de acolhida, coordenado pela AVSI em parceria com o IMDH, tem como objetivo fortalecer as ações de integração de migrantes e refugiados, em apoio à Força-Tarefa Logística Humanitária da Operação Acolhida. As famílias acolhidas permanecem na Casa por até três meses, durante os quais recebem assistência para a promoção de sua autonomia e integração na sociedade.

Como parceiro da casa, o IMDH colabora com atividades desenvolvidas pelo centro de acolhida, incluindo:

- Apoio e monitoramento das atividades do centro, conjuntamente com a Coordenação e equipe da AVSI Brasil;
- Capacitação para voluntários e realização de oficinas de formação para as equipes da AVSI e do IMDH;
- Participação na elaboração das orientações internas e estruturação dos serviços;
- Campanhas de alimentos em apoio às famílias acolhidas.

Em abril, o IMDH promoveu uma roda de conversa com migrantes e refugiados venezuelanos acolhidos na Casa Bom Samaritano. O encontro abordou temas relacionados a documentação, informações sobre direitos fundamentais, como acesso à saúde, educação, justiça, entre outros.

Em novembro foi realizada uma capacitação para os voluntários que atuam na Casa Bom Samaritano e no IMDH, com o objetivo de aprimorar o conhecimento sobre regularização migratória e fortalecer a assistência prestada a população atendida.

Além disso, em dezembro, foi organizada uma roda de conversa sobre prevenção à violência, com ênfase especial na prevenção da violência baseada em gênero.

## 1.6 Setor de Proteção

As atividades realizadas pelo Setor de Proteção ao longo de 2024 abarcaram a atuação como membro observador no Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), que se refere à coparticipação como representante da sociedade civil junto ao órgão, em parceria a outras organizações da sociedade civil (OSCs).

O IMDH desempenha um papel ativo atuando como membro observador. Suas principais atividades nesse contexto incluem:

- a) A análise de casos discutidos nas plenárias do CONARE;
- b) Pesquisa de país de origem para embasar a defesa dos casos;
- c) Colaboração na elaboração de Estudos de País de Origem (EPO);
- d) Participação em reuniões técnicas preliminares e plenárias do CONARE.

**Tabela 1.5 - Reuniões Técnicas Preliminares e Reuniões Ordinárias do CONARE realizadas em 2024, nas quais o IMDH participou e colaborou:**

<b>Data</b>	<b>Reuniões</b>
<b>20/02/2024</b>	176ª Reunião Ordinária do Conare
<b>01/04/2024</b>	21ª Reunião extraordinária do Conare
<b>19/04/2024</b>	Reunião Técnica Preliminar
<b>26/04/2024</b>	177ª Reunião Ordinária do Conare
<b>20/05/2024</b>	Reunião Técnica Preliminar
<b>24/05/2024</b>	178ª Reunião ordinário do Conare
<b>04/07/2024</b>	Reunião Técnica Preliminar
<b>11/07/2024</b>	179ª Reunião ordinária do Conare
<b>22/08/2024</b>	Reunião Técnica Preliminar
<b>22/08/2024</b>	Reunião Complementar à Reunião Técnica Preliminar
<b>28/08/2024</b>	180ª Reunião Ordinária do CONARE
<b>09/10/2024</b>	Reunião Técnica Preliminar
<b>09/12/2024</b>	22ª Reunião Extraordinária do Conare
<b>12/12/2024</b>	Reunião Técnica Preliminar
<b>17/12/2024</b>	182ª Reunião ordinária do Conare

Fonte: Registro do IMDH

Em 2024, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) consolidou importantes avanços na proteção e integração de refugiados no Brasil, enquanto enfrentava desafios que testaram sua estrutura e capacidade de resposta.

O IMDH teve um papel fundamental em casos individuais, aprofundando estudos e pesquisas para a defesa desses casos. Essas contribuições foram essenciais para enriquecer as discussões dentro do Comitê. Um ponto marcante foi a renovação do reconhecimento da situação de Grave e Generalizada Violação de Direitos Humanos (GGVDH) para seis países:

Venezuela, Síria, Afeganistão, Burkina Faso, Iraque e Mali. Esse status foi estendido até 1º de abril de 2026, garantindo proteção continuada para refugiados provenientes dessas regiões.

Outro passo importante foi a publicação de um edital pioneiro para reassentamento de refugiados, com foco especial nos beneficiários de vistos humanitários, como os afegãos. Esse modelo, chamado de patrocínio comunitário, envolveu Organizações da Sociedade Civil (OSCs) na tarefa de mobilizar recursos e oferecer suporte técnico para integrar refugiados de maneira planejada e eficaz.

O volume elevado de processos em análise também foi uma dificuldade constante. Mesmo com esforços para acelerar decisões e organizar o trabalho, o acúmulo de casos pressionou os recursos humanos e aumentou os prazos de resposta.

Um desafio significativo enfrentado em 2024 foi a controvérsia em torno da Nota Técnica n.º 18/2024, emitida pelo Departamento de Migrações do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Essa nota, ao estabelecer diretrizes que restringem o direito de solicitação de refúgio por estrangeiros em trânsito no Brasil, gerou críticas severas de Organizações da Sociedade Civil e de órgãos como a Defensoria Pública da União (DPU) e a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC). A medida teve impacto direto sobre centenas de migrantes retidos no Aeroporto Internacional de Guarulhos, expondo-os a graves violações de direitos fundamentais. O IMDH tem atuado junto ao Ministério em parceria com a CNBB e a Rede CLAMOR para a busca de soluções para o impasse e dificuldades geradas por estas medidas governamentais.

As implicações da nota, apontadas como discriminatórias e em desacordo com a legislação migratória e internacional, agravaram a precarização das condições enfrentadas pelos solicitantes de refúgio. A situação foi amplamente veiculada pela imprensa, destacando relatos de retenções prolongadas, ausência de acesso a serviços básicos e dificuldades de articulação entre os atores envolvidos. O episódio expôs a necessidade urgente de maior alinhamento entre as políticas nacionais de refúgio e os princípios estabelecidos pelas convenções internacionais ratificadas pelo Brasil.

Além disso, a resposta a desastres naturais revelou outra fragilidade. As enchentes no Rio Grande do Sul afetaram cerca de 43 mil refugiados – majoritariamente venezuelanos, haitianos e cubanos – e exigiram uma mobilização emergencial por parte do CONARE, ACNUR e outros parceiros. A situação evidenciou os desafios logísticos e de coordenação durante crises, ao mesmo tempo em que reforçou a urgência de abordar os efeitos das mudanças climáticas e suas implicações para populações em situação de vulnerabilidade. O IMDH ofereceu seus préstimos e colaboração no encaminhamento de soluções ou práticas que suavisassem as consequências destas momentos críticos e delicados.

Em resumo, 2024 foi um ano de conquistas relevantes, mas também de grandes provações para o CONARE e seus membros. A colaboração do IMDH na busca por equilíbrio entre inovação, eficiência e agilidade continuará sendo essencial para fortalecer a política de refúgio brasileira e garantir que o Brasil siga sendo uma referência na proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade.

## **1.7 Atividades em coordenação com o ACNUR**

Ao longo de 2024, o Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH) desenvolveu uma série de iniciativas em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), além de outras ações colaborativas com indivíduos e órgãos públicos. Essas atividades demonstram o comprometimento do instituto com a proteção e integração de migrantes e refugiados no Brasil.

No início de 2024, o IMDH participou de dois treinamentos voltados à atualização, monitoramento, gestão e reporte de dados no ActivityInfo. O primeiro treinamento foi presencial e ocorreu no escritório do IMDH, abordando mudanças no processo de relatoria de dados referentes aos projetos do ACNUR no primeiro trimestre. Foram apresentadas novas ferramentas de apoio e orientações sobre a inserção de informações na plataforma. O segundo treinamento, realizado de forma online pela plataforma da R4V - Resposta Venezuela, contou com a participação de diversas organizações parceiras.

Em junho de 2024, o ACNUR promoveu uma reunião online com a equipe de Cash Based Interventions (CBI) para discutir atualizações procedimentais. Já em julho, foi realizado um treinamento sobre a implementação e uso do PROMS, sistema do Processo de Transformação Organizacional do ACNUR, voltado à supervisão, monitoramento e relatoria de projetos a nível global.

Em setembro, o IMDH marcou presença no seminário de planejamento do Plano de Resposta para Refugiados e Migrantes (RMRP) 2025/2026, promovido pela plataforma R4V. No mês seguinte, a Gerente de Integração representou o IMDH em uma reunião estratégica com agências parceiras, onde foram discutidas diretrizes e prioridades para 2025. Entre os temas abordados destacaram-se a responsabilidade perante a população afetada, empoderamento e soluções sustentáveis, boas práticas e desafios e a prevenção e resposta a riscos de proteção.

Além dessas iniciativas, o IMDH organizou rodas de conversa ao longo do ano. Entre os temas debatidos estiveram: "Mães gestantes, vidas em movimento", em celebração da Semana do Migrante e do Refugiado; empoderamento feminino e orientações para integração no Brasil, em comemoração ao Dia das Mães, com a entrega de enxovais a migrantes grávidas; e ações relacionadas ao mês da mulher e enfrentamento à violência de gênero.

O IMDH também desempenhou um papel ativo nos Grupos de Trabalho da Plataforma R4V, em níveis nacional e subnacional, contribuindo com discussões sobre proteção a migrantes, integração, interiorização e transporte humanitário. Esses debates abordaram temas como a Conferência Nacional de Migração, Refúgio e Apatridia, proteção infantil, além de desafios e soluções práticas para apoiar migrantes e refugiados no Brasil.

## **Avaliação dos Resultados**

A equipe do IMDH que atuou nesta Ação dedicou-se com esmero aos serviços essenciais relatados neste documento. Pode-se avaliar positivamente o atendimento, tanto o que ocorreu virtualmente, quanto o presencialmente, visando atender as demandas e necessidades dos refugiados e solicitantes de refugio e fortalecer os vínculos com as pessoas de interesse.

O ano de 2024 foi marcado por intensos fluxos migratórios. Conflitos emergentes em diferentes partes do mundo, somados à persistência de crises já existentes, desencadearam movimentos de deslocamento humano rápidos e complexos, apresentando grandes desafios para a formulação de soluções eficazes e duradouras. Diante desse cenário, o IMDH intensificou suas atividades, com foco em oferecer orientações sobre direitos fundamentais e facilitar o acesso à documentação brasileira para refugiados, solicitantes de refúgio e residentes por acolhida humanitária e garantir que tenham acesso a direitos básicos e à rede local de proteção.

**Número total de pessoas atendidas: 3.727**

## Ação 2 - Imigrantes: defesa de direitos e documentação

**Objetivo específico:** Atender, assistir, e viabilizar a documentação e facilitar a integração sociocultural de pessoas imigrantes que procuram o IMDH e que se encontram em situação de vulnerabilidade.

**Público-alvo:** Pessoas imigrantes, prioritariamente as que estão em situação de risco social ou pessoal que necessitem de documentação.

**Capacidade de Atendimento:** Em 2024, o IMDH atendeu todos os imigrantes que buscaram seus serviços dentro de suas finalidades institucionais. Com base nos atendimentos realizados neste e em anos anteriores, a instituição estima ter capacidade para atender mais de 500 pessoas em 2025.

**Recurso financeiro utilizado:**

Parceria com a AVSI Brasil: R\$ 119.063,17

Parceria com a Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF): R\$ 122.842,37

**Recursos humanos envolvidos:** 1 assistente de integração; 2 assistentes de proteção e integração; 1 gerente de integração; 1 assistente administrativo; 1 gerente administrativo/financeiro; 1 voluntário; 1 estagiário.

**Infraestrutura:** 8 computadores, 1 Notebook, 8 webcams, 8 microfones, 1 impressora, 3 salas para atendimento, 5 salas de escritório, 5 aparelhos celulares, 7 telefones de mesa, 8 mesas e cadeiras de escritório.

**Abrangência territorial:** Brasília- DF e o entorno.

**Participação dos usuários:**

O usuário participa na definição do serviço que ele deseja receber do IMDH. Na prática, significa que a definição das ações que o IMDH vai desenvolver advém dos próprios usuários e, para tanto, além de ouvir o usuário, o IMDH adota ferramentas de avaliação ao final das Rodas de conversa, das palestras, e dos encontros que realiza. Permanece sempre a Caixa de Sugestões/propostas/pedidos que permite aos beneficiários compartilharem suas preocupações de maneira anônima. É importante destacar que o IMDH segue o Protocolo de Mecanismo de Reclamações do ACNUR Brasil, para lidar com situações sensíveis como alegações de exploração sexual e de gênero (SEA).



## Desenvolvimento da Ação

### 2. Introdução

Neste projeto, são consideradas as pessoas imigrantes. Assim, indivíduos com status de apátridas, solicitantes de refúgio e refugiados – como pessoas venezuelanas e haitianas, que são população de interesse do ACNUR – não estão descritas nesse capítulo.

O Instituto apoiou imigrantes com diferentes serviços, voltados especialmente para orientação sobre regularização migratória, assistência legal e assistência socioassistencial. A maior parte dos atendimentos foi realizada de forma remota, através do aplicativo WhatsApp, enquanto uma porção menor foi atendida presencialmente.

#### 2.1 Perfil da População Atendida

Compreender o perfil da população atendida possibilita uma abordagem mais empática e direcionada às suas necessidades particulares, além de contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes, com o objetivo de facilitar a integração na comunidade de acolhimento. Assim, a seguir, serão apresentados dados sobre o perfil demográfico dos imigrantes assistidos durante o ano de 2024.

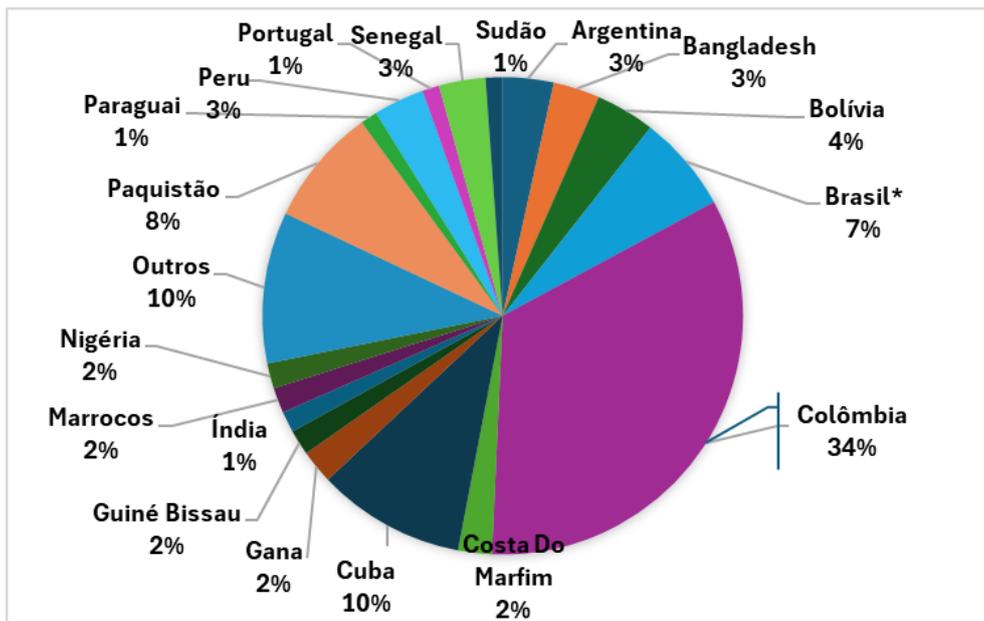
**Tabela 2.1 – Distribuição de Imigrantes por Nacionalidade**

País de Nacionalidade	Nº de pessoas	País de Nacionalidade	Nº de pessoas	País de Nacionalidade	Nº de pessoas
Angola	3	França	2	Países Baixos	2
Argentina	12	Gabão	1	Paquistão	28
Bangladesh	11	Gana	8	Paraguai	4
Benim	3	Guiné (Conakri)	1	Peru	12
Bolívia	14	Guiné Bissau	6	Portugal	4
Brasil*	23	lêmen	1	Rep. Dem. Do Congo	1
Cabo Verde	2	Índia	5	Rep. Dominicana	1
Camarões	1	Jordânia	2	Senegal	11
Chile	3	Líbano	2	Sudão	4
Colômbia	118	Marrocos	6	Togo	1
Costa Do Marfim	8	Mauritânia	1	Turquia	1
Cuba	35	México	1	Uganda	1
Equador	2	Moçambique	2	Uruguai	1
Estados Unidos	1	Nigéria	6		
<b>Total: 351</b>					

Fonte: Banco de dados do IMDH

\*Crianças nascidas no Brasil, filhas de imigrantes

Gráfico 2.1 – Distribuição Percentual de Imigrantes por Nacionalidade



Fonte: Banco de dados do IMDH

\*Crianças nascidas no Brasil, filhas de imigrantes.

Em 2024 foram atendidas **351** pessoas de **41** nacionalidades, sendo que a maior parte é originária da Colômbia (**118 pessoas**). Para estas, em geral, foram prestados atendimentos relacionados à regularização migratória. Também se destaca o número de cubanos (**35 pessoas**) e paquistaneses (**28 pessoas**), os quais receberam atendimentos voltados, principalmente, para orientações sobre o processo de naturalização

Infográfico 2.1 - Distribuição de Imigrantes Atendidos em 2024 por Gênero



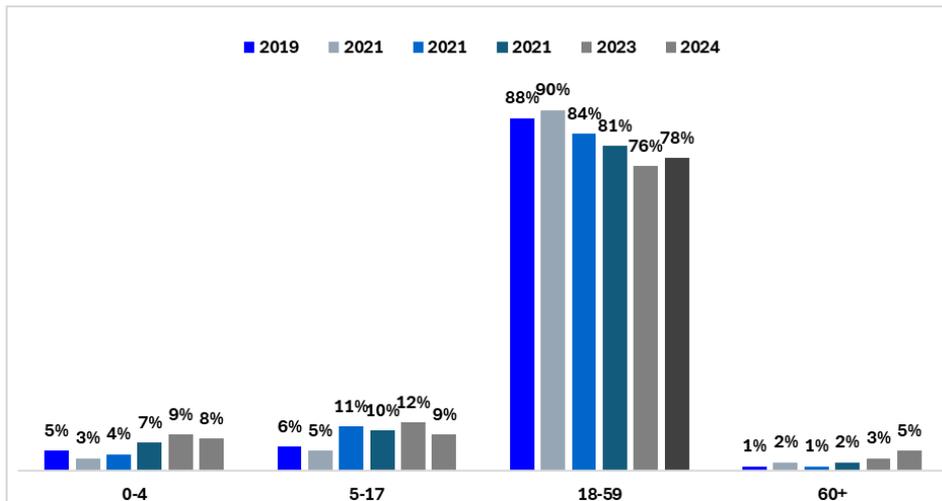
Fonte: Banco de Dados do IMDH

### Infográfico 2.2 - Imigrantes atendidos/as em 2024: classificação por faixa etária



Fonte: Banco de dados do IMDH

### Gráfico 2.2 – Evolução dos Atendimentos a Imigrantes por Faixa Etária (2019-2024)



Fonte: Banco de dados do IMDH

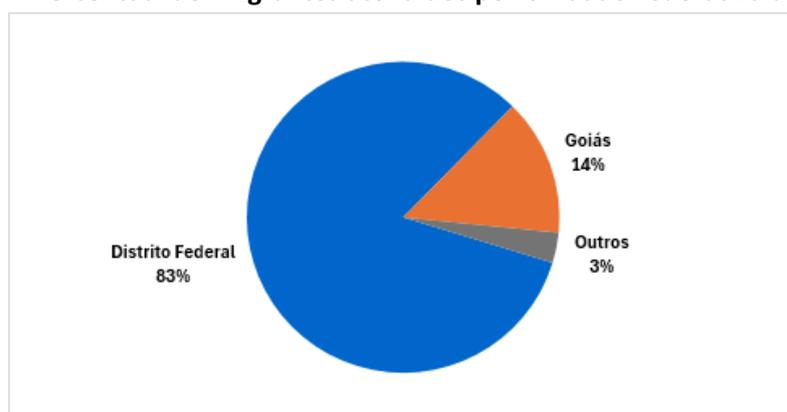
Com base no gráfico apresentado, observa-se uma evolução significativa nos atendimentos a imigrantes em diferentes faixas etárias ao longo do período de 2019 a 2024. A faixa etária predominante em atendimentos foi de 18 a 59 anos, representando a maior parte da demanda em todos os anos analisados, com um leve declínio percentual em 2024, embora ainda mantendo a maioria dos atendimentos. As faixas de 0 a 4 anos e 5 a 17 anos apresentam participação mais estável, com pequenas variações ao longo do período. Já a faixa de 60 anos ou mais mantém-se como a de menor representatividade, indicando uma possível baixa procura ou presença de imigrantes nessa faixa etária. Esse panorama sugere que a população economicamente ativa constitui o principal grupo de beneficiários dos serviços, destacando a importância de direcionar esforços para atender as necessidades específicas dessa faixa etária majoritária, sem desconsiderar as demandas das demais.

**Tabela 2.2 – Distribuição de Imigrantes atendidos por Unidade Federativa de Residência**

Estados	Nº de Pessoas
Distrito Federal	290
Goiás	50
São Paulo	4
Tocantins	2
Bahia	1
Minas Gerais	1
Mato Grosso	1
Paraná	1
Santa Catarina	1
<b>Total</b>	<b>351</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH

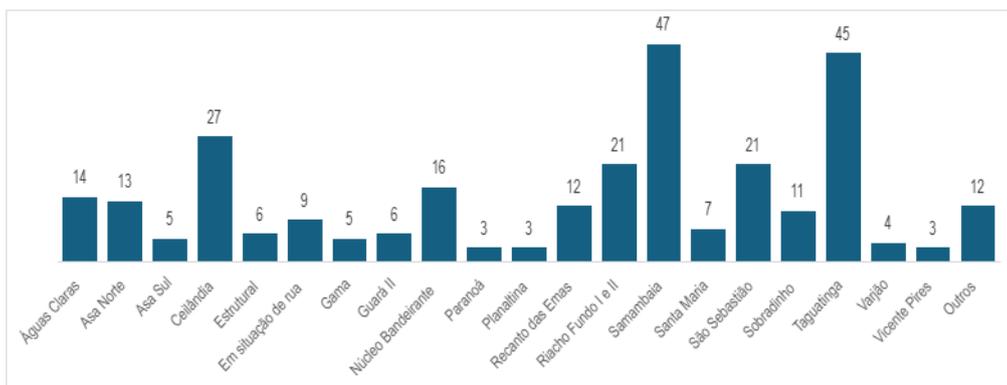
**Gráfico 2.3 – Percentual de Imigrantes atendidos por Unidade Federativa de Residência**



Fonte: Banco de Dados do IMDH

O IMDH atua no Distrito Federal e regiões do entorno. No entanto, é possível observar que também foram realizados atendimentos para beneficiários residentes em outros estados brasileiros. Em geral, trata-se de pessoas que viveram no DF e, posteriormente, se mudaram para outras localidades. Quando o IMDH é contactado por migrantes que residem fora de sua área de atuação, realiza-se o encaminhamento para organizações parceiras na RedeMir.

**Gráfico 2.4 – Imigrantes Atendidos: Distribuição por Regiões Administrativas do Distrito Federal**



Fonte: Banco de dados do IMDH

A análise dos dados evidencia que a maioria dos imigrantes atendidos reside nas regiões administrativas de Samambaia, Taguatinga, Ceilândia e São Sebastião, destacando-se como as principais áreas de concentração dos beneficiários no Distrito Federal. Essas informações são coletadas no momento do atendimento e indicam que a concentração dessa população nas regiões mencionadas pode estar relacionada à maior disponibilidade de serviços, à presença de redes de apoio comunitário ou à acessibilidade oferecida nessas localidades.

## 2.2 atendimentos prestados:

A seguir, são apresentados os principais tipos de atendimento oferecidos aos imigrantes, os quais refletem as demandas recebidas pelo IMDH ao longo de 2024. Vale destacar que uma mesma pessoa pode ter recebido vários atendimentos.

### a. Apoio socioassistencial, e cultural

**Tabela 2.3 – Atendimentos prestados aos imigrantes**

Eixos	Serviço prestado	Nº de Atendimentos
<b>Apoio Socioassistencial</b>	Orientações Gerais	497
	Doação de Cesta Básica	10
	Encaminhamento para CRAS/CREAS	26
	Encaminhamento para Albergue	6
	Auxílio Transporte	12
	Orientações sobre bilhete único	139
<b>Inserção Cultural</b>	Aulas de Português	54
	<b>Total</b>	<b>744</b>

Fonte: Banco de dados do IMDH

Os atendimentos nas áreas de apoio socioassistencial e de inserção cultural visam auxiliar na superação dos desafios enfrentados pelos migrantes principalmente nos primeiros meses de sua chegada ao Brasil. Para tanto, o IMDH oferece itens essenciais de subsistência (alimentação, produtos de higiene, itens domésticos) de acordo com a disponibilidade de recursos, e que também são arrecadados por meio de campanhas ou doações da comunidade. O Instituto realiza, ainda, encaminhamentos para órgãos públicos, a fim de facilitar o acesso a programas governamentais de assistência social, e fornece orientações sobre o direito à educação. Fornece também informações e materiais para aprendizado da língua portuguesa, considerando a importância fundamental do domínio do idioma na integração comunitária e econômica dos imigrantes.

O atendimento “orientações gerais” é o mais recorrente (aproximadamente 70% dos atendimentos). Nele estão incluídos serviços relacionados a atualizações cadastrais, orientações sobre direitos, deveres, integração social, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de cartilhas, folhetos, informes e outros materiais, tanto em formato físico, quanto digital bem como orientações sobre a obtenção do cartão BRB Mobilidade.

## **b. Eixo Proteção, Documentação e Processos**

**Tabela 2.4 – Atendimentos prestados**

<b>tendimento ou serviço prestado</b>	<b>Nº de Atendimentos</b>
Orientação sobre documentos	<b>683</b>
Serviços diversos junto à Polícia Federal	<b>223</b>
Atendimentos relativos à Naturalização	<b>67</b>
Informação sobre processos	<b>41</b>
Orientações e apoio para Reunião familiar	<b>17</b>
Encaminhamento à DPU	<b>15</b>
<b>Total</b>	<b>1046</b>

Fonte: Banco de dados do IMDH

O eixo de proteção, documentação e processos tem como objetivo garantir que os imigrantes tenham acesso a serviços e direitos essenciais, como trabalho, educação, saúde e assistência social, ao possibilitar a obtenção da documentação migratória necessária.

O atendimento mais frequente é o de "orientação sobre documentos" (65%), que

abrange serviços voltados para a regularização migratória, como orientações sobre a solicitação de autorização de residência, emissão da Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM), CPF, CTPS digital, além de esclarecimento de dúvidas sobre os procedimentos documentais. A segunda demanda mais comum refere-se a “Serviços diversos junto à Polícia Federal” (21%), tais como encaminhamentos, agendamentos, consultas de processos ou quaisquer procedimentos que sejam feitos no âmbito do sistema da Polícia Federal.

Em 22 de setembro de 2023, foi publicada a Portaria Interministerial MJSP/MRE N° 42, sobre concessão de visto temporário e autorização de residência para fins de acolhida humanitária a cidadãos afegãos, apátridas e outras pessoas afetadas pela grave instabilidade institucional, violações de direitos humanos ou de direito internacional humanitário no Afeganistão, que haviam deixado o país no contexto dos acontecimentos de agosto de 2021. Posteriormente, a Portaria Interministerial MJSP/MRE N° 49, revogou a anterior e atualizou as orientações relativas ao visto para afegãos.

### **Avaliação dos Resultados**

Os serviços oferecidos pelo IMDH buscam minimizar os obstáculos e dificuldades comuns ao processo migratório, com foco especial em pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade e têm dificuldade de acesso a informações. Nesse contexto, compreender o perfil demográfico dos imigrantes atendidos e identificar suas principais necessidades é essencial para um acolhimento mais eficiente, capaz de atender de maneira direcionada às suas necessidades básicas e fundamentais, contribuindo para sua inclusão social e econômica.

Como avaliação final, os profissionais que atuam no IMDH consideram que o resultado dos serviços prestados é altamente positivo, considerando também as diversas formas de avaliação dos usuários que nunca apresentaram qualquer reclamação ou queixa em relação ao atendimento e apoio que receberam nas diversas ocasiões que precisaram da ajuda do Instituto.

**Total de pessoas beneficiadas: 351**

### Ação 3 – Extensão em Roraima: IMDH Solidário

**Objetivo:** Contribuir para a atenção, assistência e integração de solicitantes de refúgio, migrantes e refugiados, com foco especial na nacionalidade venezuelana. Priorizar, sem caráter excludente, o atendimento a mulheres e crianças migrantes, garantindo-lhes oportunidades de vida digna e trabalho decente por meio de uma integração efetiva

**Período de Realização:** Serviço sistemático de 01.01.2024 a 31.12.2024

**Descrição das Ações:**

- Prestar assistência material e financeira, principalmente às mulheres e crianças, segundo disponibilidade de recursos e de acordo aos convênios firmados para este fim.
- Fornecer orientações gerais e preparação dos pedidos de refúgio ou de residência;
- Realizar agendamento dos respectivos pedidos na Polícia Federal;
- Orientar sobre pedido de Carteira de Trabalho e Previdência Social;
- Promover e realizar atividades coletivas de orientação, informações e esclarecer dúvidas à população migrante refugiada;
- Produzir e distribuir materiais informativos em diferentes idiomas, especialmente português e espanhol;
- Participar em atividades coletivas e parcerias no Estado de Roraima, e outras;
- Atuar na incidência por políticas públicas e medidas em favor da causa das migrações e do refúgio;
- Apoiar ações relacionadas à interiorização para outras cidades do país;
- Apoiar, acompanhar, participar nas ações socioassistenciais realizadas em Pacaraima (Roraima).

**Público-alvo:** Pessoas migrantes, solicitantes de refúgio, apátridas, especialmente venezuelanas, com prioridade às mulheres e crianças.

**Metas de Atendimento:** Atender e prestar assistência à pelo menos 80% das mulheres e crianças migrantes venezuelanas que procurarem o Instituto.

**Recurso financeiro utilizado:** As despesas de manutenção e expediente, bem como os valores destinados a bolsas subsistência, são subsidiados, além de doações e colaborações de benfeitores, por outras fontes: ACNUR e o próprio IMDH.

**Recursos humanos envolvidos:** 3 funcionários permanentes (1 coordenadora e 2 assistentes de proteção) e 2 estagiárias(os), 4 voluntários(as).

**Abrangência territorial:** Estadual, estado de Roraima. Em alguns aspectos, também nacional.

**Participação dos usuários:** A escuta ativa dos usuários é uma prioridade, garantindo que suas vozes sejam consideradas no planejamento e aprimoramento das ações. Regularmente, são promovidas Rodas de Conversa sobre temas específicos, proporcionando um espaço aberto para o compartilhamento de experiências, dúvidas e sugestões. Além disso, disponibilizamos uma caixa de sugestões, por meio da qual os usuários podem contribuir com ideias e propor

novas iniciativas que atendam melhor às suas necessidades. Esse diálogo contínuo fortalece a construção coletiva das atividades e reforça nosso compromisso com uma abordagem participativa e inclusiva.



## **Desenvolvimento da Ação**

### **3. Introdução**

Desde sua inauguração em março de 2018, o escritório IMDH Solidário, localizado em Boa Vista/Roraima, tem desempenhado um papel crucial no atendimento a mulheres e crianças migrantes e refugiadas, que constituem os grupos mais vulneráveis no contexto migratório. Esses grupos, em constante crescimento, buscam apoio tanto na capital quanto no município fronteiro de Pacaraima, enfrentando condições de extrema precariedade e desafios sociais significativos.

O fluxo de pessoas atendidas pelo escritório é contínuo, mas apresenta variações ao longo do tempo, em razão da imprevisibilidade das dinâmicas migratórias e as necessidades básicas do público.

As atividades realizadas pelo IMDH Solidário abrangem uma ampla gama de ações voltadas para atender às necessidades mais urgentes da população migrante. Entre elas, destacam-se a distribuição de cestas básicas, kits de higiene, itens essenciais e auxílio financeiro direcionado às famílias em situação de maior vulnerabilidade. Além disso, o escritório presta orientações e realiza encaminhamentos socioassistenciais, facilitando o acesso dos migrantes a direitos básicos, como obtenção de documentação, acesso a abrigo e serviços de saúde.

Esses esforços visam reduzir as dificuldades enfrentadas por uma população frequentemente exposta a condições de extrema vulnerabilidade, muitas vezes vivendo em situação precária, como nas ruas ou no Terminal Rodoviário de Boa Vista. Por meio dessas iniciativas, o IMDH Solidário busca não apenas suprir necessidades imediatas, mas também promover dignidade e inclusão para aqueles que enfrentam adversidades no processo migratório.

A complexidade das necessidades dos migrantes exige uma abordagem cada vez mais abrangente, que contemple não apenas o atendimento emergencial, mas também o fortalecimento de estratégias de inclusão social e proteção de direitos.

Este relatório oferece uma visão abrangente do trabalho realizado pelo IMDH Solidário ao longo de 2024, destacando as ações implementadas, os desafios superados e os avanços conquistados, proporcionando uma compreensão profunda de sua atuação.

#### **3.1 Perfil da População Beneficiada pelo Projeto**

Este subtítulo fornece informações sobre o perfil demográfico e a diversidade de nacionalidades da população atendida pelo IMDH Solidário. Na Tabela 3.1 oferece uma análise

abrangente da composição demográfica das **8.296 pessoas atendidas**, destacando características como faixa etária, gênero e países de origem, refletindo a complexidade e a pluralidade dos fluxos migratórios que chegam à região.

**Tabela 3.1 - Distribuição por Gênero da População Atendida pelo IMDH**

Sexo	Nº de pessoas	Porcentagem (%)
Masculino	3509	42%
Feminino	4787	58%
<b>Total</b>	<b>8296</b>	<b>100%</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

**Tabela 3.2 - Distribuição por Faixa Etária da População Atendida pelo IMDH**

Faixa Etária	Nº de pessoas	Porcentagem (%)
0-4	1594	19%
5-17	1869	23%
18-59	4484	54%
60+	349	4%
<b>Total</b>	<b>8.296</b>	<b>100%</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

**Tabela 3.3 - Distribuição por nacionalidade**

País de Nacionalidade	Nº de pessoas
Argentina	1
Bolívia	1
Brasil**	263
Chile	3
China	1
Colômbia	34
Cuba	79
El Salvador	1
Equador	6
Espanha	1
Grécia	1
Guiana Inglesa	6
Haiti	1
Libano	3
Peru	5
Portugal	1

Reino Unido	1
Rep. Dominicana	1
Venezuela	7.887
<b>Total Geral</b>	<b>8.296</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

\*Pessoas com a segunda nacionalidade venezuelana.

\*\*Crianças nascidas no Brasil, filhas de pais refugiados, solicitantes de refúgio ou residentes por acolhida humanitária.

A análise do perfil dos atendidos permite identificar padrões específicos que orientam o desenvolvimento de programas e serviços mais adequados às necessidades de cada grupo. Essa segmentação etária facilita a criação de ações direcionadas, considerando as particularidades de crianças, adolescentes, adultos e idosos no contexto migratório. Além disso, a divisão por gênero possibilita uma abordagem mais sensível às demandas específicas, com especial atenção às mulheres atendidas pelo Instituto, que frequentemente enfrentam situações de maior vulnerabilidade e necessitam de intervenções personalizadas.

Da mesma forma, a análise das diferentes nacionalidades é fundamental para compreender as especificidades culturais, sociais e econômicas que impactam as necessidades dos migrantes e refugiados.

### 3.2 Acolhida e Apoio Socioassistencial

#### *Eixo 1. Acolhida e apoio socioassistencial*

O Instituto concede apoio financeiro de emergência por meio da concessão de bolsa subsistência (CBI) a solicitantes de refúgio, refugiados, apátridas e nacionais de países que fazem parte da população assistida pelo ACNUR. Além disso, apoia os beneficiários com doações de itens de primeira necessidade, através do suporte dado por outros parceiros. Atua, ainda, para assegurar que migrantes tenham acesso a atendimentos de saúde, encaminhando-os e orientando-os sobre o atendimento no SUS. Quando possível, acompanha pacientes em hospitais e fornece assistência para inserção das famílias em programas sociais. Na tabela 3.4 estão registrados o total de atendimentos neste tipo de apoio. Vale ressaltar que está sendo considerado o total de atendimentos no ano.

**Tabela 3.4 - Atendimentos de Acolhida e Apoio Socioassistencial**

<b>Tipo de atendimento</b>	<b>Total de atendimentos</b>
Doação de cesta básica	207
Entrevistas para bolsa subsistência (Convênio ACNUR/IMDH)	97
Registro de beneficiárias da bolsa subsistência (Convênio ACNUR/IMDH)	880
Projeto Angel Gabriel-Boa Vista	2.987
Projeto Angel Gabriel-Pacaraima	2.942
Encaminhamentos para abrigo/ outras entidades	297
Orientações Gerais	8.094
Rodas de Conversas	523
<b>Total</b>	<b>16.027</b>

### **a) Projeto Angel Gabriel**

O Projeto Angel Gabriel foi criado em memória a uma criança venezuelana, chamada Angel Gabriel, de apenas dois anos que faleceu em Boa Vista, Roraima, vítima da fome e desnutrição. Sua história trágica tornou-se um símbolo da urgência em combater a insegurança alimentar e proteger os direitos das crianças migrantes e refugiadas, motivando a criação de uma iniciativa que busca impedir que situações semelhantes se repitam.

Com o apoio de pessoas da comunidade, Ir. Rosita propôs várias iniciativas que poderiam ser implementadas. Os colaboradores optaram por uma proposta de distribuição de um kit nutricional. Vários contribuintes anônimos ofereceram apoio ao Projeto Angel Gabriel, o qual foi estruturado para atender crianças em situação de vulnerabilidade, oferecendo um kit contendo itens essenciais: leite em pó fortificado, complemento alimentar, fraldas descartáveis e pomada antiassaduras. Estes dois últimos itens foram incluídos após a constatação de casos alarmantes de crianças com deformações nos órgãos genitais devido a assaduras severas e recorrentes, evidenciando o contexto de graves violações de direitos humanos que ultrapassam as fronteiras venezuelanas.

O projeto tem como principal objetivo apoiar crianças na primeira infância, filhas de migrantes e refugiados. O kit é semanal, prestado por até três meses, dependendo do estado de vulnerabilidade da família.

A implementação do Projeto Angel Gabriel ocorre nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, no estado de Roraima, regiões marcadas por alta vulnerabilidade.

Ao longo do ano de 2024, o projeto beneficiou um total de **2.192 pessoas**, evidenciando seu impacto significativo na vida das famílias atendidas. Reconhecendo a relevância dessa iniciativa, o projeto segue em constante desenvolvimento, com esforços contínuos para ampliar tanto a variedade de itens doados quanto o número de pessoas assistidas.

### **b) Bolsa Subsistência**

A Bolsa Subsistência (CBI) é um recurso promovido por meio de uma parceria com o ACNUR, com o objetivo de apoiar pessoas em situação de alta vulnerabilidade. Esse apoio se dá pela transferência bancária destinadas a ajudar as famílias na obtenção de alimentos, moradia e medicamentos. O processo de seleção dos beneficiários segue critérios e pontuações estabelecidos pela agência da ONU, garantindo que a contemplação seja determinada de forma objetiva e de acordo com os padrões exigidos pelo parceiro.

Em 2024, o IMDH Solidário realizou entrevistas com **97 pontos focais** e registrou **880 atendimentos** relacionados à Bolsa Subsistência. Esses atendimentos envolveram a concessão de três parcelas de apoio financeiro, beneficiando diretamente **292 migrantes e refugiados** em situação de vulnerabilidade.

### **c) Rodas de Conversa**

Com intuito de construir um espaço seguro de diálogo entre mulheres migrantes e refugiadas, no ano de 2024, o escritório do IMDH Solidário realizou rodas de conversa sobre os temas de Violência Baseada em Gênero (GBV, sigla em inglês), documentação (solicitação de refúgio, reconhecimento da condição de refugiados e residência temporária), proteção baseado na comunidade e os direitos da criança e do adolescente.

Os encontros promovidos resultaram em **523 atendimentos a migrantes e refugiados**, beneficiando **503 pessoas**, destacando-se a expressiva participação de mulheres, evidenciando o impacto positivo dessas iniciativas na inclusão e suporte às populações vulneráveis. Essas ações contaram com apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Cáritas Diocesana de Roraima, Fundação Fé e Alegria, SEBRAE, Casa da Mulher Brasileira, Secretaria de Saúde de RR, Sumaúma e AVSI Brasil.

### ***Eixo 2. Inserção Educacional e Cultural***

Em busca de atender às necessidades de migrantes, refugiados e apátridas, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) desenvolveu a “**Cartilha Multilíngue para Migrantes e Refugiados**” em parceria com diversas organizações que contribuíram para sua produção. Esse material é resultado do compromisso do IMDH em criar soluções práticas que auxiliem na superação dos desafios enfrentados por essas populações, especialmente no que diz respeito à comunicação.

O aprendizado do idioma é um passo essencial para a efetiva integração social, sendo fundamental para que migrantes e refugiados possam se expressar, compreender e assim acessar direitos básicos. A cartilha, que apresenta vocabulário básico em cinco idiomas — português, inglês, francês, kreyòl e espanhol —, tem como objetivo facilitar o diálogo cotidiano dessas pessoas na sociedade brasileira, promovendo sua inclusão e fortalecendo o processo de integração.

No entanto, em 2024, a distribuição do material foi reduzida em comparação aos anos anteriores devido à limitada disponibilidade de recursos para novas impressões. Ao longo do ano, foram registrados **56 atendimentos** relacionados à distribuição da cartilha, correspondendo ao **mesmo número de pessoas atendidas**.

### ***Eixo 3. Proteção e Documentação***

Como parte de sua atuação na proteção dos direitos humanos e promoção da cidadania, o IMDH Solidário presta assistência aos solicitantes de refúgio e migrantes nos procedimentos de regularização migratória, incluindo: encaminhamentos à Polícia Federal; orientações e preenchimento de formulários; acompanhamento de processos em trâmite; pedidos de residência temporária e de reconhecimento da condição de refugiado e todo o necessário para que as mulheres, e crianças atendidas tenham sua situação migratória regularizada no Brasil.

No ano de 2024, um total de **5.359 pessoas**, sendo **11.264 atendimentos** foram para serviços relacionados à documentação. O procedimento seguiu um sistema de agendamento

organizado via WhatsApp, garantindo que cada núcleo familiar comparecesse ao escritório no horário marcado para a elaboração da pré-documentação de forma eficiente e ordenada.

**Tabela 3.5 - atendimentos para Proteção, Documentação e Processos**

Tipo de atendimento	Total de atendimentos
Orientações sobre documentos	5.375
Serviços diversos junto à PF	4.933
Sessão Informativa sobre documentação	652
Sisconare	304
<b>Total</b>	<b>11.264</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

#### **Eixo 4. Integração Comunitária e Econômica**

O IMDH Solidário realiza atendimentos na orientação para o mercado de trabalho, elaboração de currículos e CTPS digital para migrantes e refugiados. Além disso, apoia empreendimentos de Geração Autônoma de Renda. Até o final de 2024, foram realizados **1.108 atendimentos** que beneficiaram um total de **447 pessoas**.

**Tabela 3.6 – Atendimentos de integração comunitária e econômica**

Tipo de atendimento	Total de atendimentos
Elaboração de carteira de trabalho	436
Elaboração/Atualização de Currículo	222
Orientações sobre trabalho	450
<b>Total de Atendimentos</b>	<b>1.108</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

### **3.3 Síntese dos atendimentos por Eixos de atuação:**

**Tabela 3.7 - Síntese de atendimentos por Eixos**

Linhas de atuação (atendimentos prestados)	Número de atendimentos
EIXO 1. Acolhida e apoio socioassistencial	16.027
EIXO 2. Integração Educacional e Cultural	56
EIXO 3. Proteção, Documentação, Processos	11.264
EIXO 4. Trabalho, Emprego e Geração de Renda	1.108

<b>Total de atendimentos</b>	<b>28.455</b>
------------------------------	---------------

Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

### 3.4 Participações em eventos

O IMDH participa ativamente de seminários, debates, jornadas e outros eventos sobre a temática da migração e refúgio, com propósito de fortalecer suas parcerias, bem como aprimorar o trabalho em conjunto para mobilizar ações efetivas para a população migrante, solicitante de refúgio e refugiada. As participações nos eventos permitem o intercâmbio interinstitucional e ampliam a possibilidade de envolver os Estados, as comunidades de acolhimento, organizações da sociedade civil e agências internacionais no fortalecimento de uma rede de proteção e apoio as pessoas que migram. Além disso, a presença em eventos possibilita que a equipe se mantenha em constante atualização e aprimoramento profissional. Durante o ano, o IMDH Solidário participou ativamente de diversos eventos:

- **Encerramento da 39ª Semana do Migrante (23 de junho):** O IMDH Solidário participou da Missa de Encerramento na Igreja de São Bento, onde o tema "Migração e Casa Comum: Alarga o espaço da tua tenda (Is 54,2)" foi destacado. O evento reforçou valores como apoiar, integrar, proteger e promover a população migrante.
- **Dia Mundial do Migrante e Refugiado (27 e 29 de setembro):** Em celebração à data, o IMDH Solidário participou de ações na SJMR, oferecendo serviços de pré-documentação e palestras sobre prevenção ao suicídio. Também esteve presente na Missa presidida por Dom Evaristo Spengler na Igreja La Consolata, que destacou a acolhida solidária aos migrantes e contou com uma mensagem especial do Papa Francisco.
- **Jornada de Ação Social "Migração em Dia" (25 de outubro):** Na Igreja La Consolata, o IMDH contribuiu com atendimentos de pré-documentação para migrantes em extrema vulnerabilidade, durante evento promovido pela Caritas Brasileira, focado na dignidade e no acesso a serviços básicos.
- **Encontro sobre Segurança Alimentar:** O IMDH participou de um evento promovido pela Caritas e SESC Mesa Brasil, discutindo melhorias nas políticas alimentares e compartilhando histórias inspiradoras, como o projeto "Mexendo a Panela", fortalecendo o combate à insegurança alimentar.
- **I Feira Humanitária da ADRA:** O evento conectou beneficiários às redes de apoio locais, promovendo informações e serviços essenciais. A iniciativa destacou a importância da colaboração para construir uma comunidade mais acolhedora e informada.

### 3.5 Reuniões

A participação em reuniões é uma ferramenta essencial para aprimorar a resposta humanitária destinada a imigrantes e refugiados, proporcionando um espaço valioso para discutir desafios, áreas de atuação e soluções inovadoras voltadas ao acolhimento dos fluxos migratórios na região. Ao longo de 2024, a equipe do IMDH Solidário esteve ativamente envolvida em encontros com representantes de instituições públicas, comissões de direitos

humanos, agências da ONU e outros organismos, promovendo articulação e cooperação para fortalecer as ações na área migratória. A tabela 3.8 apresenta uma síntese desse engajamento, destacando os esforços conjuntos para enfrentar os desafios e avançar nas políticas de acolhimento e integração.

**Tabela 3.8 - Presença do IMDH em reuniões**

<b>Eventos</b>	<b>Breve descrição</b>
Reuniões no PTRIG	15 reuniões quinzenais no PTRIG sobre documentação, refúgio e desarquivamento.
Reuniões internas de equipe.	13 reuniões para planejamento, melhorias no atendimento e integração de novos voluntários.
Reuniões do GT de Proteção	Reuniões com ACNUR, UNICEF e outras para expandir parcerias e aprimorar gestão de casos.
Reuniões do SubGT de VBG	5 reuniões sobre violência baseada em gênero com participação do MPUS e apresentação de dados
Reuniões ACNUR	9 reuniões para apresentação de metas, feedbacks e discussões técnicas sobre CBI e PROGRES.
Reuniões da ASEMIR	8 reuniões da ASEMIR para debater políticas públicas e organizar eventos para migrantes.
Reunião com os Bispos e a Madre Geral.	Reuniões com CNBB e Madre Geral para apresentar os serviços prestados pelo IMDH.

Fonte: Banco de dados do IMDH Solidário

### **3.6 Oficinas e formação**

Ao longo do ano, o IMDH Solidário participou de diversas atividades de formação para aprimorar sua atuação na temática de migração e refúgio. Entre as ações realizadas, destacam-se capacitações promovidas pela equipe de registro ACNUR sobre atualizações do Progres, um treinamento de PSEA para prevenção e combate à exploração sexual, além de encontros com especialistas sobre desarquivamento de processos e naturalização de refugiados. Também foram promovidos quatro encontros conduzidos pela Irmã Inês, que integraram reflexões bíblicas com os desafios migratórios, fortalecendo valores de acolhimento e solidariedade na prática diária.

### **3.7 Ações de mobilização ampla**

Durante o ano de 2024, o IMDH Solidário promoveu uma série de iniciativas voltadas para fortalecer a saúde mental, enfrentar a violência de gênero, conscientizar sobre a dignidade menstrual, promover o aleitamento materno, melhorar a nutrição infantil e prevenir o tráfico de mulheres e crianças. Essas ações foram amplamente disseminadas por meio de rodas de conversa, que serviram como espaços de diálogo, aprendizado e acolhimento.

Entre as iniciativas, destaca-se a parceria com o SEBRAE, que resultou em uma palestra sobre empreendedorismo para migrantes. O evento enfatizou a importância da independência financeira como ferramenta de integração social, oferecendo informações sobre cursos

gratuitos e a criação de MEI. Como parte da ação, 42 mulheres migrantes e refugiadas receberam a cartilha "MEI: Sou dona do meu negócio", um guia prático para estimular o empreendedorismo feminino.

No contexto da prevenção ao suicídio, uma roda de conversa transformadora foi conduzida por Alessia, voluntária do IMDH Solidário, em homenagem ao Dia Mundial de Prevenção do Suicídio. O encontro proporcionou reflexões profundas sobre o tema, destacando a importância de cultivar empatia e solidariedade como formas de apoio.

Outro momento marcante ocorreu em outubro, durante o encerramento do Projeto Exército de Salvação, na qual o IMDH Solidário foi reconhecido por suas contribuições nas ações de proteção a migrantes e refugiados em situações de vulnerabilidade.

Além disso, o IMDH Solidário, em colaboração com Ítalo, do UNFPA, promoveu uma roda de conversa sobre Violência Baseada em Gênero, abordando diferentes formas de violência que afetam mulheres, pessoas LGBTQIA+ e homens. O evento destacou a importância de denunciar casos de violência e garantir proteção jurídica e apoio psicológico. Nesse encontro estiveram presentes 30 mulheres migrantes e refugiadas que receberam o material informativo "A construção de uma sociedade Não-Violenta: Uma questão de gênero".

### **Avaliação dos Resultados**

O número de pessoas atendidas foi altamente significativo, sobretudo no setor de documentação, que é a maior necessidade e demanda dos próprios usuários. As ações refletem o compromisso em atender às demandas mais urgentes da população migrante e refugiada.

Além da documentação, destacam-se outras iniciativas, como a entrega de itens essenciais, cestas básicas, kits de nutrição infantil e cartões multipropósitos, além da intensificação de serviços voltados à elaboração de carteiras de trabalho, currículos e registro de seguro social. Essas medidas visam não apenas atender às necessidades imediatas, mas também preparar os migrantes para evoluírem de forma independente, seja permanecendo no estado de Roraima, seja por meio de processos de interiorização.

Outro ponto relevante foi a elaboração e distribuição de materiais informativos, acompanhada da promoção de rodas de conversa e sessões educativas.

Com essa abordagem abrangente, o IMDH Solidário reafirma seu compromisso com a integração e assistência para a promoção de autonomia, informação e fortalecimento das comunidades migrantes e refugiadas, contribuindo para um acolhimento mais digno e transformador.

**Número de pessoas diretamente beneficiadas: 8.296**

## Ação 4 – Trabalho e emprego digno, geração de renda (Meios de Vida)

**Objetivo específico:** Contribuir com ações de apoio, orientação, informação, preparação e intermediação de mão de obra e encaminhamento a emprego e atividades de geração de renda para favorecer a inclusão laboral, produtiva e social de pessoas solicitantes de refúgio, refugiadas, imigrantes e apátridas.

**Público-alvo:** Solicitantes de refúgio, refugiados, imigrantes e apátridas.

**Capacidade de Atendimento:** O IMDH tem capacidade de atender até 800 por ano, ajudando-as a elaborar ou atualizar seus currículos, orientando-as sobre questões laborais e encaminhando para entrevistas de emprego, na proporção das vagas identificadas, bem como apoiar até 15 pessoas na implementação de pequenos empreendimentos de geração de renda.

**Recurso financeiro utilizado:** Recurso do próprio IMDH (Obtido através de doações): R\$ 124.950,00

**Recursos humanos envolvidos:** 1 consultor e voluntários;

**Infraestrutura geral do IMDH:** 2 computadores, 2 webcams, 2 microfones, 1 impressora, 1 sala para atendimento, 1 sala de escritório; 1 aparelho celular; 1 telefone de mesa; 2 mesas e cadeiras de escritório.

**Abrangência territorial:** Brasília- DF e o entorno.

### **Participação dos usuários:**

O IMDH tem como princípio fundamental a escuta ativa dos usuários, garantindo que os serviços prestados estejam alinhados às suas demandas e necessidades. Toda a estrutura e filosofia institucional são orientadas por essa abordagem participativa.

Na prática, isso significa que as ações do IMDH são definidas a partir das necessidades expressas pelos próprios usuários. Para isso, a instituição adota ferramentas de avaliação ao final das rodas de conversa, palestras e encontros, permitindo um aprimoramento contínuo de suas atividades.

Além disso, a Caixa de Sugestões, Propostas e Pedidos permanece sempre disponível, possibilitando que os beneficiários compartilhem suas preocupações de forma anônima. É importante destacar que o IMDH segue o Protocolo de Mecanismo de Reclamações do ACNUR Brasil, garantindo um canal seguro e estruturado para tratar situações sensíveis, incluindo alegações de exploração e abuso sexual e de gênero (PSEA).

## Desenvolvimento da Ação

### 4.1 Introdução

Os migrantes e refugiados são importantes para o desenvolvimento das comunidades em que se inserem. Além de contribuírem economicamente, eles enriquecem os ambientes de trabalho com diversidade cultural, novas perspectivas e habilidades. No entanto, a inclusão laboral dessa população ainda enfrenta desafios como barreiras linguísticas, choque cultural, discriminação e vulnerabilidade socioeconômica.

Diante desse cenário, o Setor de Integração Comunitária e Econômica do IMDH tem se dedicado ativamente à promoção de oportunidades de inserção econômica e social para migrantes e refugiados. Ao longo de 2024, foram realizados atendimentos voltados à integração desse público no mercado de trabalho, priorizando um formato remoto para ampliar o alcance das ações. Esses atendimentos envolveram o envio de mensagens de texto, áudios e chamadas de vídeo, garantindo maior acessibilidade e facilitando o suporte oferecido aos beneficiários.

Paralelamente, foram promovidas iniciativas como feiras para a divulgação de empreendedores migrantes e refugiados, organizadas em parceria com outras instituições. O ACNUR, por exemplo, desempenhou um papel fundamental tanto no apoio a essas feiras quanto na viabilização de diversas atividades voltadas ao fortalecimento econômico dessa população.

Além disso, em fevereiro de 2024, finalizou-se o projeto com a Hilton Foundation for Sisters, que teve um impacto significativo ao fornecer suporte a empreendimentos de migrantes. O estabelecimento de parcerias fortalece o trabalho do IMDH com a inclusão social e econômica dos migrantes no Brasil, ampliando suas oportunidades e promovendo sua autonomia.

### 4.2 Metodologias e Resultados

O Setor desenvolve um conjunto de estratégias voltadas à promoção da inclusão socioeconômica de migrantes e refugiados, buscando ampliar suas oportunidades de trabalho, empreendedorismo e formação educacional. A metodologia aplicada considerou as necessidades específicas desse público, oferecendo suporte prático e informativo para facilitar sua inserção no mercado de trabalho, o fortalecimento de negócios próprios e o acesso à educação e capacitação profissional.

As ações foram estruturadas em quatro eixos principais: empreendedorismo, empregabilidade, capacitação e profissionalização, e educação. A seguir, são apresentadas as frentes de atuação adotadas pelo setor:

**a) Empreendedorismo** – Orientação sobre capacitação, disponibilização de capital semente, monitoramento dos projetos de empreendedorismo, dicas para fortalecimento de negócios, informações sobre como solicitar microcrédito pelo Banco Pérola, registro como MEI, organização e realização de feiras para ampliar vendas e network.

**b) Empregabilidade** – Informações sobre contratação como CLT, canais de denúncia em casos de violações trabalhistas, obtenção da Carteira de Trabalho Digital, oficinas de inserção no mercado formal, elaboração de currículos e atualização do Banco de Currículos, material sobre

políticas públicas de trabalho, sensibilização de empresas e empregadores, e parcerias para facilitar o acesso ao emprego formal.

**c) Capacitações e Profissionalização** – Orientação sobre o Programa Jovem Aprendiz e estágios via CIEE, encaminhamento para cursos profissionalizantes e técnicos, além de parcerias para capacitação profissional e formação superior.

**d) Educação** – Apoio no reconhecimento de certificados, informações sobre o projeto EJA, encaminhamento para cursinhos pré-vestibular e cursos de Língua Portuguesa, além da distribuição da “Cartilha Multilíngue para Migrantes”.

A tabela 4.1 apresenta o número de atendimentos realizados durante o ano de 2024 e a quantidade de pessoas beneficiadas em cada atividade:

**Tabela 4.1 - Atendimentos do Setor em 2024**

<b>Tipos de Atendimento</b>	<b>Atendimentos</b>
Atendimentos Gerais do Setor	1128
Orientações sobre Trabalho (CTPS e Encaminhamentos para sindicato)	459
Elaboração/atualização de currículo e encaminhamento para vaga de trabalho	431
Encaminhamentos para Capacitação Profissional	115
Orientações sobre Programa Jovem Aprendiz/Estágio e inclusão na plataforma do Programa	50
Orientações sobre Empreendedorismo, Microcrédito e Apoio Financeiro para Iniciativas de Geração Autônoma de Renda	62
Orientação sobre Revalidação de Diploma e Reconhecimento de Título	41
Encaminhamentos para Aulas de Português	353
<b>Total de Atendimentos em 2024</b>	<b>2639</b>
<b>Número de pessoas atendidas em 2024</b>	<b>822</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH

### **4.3 Atendimentos**

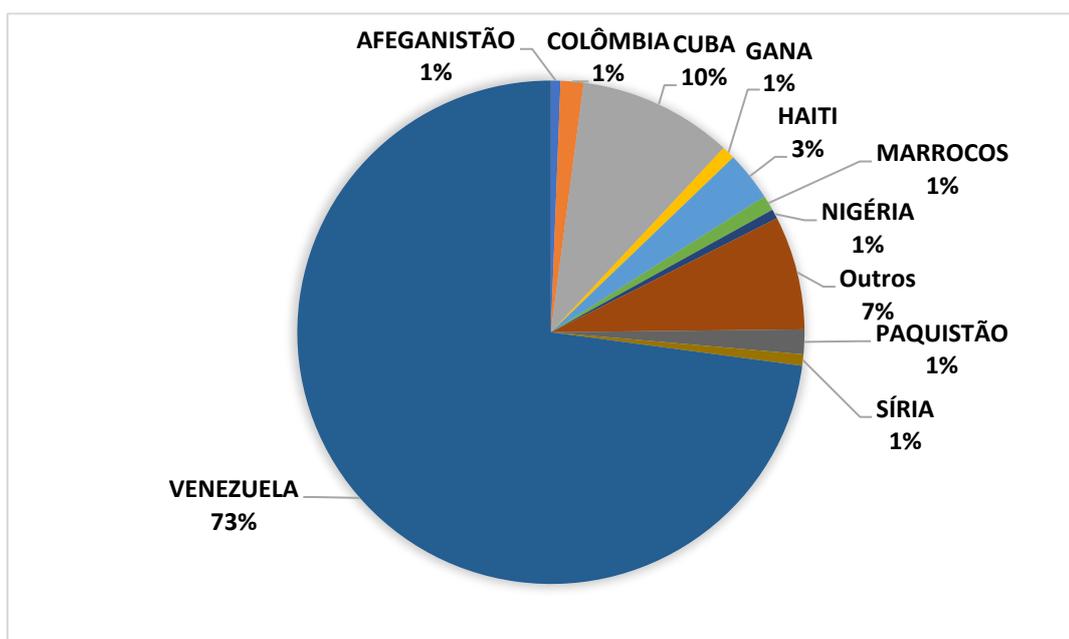
Em 2024, as ações realizadas contemplaram orientações sobre trabalho, educação, empreendedorismo, empregabilidade, capacitações e aulas de português, sempre com o objetivo de promover a autonomia e a integração dessa população.

### **4.4 Perfil da População Atendida**

#### **4.4.1 Nacionalidade**

Assim como em anos anteriores, os migrantes e refugiados nacionais da Venezuela são a maioria expressiva de pessoas atendidas pelo IMDH e, consequentemente, pelo Setor de Integração Comunitária e Econômica. Dos 822 atendidos, **599 (73%) são venezuelanos**.

#### 4.1 Gráfico - Perfil da população atendida por nacionalidade



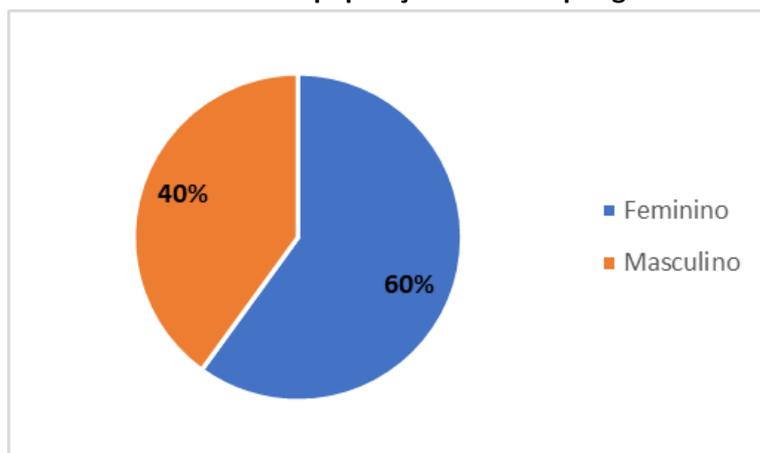
#### 4.4.2 Gênero

Para compreender melhor o alcance e a efetividade dos atendimentos prestados pelo Setor de Trabalho e Integração Econômica do IMDH, é essencial analisar o perfil dos beneficiários a partir de diferentes recortes. Após a desagregação por nacionalidade, esta seção apresenta a distribuição dos atendimentos conforme o gênero dos atendidos ao longo de 2024.

Os dados evidenciam que **60% das 822 pessoas** atendidas são mulheres, refletindo os esforços institucionais do IMDH em ampliar o apoio a grupos que enfrentam maior vulnerabilidade socioeconômica. As mulheres migrantes e refugiadas encontram barreiras adicionais no acesso ao mercado de trabalho, seja por responsabilidades familiares desproporcionais, falta de redes de apoio ou discriminação de gênero, fatores que tornam a inclusão laboral ainda mais desafiadora.

A categorização por gênero permite não apenas visualizar essas desigualdades, mas também direcionar estratégias e políticas mais eficazes para promover a equidade no acesso às oportunidades econômicas. A seguir, o Gráfico 3.2 ilustra essa distribuição, destacando o perfil das pessoas atendidas e contribuindo para uma análise mais detalhada dos desafios enfrentados por cada grupo.

**Gráfico 4.2 – Perfil da população atendida por gênero**



Fonte: Banco de Dados do IMDH

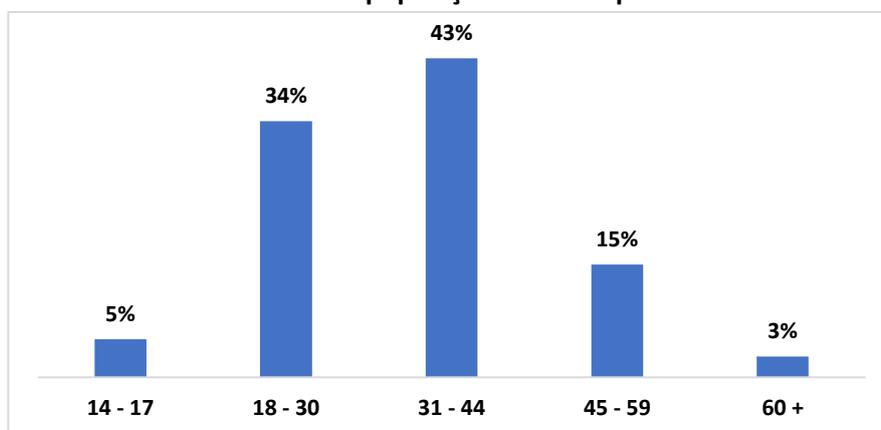
#### **4.4.3 Faixa Etária**

Além da predominância de mulheres entre os atendidos, a maior parte da população beneficiada pelo setor está em idade laboral (entre 18 e 65 anos, correspondendo a aproximadamente 95% do total). No entanto, o setor também prestou suporte a outras faixas etárias, especialmente no que se refere ao acesso à educação e qualificação profissional.

Jovens menores de 18 anos receberam orientações sobre programas de aprendizagem, estágios e ingresso em cursos técnicos e profissionalizantes, ampliando suas oportunidades de formação e inserção futura no mercado de trabalho. Já as pessoas acima de 65 anos foram atendidas em demandas relacionadas a documentação, direitos sociais e integração comunitária, atendimentos mais voltados a adaptação e inclusão na sociedade.

A análise etária da população atendida permite um olhar mais preciso sobre as necessidades específicas de cada grupo, possibilitando a formulação de estratégias mais inclusivas e adequadas às realidades dos migrantes e refugiados. O gráfico a seguir apresenta a distribuição da população atendida por faixa etária ao longo de 2024.

**Gráfico 4.3 – Perfil da população atendida por faixa etária**



Fonte: Banco de Dados do IMDH

#### 4.4.4 Status Migratório

O status migratório das pessoas atendidas também é um indicador fundamental para compreender os perfis e desafios enfrentados pela população migrante e refugiada que busca apoio para sua inclusão no Brasil. Ele reflete não apenas a diversidade desse público, mas também as condições e barreiras que podem impactar sua inserção no mercado de trabalho e no acesso a serviços essenciais.

Em 2024, a maioria dos beneficiários possuía Residência Temporária (Venezuela) ou Residência por Prazo Indeterminado, cada um representando 33% do total de 822 atendidos (272 pessoas em cada categoria). A prevalência dessas categorias migratórias está diretamente ligada às políticas de acolhimento e regularização adotadas pelo Brasil, especialmente no contexto da Operação Acolhida, que facilitou a documentação e o reconhecimento de direitos para refugiados e migrantes, principalmente venezuelanos.

A análise do status migratório da população atendida é essencial para compreender os desafios enfrentados por diferentes grupos. Pessoas com residência temporária, por exemplo, podem ter mais dificuldades na obtenção de documentos para trabalho formal ou acesso a serviços públicos, enquanto aqueles com residência permanente possuem maior estabilidade, mas ainda enfrentam barreiras na inserção socioeconômica.

A seguir, o gráfico apresenta a distribuição dos atendimentos conforme o status migratório dos beneficiários ao longo de 2024.

**Tabela 4.2 - Perfil da população atendida por status migratório**

Status Migratório	Nº pessoas
Indocumentado(a)	14
Refugiado(a)	86
Res. por Prazo Indeterminado	272
Res. Temporário(a) - Acolhida Humanitária	12
Res. Temporário(a) - Outros (Mais Médicos, CPLP, Estudante, Mercosul)	19
Res. Temporário(a) - Venezuela	273
Solicitante de Refúgio	141
Outros (Naturalizado; Dependente Brasileiro de Refugiado)	5
<b>Total de Atendidos</b>	<b>822</b>

Fonte: Banco de Dados do IMDH

#### 4.4.5 Distribuição Geográfica

Além da análise do perfil dos atendidos com base em nacionalidade, gênero, faixa etária e status migratório, a distribuição geográfica da população também é um fator considerável para compreender os desafios e as oportunidades de inserção social e econômica dos migrantes e refugiados na região.

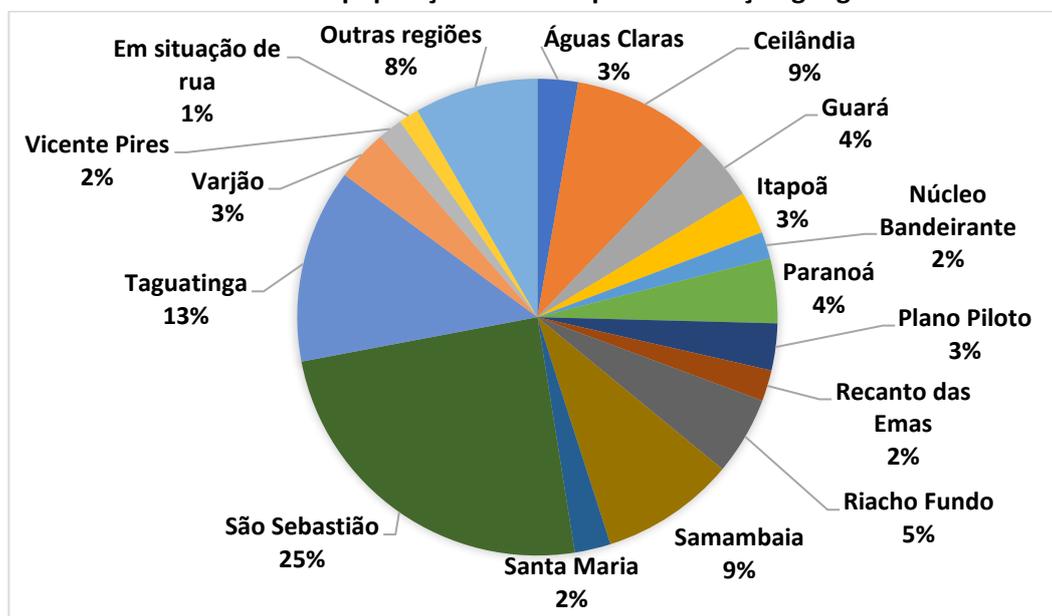
O IMDH atende exclusivamente migrantes e refugiados residentes no Distrito Federal e em 33 cidades goianas do entorno, garantindo um suporte mais direcionado às necessidades

específicas dessa população. Em 2024, a Região Administrativa de **São Sebastião** concentrou a maior parte dos 822 atendidos, representando **25% do total**.

Outras regiões administrativas do Distrito Federal e municípios do entorno também foram contempladas, evidenciando a necessidade de expandir e adaptar as estratégias de atendimento conforme a localização dos beneficiários. No Gráfico 4.4, a categoria "Outras" engloba localidades como Sobradinho, Planaltina (DF), Park Way, Jardim Botânico, Brazlândia, Sudoeste, Candangolândia, Estrutural, Cruzeiro Novo, Gama (DF), Vicente Pires e Vila Planalto.

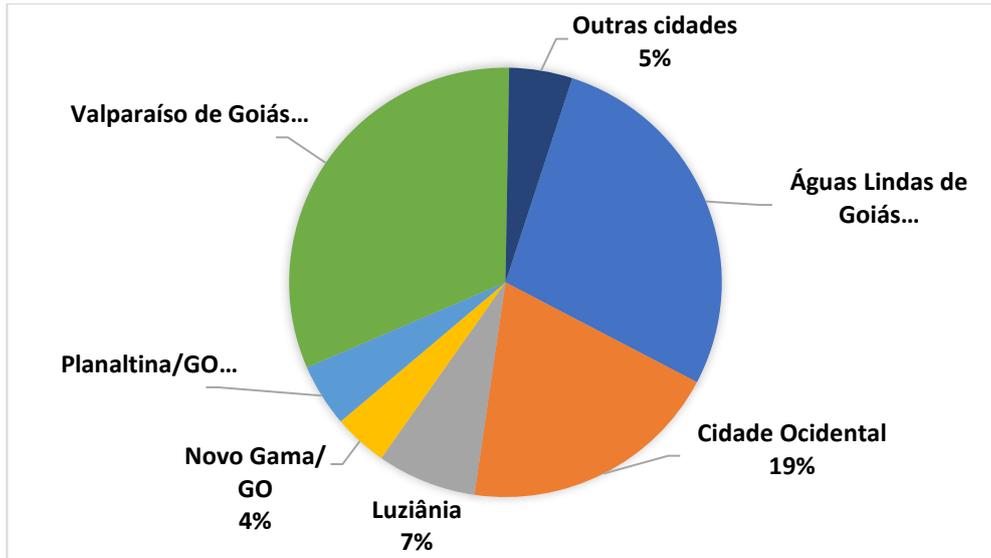
Além disso, 13 pessoas atendidas não foram representadas nos gráficos, pois atualmente residem em outras cidades do Brasil ou no exterior. Esse dado reforça que, mesmo após receberem suporte do IMDH, alguns migrantes e refugiados optam por buscar realocação em outras regiões, seja para acompanhar familiares, acessar melhores oportunidades de trabalho ou encontrar redes de apoio mais consolidadas.

**Gráfico 4.4 – Perfil da população atendida por distribuição geográfica no DF**



Fonte: Banco de Dados do IMDH

**Gráfico 4.5 – Perfil da população atendida por distribuição geográfica no entorno (GO)**



Fonte: Banco de Dados do IMDH

#### **4.5 Empreendedorismo**

Uma das principais estratégias para promover a autonomia financeira de migrantes e refugiados é o apoio ao microempreendedorismo. Para isso, o setor atua em parceria com instituições como ACNUR e Banco Pérola, oferecendo suporte para a estruturação e crescimento dos negócios. Além disso, promove feiras de empreendedorismo, ampliando a visibilidade, o networking e as oportunidades de vendas.

Essas iniciativas têm como objetivo fortalecer o empreendedorismo como um caminho viável para a inclusão socioeconômica, ajudando migrantes e refugiados a superarem desafios e a construir meios de vida sustentáveis no Brasil.

A seguir, são apresentados os principais resultados e o perfil das pessoas atendidas por meio das ações voltadas ao apoio ao microempreendedorismo e geração autônoma de renda.

#### **Resultados alcançados**

- 16 pessoas (10 mulheres e 6 homens) receberam orientação sobre microcrédito para empreendedores;
- 6 mulheres foram orientadas sobre formalização como MEI (Microempreendedor Individual).

#### **Perfil das pessoas atendidas**

- 46 migrantes e refugiados, com idade entre 19 e 68 anos, demonstraram interesse em iniciativas de geração autônoma de renda;
- 22 pessoas (48%) possuíam idade entre 41 e 68 anos;
- 31 pessoas (67%) eram mulheres;
- 40 pessoas (87%) eram de nacionalidade venezuelana.

Esses dados evidenciam o crescente interesse da população migrante e refugiada pelo empreendedorismo como alternativa de sustento e autonomia financeira. Além disso, destaca-se a predominância de mulheres e pessoas acima de 40 anos entre os atendidos, reforçando a importância de estratégias específicas para garantir maior inclusão e acesso a oportunidades nesse contexto.

#### 4.5.1 Projeto Apoio para iniciativas de geração de renda

Em 2024, o IMDH, com recursos próprios, apoiou cinco projetos de geração de renda, visando fortalecer a autonomia econômica de migrantes e refugiados. A seleção dos beneficiários foi realizada por meio de entrevistas, garantindo que o suporte fosse direcionado a pessoas com maior vulnerabilidade e potencial de desenvolvimento de negócios sustentáveis. O apoio se deu através da concessão do capital inicial (recurso financeiro), bem como orientações e acompanhamento para estruturar empreendimentos e ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

#### 4.5.2 Feiras de Empreendedores e de empregabilidade

Como parte das ações para estimular a inclusão econômica de migrantes e refugiados, o IMDH promoveu, em 2024, três feiras voltadas ao empreendedorismo e à empregabilidade. Esses eventos tiveram como objetivo dar visibilidade aos negócios liderados por migrantes e refugiados, ampliar oportunidades de vendas, fomentar redes de contato e conectar potenciais empregadores a candidatos qualificados.

As feiras foram idealizadas e realizadas em parceria com diversas instituições, incluindo SJMR, ACNUR, CVX, OIM, SEJUS, Aldeias Infantis SOS, ONU Mulheres e IMDH, reforçando o compromisso coletivo com a inclusão social e econômica dessa população. Essas iniciativas proporcionaram um espaço não apenas para comercialização de produtos e serviços, mas também para a troca de experiências e aprendizado, contribuindo para o fortalecimento da autonomia dos participantes.

As feiras realizadas ao longo de 2024 foram registradas conforme apresentado na tabela abaixo:

**Tabela 4.3 – Registro das feiras de empregabilidade**

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Participantes</b>
29/06	Memorial dos Povos Indígenas	Empreendedores venezuelanos, senegaleses, congolezes, chilenos e brasileiros apresentaram e comercializaram seus produtos.
08/11	Agência do Trabalhador no Plano Piloto	Feira de empregabilidade realizada em parceria com IMDH, OIM e SEDEST-DF. O evento contou com a presença de empresas e migrantes, além da realização de entrevistas de emprego. Também foram conduzidas duas oficinas: 1) para os migrantes, com orientações sobre trabalho e

		direitos; 2) para as empresas, com informações sobre a contratação de migrantes e refugiados.
9/11	UNB - COMIGRAR	Feira integrada ao evento COMIGRAR, na Universidade de Brasília. O evento recebeu cerca de 500 visitantes, proporcionando ampla visibilidade aos empreendedores migrantes e promovendo o intercâmbio cultural e econômico.
11 e 12/11	Congresso de Botânica	Feira com a participação de 15 empreendedores migrantes e refugiados, expondo produtos diversos na área de artesanato.

Além de fortalecer o empreendedorismo entre migrantes e refugiados, essas iniciativas também desempenharam um papel fundamental na aproximação entre candidatos e empregadores, promovendo ações voltadas à empregabilidade e à inclusão no mercado formal de trabalho.

Dentre as pessoas que buscaram apoio para inserção no mercado de trabalho, a maioria foi de mulheres (59%), evidenciando os desafios adicionais enfrentados por esse grupo. A dificuldade de acesso ao emprego formal está relacionada a diversos fatores, como a oferta de vagas predominantemente voltadas ao público masculino, as responsabilidades domésticas e a barreira linguística. Além disso, a lacuna entre as oportunidades oferecidas e as contratações efetivas reflete a falta de adaptação das empresas para absorver essa força de trabalho, destacando a necessidade de mais ações voltadas à sensibilização e à adequação dos processos seletivos.

#### **Perfil das pessoas interessadas em orientações sobre o mercado formal de trabalho**

- Total de pessoas atendidas foi de 420 (sendo 248 mulheres e 172 homens).

#### **Resultados alcançados**

- 49 encaminhamentos para oportunidades de trabalho;
- 6 contratações efetivadas;
- 156 currículos elaborados e/ou atualizados.

Além disso, ao longo do ano, foram contatadas 38 empresas para facilitar o encaminhamento das pessoas em busca de emprego, promovendo o diálogo sobre inclusão laboral e incentivando a contratação de migrantes e refugiados. Essas ações demonstram a importância de um suporte estruturado para reduzir as barreiras enfrentadas por essa população e ampliar suas oportunidades de inserção no mercado formal.

#### **4.6 Capacitação e Profissionalização**

A qualificação profissional é um elemento essencial para a inclusão socioeconômica de migrantes e refugiados, possibilitando melhores oportunidades de emprego e fortalecimento

do empreendedorismo. Ciente dessa importância, o Setor de Integração Comunitária e Econômica do atua na divulgação de cursos gratuitos de qualificação profissional, oferecidos por diversas instituições, incluindo Senai, Senac, Sebrae, universidades, faculdades, institutos públicos e privados, além de organizações parceiras.

Além da divulgação das oportunidades, o IMDH presta suporte orientando os atendidos sobre as opções disponíveis, auxiliando no processo de inscrição e encaminhando candidatos para vagas exclusivas em programas de formação profissional. Esse acompanhamento personalizado visa reduzir barreiras de acesso à capacitação e aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho formal.

Assim ao longo do ano, o setor fortaleceu suas parcerias para ampliar o acesso dos migrantes e refugiados a cursos voltados a diferentes áreas do conhecimento, alinhados às demandas do mercado de trabalho e às necessidades específicas desse público. As ações desenvolvidas nessa área contribuíram significativamente para a qualificação dos atendidos, impactando diretamente suas perspectivas de empregabilidade e geração de renda.

Nisso, **115 pessoas** demonstraram interesse em cursos de capacitação e profissionalização, refletindo a busca por qualificação como um meio de ampliação das oportunidades no mercado de trabalho. Dentre os interessados, **70% são do gênero feminino e 30% do gênero masculino**, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Essa predominância feminina pode estar relacionada a diversos fatores, como a busca por maior autonomia financeira, a necessidade de qualificação para ingressar ou se recolocar no mercado de trabalho e a participação em setores que tradicionalmente exigem certificação profissional. Por outro lado, a menor presença masculina pode indicar desafios específicos na adesão a programas de capacitação, como a prioridade por empregos informais ou a dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Diante desse cenário, é essencial fortalecer ações voltadas à capacitação de migrantes e refugiados, garantindo não apenas maior acesso, mas também promovendo a equidade de gênero nos processos de formação profissional e empregabilidade.

#### **4.7 Programa Jovem Aprendiz**

O IMDH também se preocupa com a preparação de jovens migrantes e refugiados para o mercado de trabalho, por isso auxilia esse público no acesso a oportunidades de qualificação e empregabilidade. Através do encaminhamento para cursos de capacitação, oficinas, vagas no Programa Jovem Aprendiz e inscrições em plataformas de apoio como o CIEE, a instituição busca fortalecer a autonomia e a inclusão socioeconômica dessa população.

Em 2024, 40 jovens migrantes e refugiados, de nacionalidades como cubana, haitiana, boliviana e venezuelana, foram atendidos pelo programa. No total, foram realizados 50 atendimentos de orientação, direcionados a adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos, fornecendo informações detalhadas sobre os benefícios do Programa Jovem Aprendiz, os critérios para participação e o processo de candidatura.

O programa atendeu um total de **39 jovens, sendo 21 do gênero feminino e 18 do gênero masculino**. Esses dados demonstram uma distribuição relativamente equilibrada entre

os gêneros, com uma leve predominância feminina entre os atendidos. Diante desse cenário, é fundamental fortalecer ações que ampliem o acesso de jovens migrantes e refugiados ao mercado de trabalho, garantindo igualdade de oportunidades, capacitação contínua e suporte na adaptação ao ambiente profissional brasileiro.

#### 4.8 Cursos de Língua Portuguesa

O aprendizado da língua portuguesa é um elemento fundamental para a inclusão plena de migrantes e refugiados no Brasil, uma vez que o idioma é a chave para acesso ao trabalho, educação e serviços públicos. O domínio do português não apenas facilita a comunicação e a interação social, mas também amplia a autonomia desses indivíduos, permitindo que compreendam melhor seus direitos e deveres e construam redes de apoio na sociedade brasileira. Além disso, a proficiência no idioma melhora as oportunidades no mercado de trabalho, possibilitando uma integração mais efetiva e uma melhor qualidade de vida.

Para atender a essa demanda, o Setor encaminha migrantes e refugiados para cursos de português online, disponibilizados em plataformas interativas. Os cursos estão acessíveis em modalidades síncronas e assíncronas, garantindo flexibilidade de aprendizado e permitindo que os participantes estudem de acordo com sua disponibilidade.

O IMDH atua em parceria com diversas instituições que oferecem cursos gratuitos de português, proporcionando múltiplas alternativas para o aprimoramento do idioma:

- Escola Torre de Babel – Grupo Mulheres do Brasil (GMB): Por meio do Projeto de Ensino de Português como Segunda Língua, realizado pelo Comitê de Inserção de Refugiados e Migrantes do GMB, o IMDH encaminhou **12 migrantes e refugiados** para receberem aulas gratuitas ministradas por professores voluntários. Entre os participantes, **8 eram mulheres** (67%) e as nacionalidades contempladas foram Camarões, Cuba, Haiti, Quênia e Venezuela.
- Universidade Católica de Brasília (UCB): Em Brasília, o IMDH também divulga e incentiva a participação no curso presencial e gratuito oferecido pela UCB no contexto do Projeto de Extensão Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados. Esse projeto se destaca por utilizar o Português como Língua de Acolhimento, um método que favorece a adaptação e a integração dos migrantes e refugiados que buscam melhores condições de vida no Distrito Federal.

Essas iniciativas reforçam o compromisso do IMDH em garantir que os migrantes e refugiados tenham acesso a oportunidades educacionais que promovam não apenas a inclusão social e econômica, mas também a construção de um futuro mais autônomo e digno no Brasil.

#### 4.9 Reuniões e eventos realizados em 2024

Mês	Tema da Reunião, Evento ou Ação	Conteúdo, Pauta e Encaminhamentos
janeiro	Interação migrantes, refugiados e iniciativa privada	Reunião de alinhamento sobre oficinas e rodas de conversa para inserção laboral, especialmente para o novo grupo de migrantes venezuelanos na Casa Bom Samaritano.
	Reunião de alinhamento com parceiros do GMB e Torre de Babel	Apresentação do projeto Português Como Segunda Língua e alinhamento sobre boas práticas na seleção de participantes.
	Reunião com ACNUR	Balanço de 2023 e Planejamento Estratégico 2024, com revisão de metas e ajustes necessários.
fevereiro	Parceria entre CIEE e IMDH	Alinhamento sobre o encaminhamento de jovens ao CIEE. Dados: 15 jovens migrantes interessados na Acolhida; 109 migrantes ativos no mercado de trabalho. Previsão de próxima acolhida em março/abril.
	Microcrédito para Refugiados	Sessão online mediada pelo ACNUR sobre oportunidades de microcrédito pelo Banco Pérola e a Plataforma Refugiados e Empreendedores.
	Reunião com ACNUR	Compromissos apresentados no Fórum Global sobre Refugiados e ações do Fórum Empresas com Refugiados para ampliar a inclusão socioeconômica.
março	Integração laboral de migrantes nos hospitais do DF (Rede Kora Saúde)	Evento de sensibilização com gestores de hospitais para ampliar a contratação de migrantes e refugiados.
	Conferência Livre Nacional COMTRABALHAR	Discussão sobre inserção socioeconômica e trabalho decente para migrantes, refugiados e apátridas.
abril	Setor de Interiorização e Transporte Humanitário	Atualizações sobre a COMIGRAR e sessão de boas práticas do Setor e do Refúgio 343.
	Simpósio de Hotelaria Hospitalar	Participação do IMDH para debater sobre contratação de migrantes e refugiados na hotelaria hospitalar.

junho	Evento autogerido: Inclusão laboral e direitos de refugiados	Coleta de contribuições para a Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas (PNDHEMP) do MDHC.
	Avaliação de eventos de sensibilização e Feira de Empregabilidade	Reunião de avaliação dos eventos e reconhecimento das parcerias envolvidas.
agosto	GT de Trabalho e Articulação do DF	Encontro mensal para alinhamento entre instituições que trabalham com migrantes e refugiados.
	Meios de Vida	Apresentação da Plataforma Empresa com Refugiados (ACNUR) e novo recurso de autodeclaração de refugiados.
	Encontro do Serviço Social do CIEE com a Rede Socioassistencial do DF	Apresentação da plataforma para cadastro de Jovem Aprendiz e esclarecimento de dúvidas.
	Caminhos que integram.	Evento com líderes da iniciativa privada, setor público e sociedade civil para debater inserção laboral de migrantes.
outubro	Feira de Empregabilidade	Organização e definição de parcerias para realização do evento, proposta pela OIM.
	Apresentação da Plataforma Vagas.com	Exploração dos recursos da plataforma para facilitar o encaminhamento de migrantes ao mercado de trabalho.
	Feira de Empreendedores (Congresso de Botânica - UnB)	Proposta do ACNUR para realização da feira durante o evento, com indicação de migrantes participantes.
	Gestão de Conflitos	Capacitação organizada pela Ernst & Young sobre técnicas de comunicação assertiva e mediação de conflitos.
novembro	Reunião com ACNUR sobre Meios de Vida	Discussão sobre novos projetos para 2025: Empoderando Refugiados e Mujeres Fuertes.
	Reunião Mensal	Temas abordados: COMIGRAR, G20, Interiorização, Fórum Empresas com Refugiados e inclusão laboral de mulheres migrantes.
	IV Jornada de Hotelaria Hospitalar e Facilities do DF	Evento promovido pelo Hospital Anchieta para sensibilização e contratação de migrantes e refugiados.
	Mutirão da Cidadania 2024	Evento organizado pelo CIEE no CED São Francisco ("Chicão") para fornecer informações sobre migração e refúgio à comunidade local.

Fonte: Registros do IMDH

## **Avaliação de Resultados do Projeto**

Em 2024, o Setor de Integração Econômica e Laboral conduziu uma série de ações estratégicas voltadas à inclusão socioeconômica de migrantes, refugiados e apátridas, com foco em capacitação, empregabilidade e empreendedorismo. No total, foram registrados **2.639 atendimentos**, beneficiando **822 pessoas**, com ênfase em orientação profissional e aulas de português – fatores essenciais para a inserção no mercado de trabalho e a construção da autonomia desses indivíduos.

Parcerias estratégicas, especialmente com o ACNUR, desempenharam um papel fundamental na realização de feiras de empregabilidade e empreendedorismo, proporcionando maior visibilidade aos negócios liderados por migrantes e ampliando as oportunidades de inserção laboral. Além disso, o setor fomentou o empreendedorismo por meio do acesso a microcrédito e orientação para formalização como MEI, beneficiando **46 pessoas** interessadas na geração autônoma de renda.

Apesar dos avanços e impactos positivos, persistem desafios estruturais para a plena inclusão desse público no mercado de trabalho. A lacuna entre as oportunidades oferecidas e as contratações efetivas evidencia a necessidade de um maior esforço na sensibilização e adaptação das empresas, bem como no enfrentamento das barreiras linguísticas e culturais que dificultam a inserção profissional dos migrantes e refugiados.

O trabalho desenvolvido pelo IMDH é essencial para reduzir a vulnerabilidade social e fortalecer a autonomia dessa população. Ao oferecer orientação profissional, capacitação e articulação com empresas, a instituição contribui diretamente para a construção de um caminho mais sólido rumo à inclusão econômica e social dos migrantes e refugiados no Brasil.

**Total de pessoas beneficiadas: 822 pessoas**

## Ação 5 - Migrantes Internos: atendimento e documentação

**Objetivo específico:** Colaborar com CRAS, CREAS, Hospitais públicos e organizações socioassistenciais do DF na obtenção da documentação básica (Certidões de nascimento, de casamento ou de óbito de familiares), para nacionais brasileiros indocumentados e em situação de risco social, para possibilitar-lhes o acesso aos serviços públicos socioassistenciais e direitos de cidadania.

**Público-alvo:** Migrantes internos indocumentados residentes no Distrito Federal, encaminhados ao IMDH pelo GDF, através dos CRAS, CREAS, Casas de Passagem do GDF e outras instâncias da Administração ou que atuam com pessoas em situação de vulnerabilidade.

**Capacidade de atendimentos:** O IMDH ao longo dos vários anos que mantém esta parceria com o GDF sempre conseguiu atender todas as pessoas encaminhadas pelos órgãos públicos e instituições. Com base nos atendimentos realizados nos últimos anos, o IMDH assegura que tem capacidade para atender até 100 pessoas por ano.

**Recurso financeiro utilizado:** Recurso do próprio IMDH (Obtido através de doações): R\$ 5.355,00

**Recursos humanos envolvidos:** 1 assistente administrativo e 1 voluntário.

**Infraestrutura geral do IMDH:** 2 computadores, 2 webcams, 2 microfones, 1 impressora, 1 sala para atendimento; 1 aparelho celular; 1 telefone de mesa; 2 mesas e cadeiras de escritório.

**Abrangência territorial:** Brasília- DF e o entorno.

**Participação dos usuários:** Nesta ação, pode-se dizer que a participação dos usuários tem maior peso do que a do próprio IMDH, pois o Instituto recebe, atende e realiza exatamente o que o usuário deseja, o que ele pede. São os usuários que participam e definem a ação que o IMDH vai realizar. O Instituto coloca à disposição deles sua capacidade de servi-los no que eles vêm solicitar, que, neste caso, seria fazer uma busca e obter um dos seguintes documentos que ele necessita: segunda via da Certidão de Nascimento, segunda via da Certidão de Casamento ou Certidão de óbito de algum familiar.

## **Desenvolvimento da Ação**

### **5. Introdução**

A obtenção da certidão de nascimento é o primeiro passo para o exercício pleno da cidadania, sendo o documento fundamental para comprovar a existência da pessoa. Além disso, serve como base para a obtenção de outros documentos civis essenciais, como o Registro Geral (RG), o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). A posse desses documentos não apenas facilita, como também agiliza o acesso a direitos fundamentais e serviços governamentais, incluindo programas como o Bolsa Família.

Conforme estabelecido pela Lei 9.534/97, a emissão da certidão de nascimento é gratuita, garantindo também o direito à obtenção da segunda via sem custos para cidadãos em situação de vulnerabilidade econômica. A certidão de nascimento só pode ser substituída pela certidão de casamento ou pela certidão de óbito, desde que devidamente registradas em cartório.

Considerando esses aspectos, o IMDH mantém uma parceria com o Governo do Distrito Federal voltada a apoiar migrantes internos, brasileiros, em situação de vulnerabilidade social, para obtenção gratuita da segunda via de certidões de nascimento, casamento ou óbito de familiares, em casos de perda ou extravio dos documentos originais, favorecendo, assim, o acesso pleno a direitos e serviços essenciais.

#### **5.1 Descrição das atividades desenvolvidas**

As solicitações são encaminhadas ao IMDH por órgãos públicos de assistência social ou organizações socioassistenciais do Distrito Federal, como CRAS, CREAS, Institutos e Hospitais. O IMDH realiza, sem custos, a busca e identificação dos cartórios de registro civil nos quais a pessoa possivelmente foi registrada, prepara toda a documentação necessária e envia o pedido para obtenção da segunda via do documento que o titular extraviou ou que outros fatores provocaram a danificação da primeira via.

O pedido a ser enviado aos Cartórios é elaborado com: (i) um ofício com as informações fornecidas pelo requerente, (ii) o encaminhamento do órgão público que declara a situação de vulnerabilidade do solicitante, (iii) o requerimento de certidão isenta de emolumentos, assinada pelo requerente e (iv) uma cópia do documento de identidade ou da certidão de nascimento antiga, caso o requerente possua algum desses documentos. Assim que o pedido está completo, é encaminhado ao(s) cartório(s) da região onde provavelmente foi emitida a primeira Certidão de Nascimento/Casamento/Óbito. Se o solicitante souber qual cartório e/ou fornecer dados suficientes para identificá-lo, o pedido será direcionado diretamente para esse cartório.

Por vezes, os pedidos são devolvidos por diferentes motivos ou não recebem resposta. Nesses casos, tenta-se entrar em contato com o cartório por e-mail, ou como último recurso, por telefone, para encontrar o registro do solicitante. A maior dificuldade enfrentada nessas buscas é a comunicação com os cartórios. Uma vez que o processo é bem-sucedido e a certidão é recebida, o requerente é notificado de que o documento está disponível para retirada no IMDH.

No caso de o cartório responder ao pedido com uma certidão negativa, indicando a falta do registro da pessoa, o IMDH inicia uma nova busca para verificar se há outro cartório onde o registro da pessoa possa ter sido feito e, se for o caso, elabora-se um novo pedido. Caso não haja sucesso na localização, o requerente será informado e receberá a certidão negativa, sendo orientado a procurar a Defensoria Pública do DFT para realizar um pedido judicial de registro tardio.

## 5.2 Documentos requeridos

Abaixo, há um demonstrativo dos pedidos de certidão de nascimento, casamento ou óbito de familiares, cujos processos foram iniciados ou acompanhados no decorrer de 2024. Dentre esses, há processos que foram iniciados em 2023.

**Tabela 5.1 – Pedidos acompanhados em 2024**

Status de pedidos	Nº de pedidos
Pedidos iniciados em 2023, em trâmite em 2024	26
Pedidos iniciados em 2024	41

Fonte: Registro do IMDH

O IMDH trabalhou ao longo de 2024 para obter documentos para 67 migrantes brasileiros residentes no Distrito Federal. Conforme indicado na tabela abaixo, nem todas as solicitações foram bem-sucedidas, devido à falta de resposta de alguns Cartórios, apesar dos esforços empenhados na tentativa de garantir a emissão dos documentos.

**Tabela 5.2 – Situação dos pedidos ao final do ano de 2024**

Tipos de documentos		Qtda.
Pedidos em trâmite	Certidões obtidas e aguardando retirada	07
	Certidão negativa obtida e aguardando retirada	01
	Aguardando resposta do cartório	13
Pedidos encerrados	Certidões positivas obtidas e entregues aos destinatários	10
	Pedidos encerrados por falta de resposta do cartório	34
	Cancelados pelos interessados	02
<b>TOTAL</b>		<b>67</b>

Fonte: Registro do IMDH

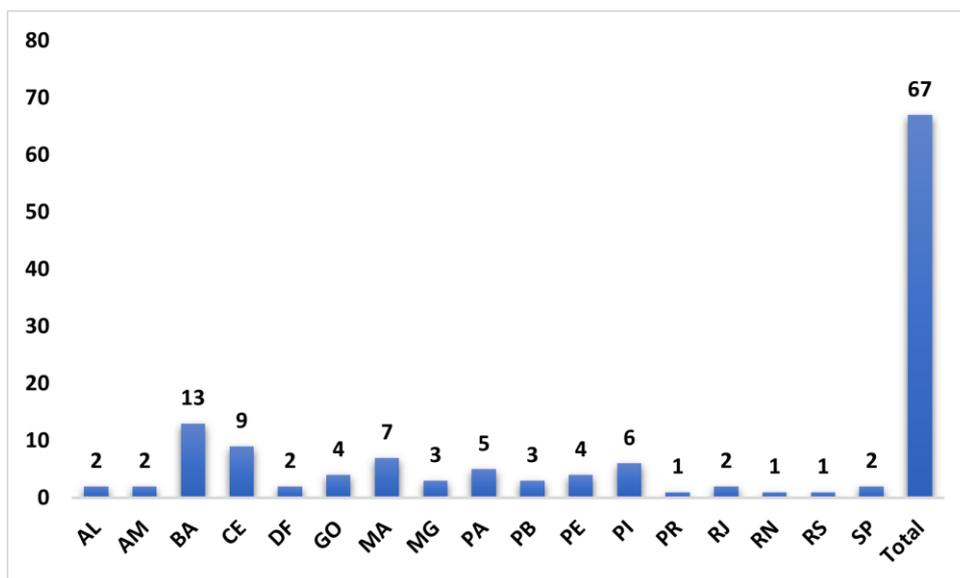
Durante o ano de 2024, foram obtidas 17 certidões positivas e 01 certidão negativa. Destas, 10 foram entregues, sendo 3 em formato digital. Outras 07 se encontram no IMDH, classificadas como “em trâmite”, uma vez que seus titulares ainda não se apresentam para retirá-las.

O cancelamento das buscas pode ser resultado da falta das informações necessárias ou da desistência dos requerentes, pois às vezes a pessoa obtém a certidão por outras vias ou diretamente no Cartório. Em virtude da falta de resposta dos Cartórios, 34 pedidos foram encerrados no decorrer de 2024. Esse encerramento se dá após um extenso período de espera e de tentativas do IMDH para obter a documentação.

### 5.3 Perfil dos migrantes internos atendidos

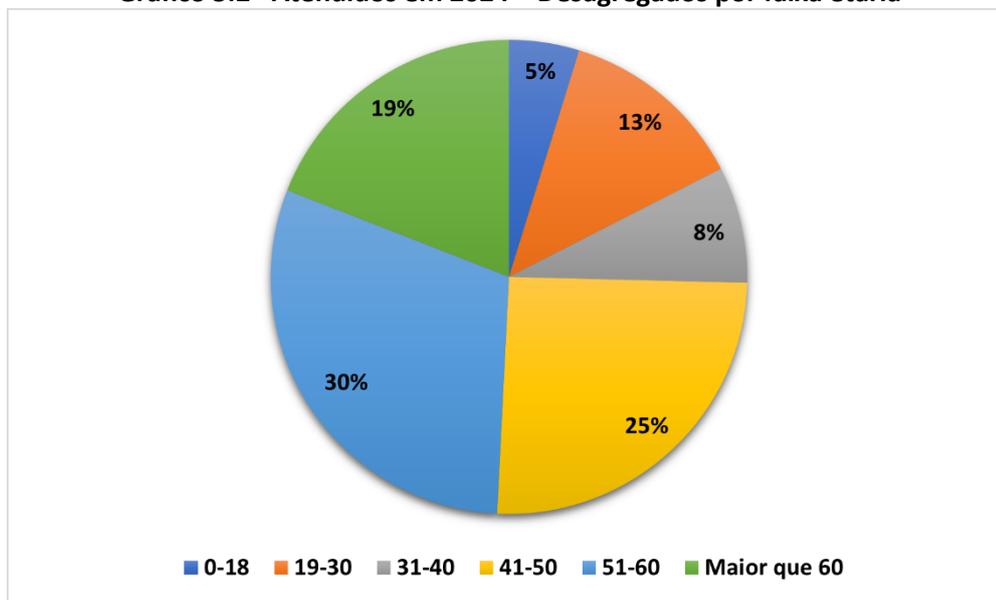
Os pedidos foram feitos por residentes do Distrito Federal, o quais eram provenientes de 17 estados brasileiros distintos. Como ilustrado nos gráficos abaixo, a maioria dos requerentes de segunda via de certidões são naturais da Bahia, Ceará e Maranhão. A maioria dos solicitantes possui entre 51 e 60 anos. Quanto ao gênero, 57% são do gênero masculino e 43% do gênero feminino.

Gráfico 5.1– Naturalidade dos atendidos em 2024



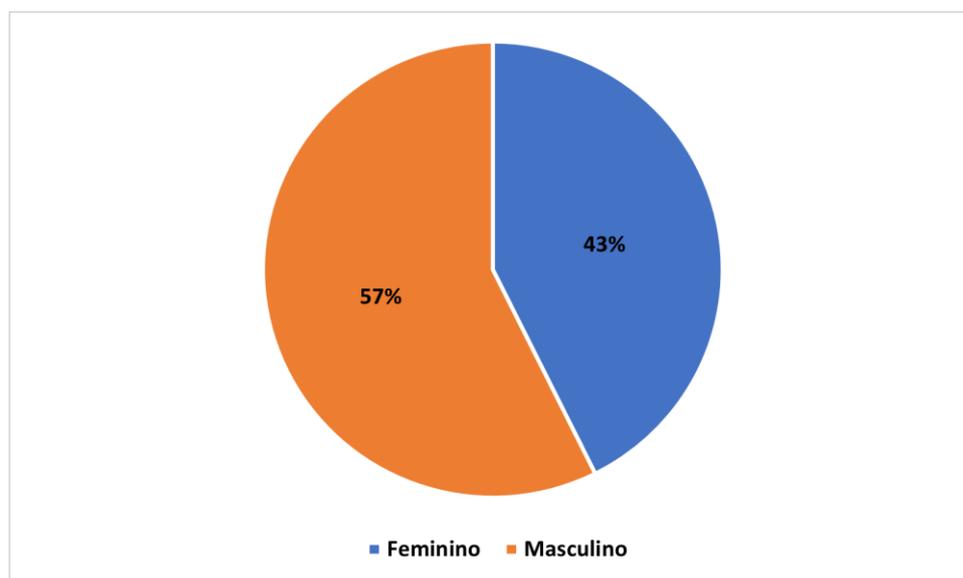
Fonte: Registro do IMDH

**Gráfico 5.2– Atendidos em 2024 – Desagregados por faixa etária**



Fonte: Registro do IMDH

**Gráfico 5.3– Atendidos em 2024 – Desagregados por gênero**



Fonte: Registro do IMDH

#### **5.4 Breves Comentários**

Grande parte dos pedidos é direcionada a cartórios localizados em regiões remotas, muitas vezes limitados em serviços digitais, o que torna o processo de busca e localização de registros mais lento. Além disso, em muitos casos, os solicitantes não possuem cópias de seus documentos antigos nem conseguem fornecer informações essenciais, como termo, livro e folha, dificultando a identificação do cartório responsável pelo registro.

As buscas são realizadas manualmente, o que implica ao IMDH encontrar os contatos corretos dos cartórios. Esse trabalho é feito, atualmente, por meio do portal do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que reúne informações e contatos atualizados da maioria dos cartórios no Brasil. Contudo, quando um cartório é extinto e suas funções são assumidas por outro, essa informação nem sempre está facilmente acessível ao público, o que pode agravar os entraves no processo.

Outro desafio enfrentado pelo IMDH ocorre após a obtenção das certidões. Embora a maioria dos requerentes seja informada sobre a disponibilidade dos documentos, em alguns casos, o contato com o solicitante é perdido, dificultando a entrega. Nesses casos, o IMDH tenta recorrer ao órgão público responsável pelo encaminhamento inicial do pedido, solicitando que a informação seja repassada ao requerente. No entanto, ocasionalmente as instituições socioassistenciais também enfrentam dificuldades em estabelecer contato com alguns solicitantes, resultando no arquivamento das certidões no Instituto.

### **Avaliação dos Resultados**

Das 67 solicitações acompanhadas pelo IMDH em 2024, 18 obtiveram retorno dos cartórios, seja positivo ou negativo. Dentre estas, 10 foram concluídas com sucesso, resultando na entrega da segunda via da certidão aos requerentes, enquanto outras 8 já foram obtidas, mas ainda aguardam retirada. Das 49 solicitações restantes, 34 foram encerradas devido à ausência de resposta dos cartórios, e 2 foram canceladas. Além disso, ainda há 13 pedidos em andamento, aguardando resposta dos cartórios, incluindo aqueles enviados no final de 2024, que não tiveram tempo hábil para serem respondidos.

Apesar dos desafios enfrentados na obtenção das certidões, a colaboração entre o IMDH e as redes socioassistenciais do Distrito Federal e os Ofícios de Registro Civil continua desempenhando um papel importante. Essa parceria viabiliza o acesso de migrantes internos em situação de vulnerabilidade a documentos essenciais, sem os quais as pessoas teriam dificuldade de acesso aos benefícios públicos. Essas certidões são fundamentais para acessar serviços socioassistenciais e garantir o exercício pleno de direitos de cidadania.

**Total de pessoas beneficiadas: 67 pessoas.**

## PROGRAMA II – INCIDÊNCIA, ARTICULAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

### Ação 6 – Incidência por Políticas Públicas de Proteção e Defesa de Direitos

**Objetivo específico:** Colaborar e somar forças com outras organizações na atuação junto à Câmara Legislativa e outras instâncias públicas e administrativas do DF, para avançar em políticas públicas e medidas em favor do instituto do refúgio, do direito de migrar e da proteção e integração de migrantes e refugiados no DF.

**Público-alvo:** Pessoas migrantes e refugiadas, instâncias governamentais e políticas e a sociedade.

**Capacidade de Atendimento:** O IMDH está empenhado em participar em reuniões técnicas, diálogos e ações conjuntas na Câmara Distrital e junto a diversas Secretarias do GDF para avançar em políticas e medidas concretas em favor dos migrantes e refugiados, e, para tanto coloca-se com capacidade de participação em até 50 reuniões técnicas e ações conjuntas em prol da causa.

**Recurso financeiro utilizado:** Convênio com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR: R\$ 578.290,60

**Recursos humanos envolvidos:** 1 advogado e a diretora.

**Infraestrutura:** 2 computadores, 2 webcams, 2 microfones, 1 impressora, 2 salas de escritório; 2 aparelhos celulares; 2 telefones de mesa; 2 mesas e cadeiras de escritório.

**Abrangência territorial:** Brasília-DF e entorno

**Participação dos usuários:**

Neste caso, é um tanto difícil definir quem são os usuários. Contudo, reiterando que a ação do IMDH está sempre voltada aos migrantes e refugiados, a participação dos usuários se dá convidando migrantes e refugiados para atuarem nos eventos e ações programadas em conjunto com atores diversos, tais como Deputados Distritais, Agentes públicos e lideranças especialmente da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES), Secretaria de Justiça (SEJUS) e Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (SEDEST).

Outra área na qual o IMDH envolve os refugiados e migrantes a participarem na defesa de casos que necessitam da atuação da Defensoria Pública do DF e Territórios, especialmente em situações em que os beneficiários precisam promover uma ação judicial para a defesa de seus direitos.

## **Desenvolvimento da Ação**

### **6. Introdução**

Este relatório tem como propósito compartilhar as principais ações e resultados alcançados dentro do Programa II – Incidência, Articulação e Sensibilização, com foco especial na Ação 6: Incidência por Políticas Públicas de Proteção e Defesa de Direitos. Ele reflete o compromisso diário do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) em trabalhar lado a lado com instituições públicas, organizações da sociedade civil e instâncias políticas, sempre buscando avançar em políticas públicas que promovam a proteção, integração e defesa dos direitos de migrantes e refugiados.

O ano de 2024 foi especialmente significativo, repleto de conquistas que merecem ser celebradas. Entre elas, destaca-se a sanção da Lei Distrital nº 7.540, de 19 de julho de 2024, que criou a Política Distrital para a População Imigrante no Distrito Federal, bem como o Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas no Distrito Federal, instituído pelo Decreto 46.297, de 23 de setembro de 2024. Essas vitórias são fruto de anos de dedicação do IMDH, marcado por diálogos constantes, articulação com diferentes atores e um trabalho incansável em favor de políticas públicas mais justas e inclusivas. Outro marco importante foi o protagonismo do IMDH em eventos de grande relevância, como a 2ª Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (2ª COMIGRAR) e o processo Cartagena +40, que reforçaram sua posição como referência no debate sobre mobilidade humana e direitos humanos.

Entre tantas realizações, uma das mais emocionantes foi o reconhecimento internacional do trabalho da Ir. Rosita Milesi, diretora do IMDH, com a concessão do Prêmio Nansen para Refugiados, pelo ACNUR. Considerado uma das maiores honrarias no campo dos direitos humanos, esse prêmio celebra iniciativas extraordinárias em favor de pessoas refugiadas. Mais do que uma homenagem pessoal, ele simboliza o impacto coletivo do IMDH e de toda a Sociedade Civil na luta pela dignidade e pelos direitos dos migrantes e refugiados. A conquista da Ir. Rosita é um reflexo da força, do empenho e da dedicação, além de um estímulo para continuar transformando desafios em possibilidades.

O Prêmio Nansen também destaca a importância de uma abordagem baseada na empatia e na solidariedade, mostrando que, quando somamos esforços, conseguimos transformar vidas e construir pontes onde antes havia muros.

Desta forma, este relatório tem como objetivo documentar os avanços obtidos ao longo de 2024, ao mesmo tempo em que destaca os desafios enfrentados e as estratégias desenvolvidas para impulsionar políticas públicas mais justas e eficazes, sempre por meio de uma abordagem participativa e colaborativa.

#### **6.1 2ª Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (Comigrar)**

Ao longo de 2024, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) esteve profundamente envolvido nas etapas preparatórias para a 2ª Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (2ª Comigrar). Em cada evento, seja nacional, distrital ou em conferências livres com temas específicos, o IMDH garantiu que as vozes de migrantes,

refugiados, apátridas e indígenas, especialmente da etnia Warao, fossem não apenas ouvidas, mas respeitadas e representadas.

As atividades participativas começaram no dia 24 de fevereiro de 2024, com a participação do IMDH na Conferência Livre Nacional Infâncias Protagonistas: Políticas Educacionais para Crianças e Jovens Imigrantes, Refugiados e Apátridas. O evento reuniu 127 participantes e buscou discutir propostas que possam superar os desafios enfrentados por crianças migrantes no acesso à educação de qualidade. Durante os cinco Grupos de Trabalho, conduzidos por especialistas e mediadores, foram discutidas propostas fundamentais para garantir direitos e criar políticas mais eficazes. O IMDH marcou presença com seus representantes, Ir. Rosita Milesi, Stella Pesset e Alan Matheus, que contribuíram diretamente para a relatoria das propostas e organização do evento. No dia 16 de março de 2024, o IMDH também esteve presente, bem como, colaborou previamente da organização da Conferência Livre Nacional “A Rede CLAMOR Brasil com migrantes, refugiados e no enfrentamento ao tráfico humano presente na COMIGRAR.

No dia 04 de abril de 2024, o IMDH participou da Conferência Distrital de Migrações, Refúgio e Apátrida do Distrito Federal (COMIGRAR DF). A presença do IMDH foi marcada por seu compromisso com a mobilização das comunidades e com a construção de propostas concretas que pudessem ser encaminhadas para a etapa nacional.

No dia 17 de abril de 2024, o IMDH participou ativamente da Conferência Livre Nacional sobre a situação dos Imigrantes Indígenas da Etnia Warao, realizada no Memorial Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília (UnB). A diretora do IMDH, Ir. Rosita Milesi, destacou que “a verdadeira mudança vem das pessoas e de seu engajamento coletivo”. Durante o evento, foram discutidos quatro eixos temáticos essenciais: (i) igualdade de tratamento e acesso a serviços públicos; (ii) inserção socioeconômica e promoção do trabalho decente; (iii) interculturalidade e diversidade; (IV) governança e participação social. Ao final, 19 propostas foram aprovadas, e três delegados foram eleitos: Miguel Guijada, Gilberto e Ismênia, que representaram a Comunidade Indígena Warao Coromoto na etapa nacional da 2ª Comigrar.

O ciclo culminou na etapa final da 2ª Comigrar – Etapa Nacional, realizada nos dias 8 a 10 de novembro de 2024, onde os delegados eleitos ao longo das etapas preparatórias se reuniram para consolidar as propostas e direcionar os esforços para a formulação de políticas públicas efetivas. Além da participação ativa nos debates e plenárias, o IMDH promoveu uma Feira de Empreendedorismo, oferecendo um espaço vibrante para que migrantes, refugiados e apátridas pudessem expor e comercializar seus produtos.

Cada uma dessas etapas, com suas particularidades e desafios, foi atravessada pelo compromisso do IMDH com a dignidade, os direitos e a inclusão das populações migrantes e refugiadas. Mais do que eventos formais, foram momentos de troca, aprendizado e, principalmente, construção conjunta de caminhos para políticas públicas mais inclusivas e efetivas.

**Tabela 6.1 – Participações do IMDH em reuniões e eventos relacionados à Conferência Nacional de Migração, Refúgio e Apatridia.**

DATA	EVENTOS
Janeiro/2024	Reuniões de organização e alinhamento para a Conferência Livre Nacional Infâncias Protagonistas e a Rede CLAMOR, incluindo definição de eixos temáticos, cronograma e regras.
Fevereiro/2024	Elaboração e aprovação dos regimentos internos das Conferências Livres Nacionais (Infâncias Protagonistas e Rede CLAMOR); organização de grupos de trabalho e condução de conferências; realização da Conferência Livre Nacional Infâncias Protagonistas: Políticas Educacionais para Crianças e Jovens Imigrantes, Refugiados e Apátridas (24/02).
Março/2024	Avaliação da Conferência Infâncias Protagonistas; realização da Conferência Livre Nacional da Rede CLAMOR (16/03), da Conferência Livre Nacional COMTRABALHAR (22/03), e da Conferência Livre Distrital (04/04).
Abril/2024	Realização das Conferências Livres Nacionais promovidas pelo MDHC (12 e 13/04), sobre Povos Indígenas e a situação dos Warao (17/04), e avaliação da <i>Conferência Livre Distrital</i> (17/04).
Novembro/2024	<i>II Conferência Nacional de Migração, Refúgio e Apatridia</i> realizada na UnB (08–10/11).

Fonte: Registros do IMDH

## 6.2 Cartagena +40

Em 2024, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) esteve presente no processo Cartagena +40, representado por sua diretora, Ir. Rosita Milesi. O evento, realizado no Chile, foi um marco importante para avaliar os avanços alcançados desde a Declaração de Cartagena de 1984 e, principalmente, para debater novos caminhos e compromissos que respondam aos desafios atuais enfrentados por refugiados, migrantes e deslocados forçados na América Latina e no Caribe.

Com sua ampla experiência na defesa dos direitos humanos, Ir. Rosita desempenhou um papel ativo nas discussões e negociações do processo Cartagena +40, contribuindo para propostas mais inclusivas e alinhadas às realidades enfrentadas pelas populações vulneráveis. Ela ressaltou a importância de políticas públicas fundamentadas no respeito à dignidade humana, capazes de oferecer respostas concretas e eficazes para desafios que ultrapassam fronteiras, e destacou a necessidade de uma cooperação regional sólida com abordagens integradas.

Em julho de 2024, o IMDH também apoiou o envio de uma carta à Secretaria Técnica do Processo Cartagena +40, em conjunto com outras Organizações da Sociedade Civil. O documento reivindicou maior participação da Sociedade Civil e transparência nas negociações, sugerindo a adoção de reuniões híbridas, acesso antecipado aos documentos e a publicação regular de informações sobre o processo.

A presença e participação ativa da Ir. Rosita no processo de Cartagena +40 fortaleceu a representatividade da Sociedade Civil no diálogo com os Estados, contribuindo para um documento final focado no respeito aos direitos humanos e na busca por soluções duradouras para os desafios da mobilidade humana.

### **6.3 Destaques de incidência a nível nacional e local**

O ano de 2024 trouxe avanços significativos na defesa dos direitos humanos e na promoção de políticas públicas inclusivas. Entre os destaques, está a sanção da Lei Distrital nº 7.540/2024, que institui a Política Distrital para a População Imigrante no DF, resultado de um longo trabalho do IMDH iniciado em 2021, com audiências públicas e articulação com redes de apoio e parlamentares.

Outro marco foi o compromisso da UnB, firmado em parceria com o ACNUR e o CONARE, para isentar refugiados de taxas de revalidação de diplomas e flexibilizar documentações, fortalecendo sua integração. No âmbito distrital, o Decreto nº 46.297/2024 criou o Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas, liderado por Eliane Alves da Silva e apoiado pela Secretaria de Justiça, representando um avanço concreto no suporte a essas populações.

No cenário nacional, o IMDH esteve na Jornada de Direitos Humanos, destacando o trabalho da Casa Bom Samaritano e propondo medidas para superar barreiras enfrentadas por migrantes e refugiados. Em maio, participou do lançamento da Frente Parlamentar Mista em Apoio ao Acolhimento de Migrantes e Refugiados, que estabeleceu diretrizes prioritárias de atuação. Em agosto, contribuiu em uma audiência pública sobre a Política Nacional de Migração, Refúgio e Apatridia (PNMRA), abordando temas como dados migratórios centralizados e inclusão educacional de crianças migrantes.

Em novembro, Ir. Rosita e representantes do ACNUR discutiram com o Senador Alessandro Vieira dois projetos de lei: o PL nº 2813/2024, que propõe usar recursos ambientais em educação para desastres climáticos, e o PL nº 2347/2024, que define um protocolo nacional para acolhimento e reassentamento de refugiados e deslocados internos.

Essas ações demonstram o compromisso do IMDH com a justiça social, o fortalecimento de redes de apoio e a construção de políticas que atendam às necessidades das populações vulneráveis.

### **6.4 Participação em atividades da Rede Advocacy Colaborativa – RAC**

A RAC é uma entidade composta por Organizações da Sociedade Civil que atuam em temas relacionados a direitos humanos. O IMDH integra o sub-GT Migrações e Refúgio da rede.

Ao longo de 2024, o IMDH participou das discussões do grupo, as quais foram relevantes na atenção, proteção e promoção dos direitos de pessoas migrantes e refugiadas. O grupo está composto pela Procuradoria dos Direitos do Cidadão do Ministério Público Federal, Defensoria Pública da União, Coordenação Geral de Política Migratória do Ministério da Justiça e Segurança Pública, entre outros. Em suma, as reuniões com as organizações que integram a RAC são essenciais para alinhar estratégias e definir prioridades de temas a serem tratados nos encontros com as autoridades.

### 6.5 Contribuições e participações em reuniões do Coletivo RPU

O Coletivo RPU Brasil, fundado em 2017, reúne 39 organizações da sociedade civil com a missão de monitorar o cumprimento das recomendações feitas ao Brasil pela Revisão Periódica Universal (RPU), mecanismo da ONU que avalia compromissos em Direitos Humanos. O IMDH participa ativamente, fortalecendo sua atuação política e contribuindo com informações relevantes, além de facilitar o diálogo com autoridades e organismos internacionais.

O Mecanismo Nacional de Implementação e Monitoramento de Direitos Humanos é essencial para coordenar e implementar as recomendações internacionais, promovendo diálogo entre governo e sociedade civil, organizando relatórios e monitorando políticas públicas. Embora o Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) desempenhe parte dessas funções, a ausência de um mecanismo formal é um grande desafio, reforçando a urgência de sua criação.

Em 2024, o IMDH focou na formalização desse Mecanismo e na inclusão da sociedade civil. Em março, participou de reuniões com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), além da reunião geral do Coletivo RPU. Em abril, esteve em uma oficina temática para aprimorar metodologias de monitoramento e, em maio, participou de encontros organizativos. O ciclo culminou no Encontro Anual do Coletivo RPU, de 4 a 6 de junho, em Brasília, onde foram avaliados avanços e planejados próximos passos.

A atuação do IMDH reforça a luta por um sistema que transforme compromissos internacionais em ações concretas e impactos reais na vida das pessoas.

**Tabela 6.2 – Participações do IMDH em reuniões, seminários, conferências e outros eventos**

DATA	EVENTOS
Janeiro/2024	Reunião com a Reitoria da UnB, ACNUR e CONARE sobre isenção de taxas para refugiados (11/01); Oficina de validação do Plano Nacional de Enfrentamento ao Contrabando de Migrantes (31/01–01/02).
Fevereiro/2024	Sessão Solene pelos 60 anos da Campanha da Fraternidade (12/03); Reunião do Coletivo RPU com o MDHC sobre um mecanismo nacional de direitos humanos (12/03); Evento Vivência Delas em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (13/03).
Março/2024	Oficina do Coletivo RPU sobre mecanismos de monitoramento de direitos humanos (05/04); Seminário sobre o Marco Regulatório das

	OSCs (10/04); Jornada de Direitos Humanos 2024 e evento sobre a crise venezuelana promovido pela ACNUR (11/04).
Maio/2024	Lançamento da Frente Parlamentar Mista em apoio a migrantes e refugiados (07/05); Reunião do GT Migração, Refúgio e Igualdades do Coletivo RPU (20/05).
Junho/2024	Encontro anual presencial do Coletivo RPU (04–06/06); Lançamento da 9ª Edição do Refúgio em Números e Relatório Global Trends (13/06); Primeira reunião da Frente Parlamentar Mista (19/06).
Julho/2024	Visita do Representante do ACNUR ao IMDH em Brasília (22/07).
Agosto/2024	Reunião da Comissão Mista Permanente sobre Migrações Internacionais e Refugiados (06/08); Encontro da Rede de Proteção contra a Violência Doméstica no Varjão-DF (14/08).
Setembro/2024	Reunião pública na CLDF sobre regulamentação da Lei Distrital nº 7.540/2024 (13/09).
Outubro/2024	Entrega do Prêmio Nansen 2024 à Ir. Rosita Milesi em Genebra (14/10).
Novembro/2024	Reunião com o Senador Alessandro Vieira sobre os PL nº 2813 e nº 2347 (27/11).
Dezembro/2024	Cerimônia de entrega do Prêmio Nansen no Palácio do Itamaraty (09/12); Celebração dos 40 anos da Declaração de Cartagena (12/12).

Fonte: Registros do IMDH

### **Avaliação dos resultados:**

O projeto de incidência é uma atividade contínua de mobilização e articulação coletiva entre entidades que atuam na defesa de Direitos Humanos. O trabalho em rede é fundamental para garantir que as demandas da população sejam ouvidas pelos órgãos e autoridades públicas. O ano de 2024 foi um ano de muitas ações de incidência e ação conjunta, com perspectivas para uma atuação ainda mais alinhada no ano de 2025, com esperança de maior diálogo com o Estado e sem retrocessos nos direitos das pessoas migrantes e refugiadas.

**Pessoas beneficiadas:** O principal objetivo desta ação é defender os direitos adquiridos e avançar na conquista de novas disposições legais e medidas que favoreçam o acesso de migrantes, refugiados e apátridas às políticas públicas vigentes. Diante disso, o IMDH participou de 47 reuniões, eventos, ações e demais participações de estratégia de incidência política.

## Ação 7 - Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMiR)

**Objetivo específico:** Contribuir no fortalecimento das instituições e promoção de ações conjuntas da sociedade civil e beneficiários e na articulação com instâncias públicas, em prol da defesa dos direitos de pessoas migrantes, refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas e da capacitação dos agentes que atuam es pastorais da mobilidade humana.

**Público-alvo:** Diretores e Agentes das entidades da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados e de instituições que atuam na área.

**Capacidade de Atendimento:**

Capacidade de apoiar até 7 Organizações da sociedade Civil, situadas em Brasília: Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), Cáritas Arquidiocesana de Brasília, Aldeias infantis, Comunidade Indígena Warao Coromoto, Comunidade de Vida Cristã do Brasil (CVX) e Pastoral do Migrante e Refugiado (PAMIRE). Além da capacidade do IMDH de promover ações com a participação dessas e de outras entidades, destaca-se a realização ou colaboração em até oito eventos anuais, incluindo capacitações online, feiras, encontros e seminários, fortalecendo o impacto e a articulação institucional.

**Recurso financeiro utilizado:** Fundo Pan -Americano de Desenvolvimento (PADF): R\$ 18.898,83

**Recursos humanos envolvidos:** 1 assessora de diretoria; 1 assistente administrativo/financeiro; e 1 diretora.

**Infraestrutura:** 3 computadores, 3 webcams, 3 microfones, 2 impressoras, 3 salas de escritório; 3 aparelhos celulares; 3 telefones de mesa; 3 mesas e cadeiras de escritório.

**Abrangência territorial:** Brasília – DF e entorno

**Participação dos usuários:**

Nesta ação, entende-se como usuárias as organizações participantes em atividades conjuntas. Sua participação se dá através de consultas, utilizando-se, para isto, contatos diretos por telefone e em algumas ocasiões através de formulário ou de reuniões online nas quais planeja-se, em conjunto, a programação, os conteúdos e a modalidade de realização das atividades. Além disso, são realizados os encontros, com intuito de capacitar e compartilhar melhores práticas para execução do trabalho na temática migração. Ao final de cada sessão, é enviado um formulário de avaliação aos participantes para aferir o desempenho e resultado do evento. Salienta-se que as entidades da Rede participam no processo de organização e na realização dos encontros, eventos, capacitações e feiras que o Instituto promove ou participa. Em relação aos migrantes e refugiados, consulta-se as lideranças sobre a disponibilidade de participação e o interesse no tema.

## Desenvolvimento da Ação

### 7. Introdução

A Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMiR) é uma iniciativa que congrega instituições atuantes em todas as regiões do Brasil, articulada pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH). Unida no compromisso humanitário de oferecer atenção e proteção a refugiados e migrantes, a RedeMiR se dedica à defesa de direitos, promoção da integração e ao fortalecimento de políticas públicas voltadas para essas populações, atuando em todas as regiões brasileiras. Sua atuação é pautada pela promoção do respeito aos direitos humanos das pessoas em mobilidade, na convicção de que é necessário somar esforços, articular parcerias e maximizar recursos para garantir um atendimento mais eficaz e solidário.

O diferencial da RedeMiR reside na diversidade e autonomia de suas organizações participantes. Cada instituição possui sua própria estrutura, objetivos e formas de atuação, mas todas compartilham o compromisso com a proteção dos direitos humanos dos migrantes e refugiados. Esse compromisso se reflete nos princípios basilares que norteiam a Rede, como o respeito e proteção dos direitos humanos, colaboração e solidariedade na acolhida, responsabilidade pela divulgação de informações e respeito à privacidade e segurança dos atendidos. Esses princípios garantem uma atuação ética e eficaz.

Ao facilitar o intercâmbio de informações e experiências entre suas instituições membros, a RedeMiR promove o fortalecimento das capacidades locais e maximiza a atuação conjunta, permitindo que organizações menores e em áreas mais distantes tenham acesso a recursos e ao apoio técnico necessário para realizar um trabalho de qualidade. Além disso, a Rede serve como um espaço de diálogo e construção coletiva, onde são discutidos os principais desafios enfrentados pelas populações em mobilidade no Brasil e as respostas mais adequadas para esses contextos.

Com uma visão abrangente e articulada, a RedeMiR busca construir soluções que garantam a inclusão social e o acesso a direitos, ao mesmo tempo em que fortalece a sociedade civil na sua capacidade de incidir sobre políticas públicas e promover mudanças estruturais. A integração entre as instituições e a troca de conhecimentos são essenciais para enfrentar os desafios do cenário migratório e contribuir para uma rede de apoio que atenda às necessidades emergentes de migrantes e refugiados de maneira mais eficiente.

#### 7.1 Encontros

Em 2024, os encontros da RedeMiR seguiram uma dinâmica diferente das edições anteriores. Tradicionalmente realizados de forma mais concentrada, os encontros deste ano foram distribuídos ao longo do ano, permitindo maior aprofundamento em cada temática e garantindo maior participação e engajamento dos participantes. Com recursos da PADF, os encontros passaram a integrar as atividades de um projeto voltado para capacitação de agentes de organizações da sociedade civil.

Além de reunir os membros tradicionais da RedeMiR, os eventos contaram com a presença de novas organizações e atores interessados no campo migratório, ampliando o público e promovendo uma troca mais diversificada. Essa maior abrangência contribuiu para

expandir o diálogo sobre questões migratórias e fortalecer as interações entre diversos setores da sociedade civil.

Diferentemente dos anos anteriores, onde o foco principal era a articulação e construção de estratégias conjuntas entre os participantes, os encontros de 2024 tiveram como objetivo principal a disseminação de informações e capacitação. Os temas abordados foram selecionados para refletir os desafios emergentes enfrentados ao longo do ano e compartilhar boas práticas de suporte às populações migrantes e refugiadas.

Ao todo, foram realizados quatro encontros principais, em diferentes meses, abordando aspectos específicos do cenário migratório e as respostas desenvolvidas para enfrentar esses desafios. O formato diluído ao longo do ano também possibilitou que os participantes pudessem absorver melhor os conteúdos discutidos e aplicar os conhecimentos adquiridos em suas respectivas organizações de maneira mais eficaz.

### **1ª Oficina - 28 de maio**

#### **Tema: Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes**



O evento foi organizado pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) em parceria com a Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF), a qual foi representada pela Sra. Soraya Pessino. A oficina foi ministrada pela Dra. Marina Bernardes, Coordenadora-Geral de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes do Ministério da Justiça e Segurança Pública, com o apoio de Andreia Freitas, facilitadora do FICAS, que mediu as interações e contribuiu com reflexões sobre o tema.

Realizada online por meio da plataforma Zoom, a oficina teve como principal objetivo fortalecer as capacidades das OSCs para que possam identificar e enfrentar possíveis casos de tráfico ou contrabando de pessoas em suas rotinas de atendimento. O tema foi cuidadosamente escolhido, considerando que as OSCs desempenham um papel essencial na identificação e

acolhimento das vítimas, sendo um elo fundamental na rede de proteção e encaminhamento dos casos identificados.

Durante a apresentação, a Dra. Marina Bernardes expôs a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional (UNTOC), conhecida como Convenção de Palermo, destacando-a como o principal instrumento global de combate ao crime organizado transnacional. Aprovada pela Assembleia-Geral da ONU em 2000 e em vigor desde 2003, a Convenção é complementada por três protocolos específicos: o Protocolo Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, especialmente Mulheres e Crianças; o Protocolo contra o Contrabando de Migrantes por Via Terrestre, Marítima e Aérea; e o Protocolo contra a Fabricação e o Tráfico Ilícito de Armas de Fogo.

No Brasil, o enfrentamento ao tráfico de pessoas está previsto na Lei nº 13.344/2016, que define o tráfico como o ato de “agenciar, aliciar, recrutar, transportar, transferir, comprar, alojar ou acolher pessoa, mediante grave ameaça, violência, coação, fraude ou abuso, com a finalidade de: remover órgãos, tecidos ou partes do corpo; submetê-la a trabalho em condições análogas às de escravo; servidão; adoção ilegal; ou exploração sexual.” As finalidades mais identificadas no contexto nacional incluem o trabalho escravo e a exploração sexual.

A Dra. Marina também destacou os desafios no enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil, como a dificuldade de identificação de vítimas, especialmente em casos de tráfico interno, e a invisibilidade do problema nas regiões de fronteira. Ela ressaltou que a pobreza e o desemprego, aliados ao isolamento social e econômico, são fatores que agravam a situação e aumentam a vulnerabilidade das vítimas.

Além disso, abordou as diferenças entre tráfico de pessoas e contrabando de migrantes, enfatizando que, enquanto o tráfico envolve a exploração contínua das vítimas e pode ocorrer tanto dentro quanto fora do país, o contrabando de migrantes se caracteriza pela movimentação irregular de pessoas para fora das fronteiras nacionais, geralmente em troca de algum benefício financeiro.

Tráfico de Pessoas	Contrabando de migrantes
Interno ou internacional	Sempre internacional
Objetivo: exploração da vítima	Objetivo: facilitar a entrada irregular de migrante, por meio de pagamento ou outro benefício material.
Consentimento da vítima é irrelevante	Há consentimento da pessoa, mas pode estar viciado.
<u>3 elementos:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ato (agenciar, aliciar, alojar);</li><li>• Meio (ameaça, violência, fraude) e</li><li>• Finalidade (exploração).</li></ul>	<u>2 elementos:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ato (facilitar a entrada ilegal em outro Estado);</li><li>• Finalidade (obter benefício financeiro).</li></ul>
Lei nº 13.344/16 (art. 13) acrescenta o art. 149-A ao CP	Lei nº 13.445/2017; Decreto nº 9.199/2017.

Ela também pontuou que o Brasil, com suas dimensões continentais e fronteiras amplas e permeáveis com dez países vizinhos, se posiciona como um ponto estratégico para o contrabando de migrantes nas Américas. Esse contexto faz com que o país seja tanto uma rota de trânsito quanto um destino para migrantes que se deslocam de diversas regiões, incluindo continentes como Ásia e África. O Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU), o maior da América Latina, é frequentemente utilizado como ponto de entrada e saída para operações de tráfico de pessoas.

Diagnósticos recentes apontam vulnerabilidades significativas no enfrentamento ao contrabando de migrantes no Brasil, tais como a falta de dados oficiais consolidados, a ausência de coordenação efetiva entre os atores estratégicos e a atuação de organizações criminosas transnacionais altamente especializadas.

A consolidação de um plano nacional de combate ao contrabando de migrantes no Brasil tem sido marcada por uma série de desafios e avanços normativos, que incluem a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção e repressão, a cooperação internacional e a criação de redes de enfrentamento integradas em nível federal e local. Os principais marcos dessa trajetória são apresentados a seguir:

Por fim, a apresentação incluiu orientações práticas sobre como as OSCs podem colaborar no combate ao tráfico de pessoas, com recomendações para monitorar sinais indicativos, como controle excessivo por terceiros, restrição de mobilidade e alterações no comportamento das vítimas. Também foram apresentados os canais de denúncia e a importância de uma abordagem humanizada e sigilosa no atendimento, destacando a necessidade de articulação com a Rede Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP) e as instâncias de proteção locais e internacionais.

Após a exposição, foi aberto o momento para interação com os participantes. A Dra. Marina esclareceu que, embora existam casos de adoção ilegal, estes são minoria, e que casos de tráfico de órgãos são extremamente raros no contexto brasileiro, mas ainda assim requerem vigilância constante.

A oficina contou com a participação de 50 pessoas, representando 13 OSCs de diferentes regiões do Brasil. Esse número expressivo de participantes reflete a preocupação e o compromisso das organizações da sociedade civil com a proteção dos direitos humanos e o combate a essas práticas ilícitas. A realização da oficina foi possível graças ao financiamento obtido por meio do Acordo com a PADF, reforçando a parceria internacional no enfrentamento a esses crimes.

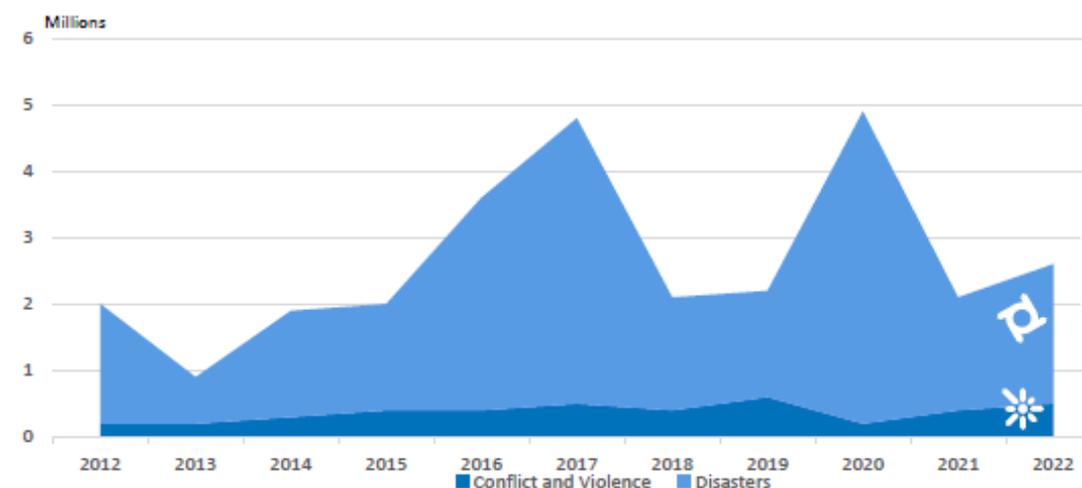
Esse treinamento contribuiu para a criação de um ambiente colaborativo, onde sociedade civil e autoridades podem trabalhar juntas de forma mais integrada e eficiente, garantindo uma resposta mais efetiva e coordenada aos desafios enfrentados por migrantes e refugiados no Brasil. Ao final do evento, os participantes expressaram satisfação com os conteúdos abordados e destacaram a importância de dar continuidade a esse tipo de iniciativa, que reforça a articulação entre diferentes atores e fortalece a rede de proteção aos direitos humanos no país.

## 2ª Oficina – 24 de junho

Tema: Questões Climáticas: refugiados e deslocados



O Sr. Davide Torzilli, representante do ACNUR no Brasil, deu início à oficina trazendo uma perspectiva global sobre como as mudanças climáticas atuam como um fator multiplicador de vulnerabilidades, gerando deslocamentos e aumentando as necessidades de proteção em todo o mundo. Torzilli apresentou dados que mostram como, em 2023, mais de 70% dos refugiados e solicitantes de asilo vieram de países fortemente afetados pelas mudanças climáticas e mais de 65% dos apátridas residem em regiões altamente suscetíveis a esses fenômenos. Além disso, quase 75% dos deslocados internos também se encontravam em países com alta exposição a riscos climáticos. O impacto das mudanças climáticas também se reflete nas Américas, onde 2,1 milhões de deslocamentos internos foram causados por desastres ambientais, como inundações, tempestades e secas, enquanto 500 mil ocorreram devido a conflitos e violência. Até 2050, estima-se que 17,1 milhões de pessoas na América Latina se desloquem dentro de seus países por causa desses impactos, segundo o Banco Mundial.



Torzilli ressaltou que a crise climática é, acima de tudo, uma crise humana, e que eventos relacionados ao clima têm sido o principal motor de novos deslocamentos internos na região. O representante destacou que o ACNUR tem concentrado esforços para proteger deslocados climáticos e transfronteiriços por meio de uma atuação integrada entre proteção internacional, assistência humanitária e estratégias de adaptação. Ele explicou que o ACNUR promove soluções duradouras, com foco especial na inclusão de refugiados e deslocados internos em Planos Nacionais de Adaptação e Políticas Climáticas, assegurando que essas populações tenham acesso a direitos e serviços essenciais.

Ao abordar o vínculo entre mudanças climáticas e o mandato de proteção do ACNUR, Torzilli esclareceu que a agência atua com base no Direito Internacional dos Refugiados e dos Direitos Humanos para proteger pessoas deslocadas, utilizando instrumentos como a Convenção de 1951 e formas complementares de proteção. No entanto, ele pontuou que o termo "refugiado climático" não possui reconhecimento legal no direito internacional, já que a Convenção de 1951 protege apenas aqueles que fogem de guerra, violência, conflito ou perseguição. A maioria dos deslocamentos relacionados ao clima ocorre dentro dos próprios países, o que reforça a importância de adotar uma abordagem baseada nos Princípios Orientadores sobre Deslocados Internos (1998).

Em relação às estratégias do ACNUR para esse problema, Torzilli apresentou a visão da agência para 2030, que inclui a proteção, resiliência e autossuficiência de um número crescente de pessoas deslocadas à força e apátridas, afetadas por crises climáticas. Para alcançar esses objetivos, a agência delineou quatro prioridades: proteção internacional, acesso a serviços sustentáveis e baseados em direitos, resiliência contra os impactos climáticos e promoção de iniciativas como o "Greening the Blue".

No contexto específico do Rio Grande do Sul, o ACNUR desempenhou um papel fundamental na resposta à emergência climática causada pelas enchentes que devastaram o estado, afetando mais de 2 milhões de pessoas e provocando o deslocamento de mais de 680 mil indivíduos, segundo informações da imprensa. A resposta emergencial incluiu a distribuição de itens não alimentícios essenciais, o fornecimento de abrigos temporários (Unidades Habitacionais de Emergência - RHUs) e a disseminação de materiais informativos para as comunidades afetadas. Além disso, equipes de emergência do ACNUR foram mobilizadas para oferecer apoio técnico ao governo local, incluindo a coordenação de esforços de abrigamento e documentação para pessoas que perderam suas casas, e outras ações de proteção para garantir a segurança e o bem-estar dos deslocados.

Para finalizar, Torzilli desmistificou alguns mitos sobre mudanças climáticas e deslocamento humano. Ele esclareceu que, ao contrário do que se imagina, as mudanças climáticas não desencadeiam movimentos transfronteiriços em larga escala do Sul Global para o Norte Global; a maioria dos deslocamentos ocorre dentro dos próprios países afetados. Em 2022, por exemplo, 98% dos 32,6 milhões de deslocamentos internos provocados por desastres foram causados por riscos climáticos, como inundações, tempestades e secas. Ele também explicou que o termo "refugiado climático" não é reconhecido no direito internacional, reforçando a necessidade de fortalecer as normas existentes e incluir medidas adaptativas nos contextos nacionais para proteger essas populações.

Em seguida, o Sr. Hector Eduardo Lopez, Coordenador do Fórum de Mobilidade Humana do Rio Grande do Sul, compartilhou seu relato pessoal sobre a experiência de viver em meio às enchentes em São Leopoldo, uma das cidades mais afetadas pela crise. Hector descreveu o momento crítico em que a cidade foi inundada, destacando a solidariedade entre migrantes e refugiados e a colaboração com os moradores locais para enfrentar as dificuldades e se reerguer após o desastre. Ele mencionou a perda de vidas e bens materiais, e a necessidade urgente de reconstrução das cidades atingidas para assegurar que os moradores tenham condições seguras e dignas de vida.

O relato de Hector foi seguido por um diálogo entre os participantes, que puderam compartilhar suas experiências e iniciativas de resposta à crise, discutindo o papel das OSCs na proteção de migrantes e refugiados em contextos de emergência climática. Durante as discussões, foram abordadas estratégias para fortalecer a cooperação entre organizações da sociedade civil, governos e comunidades locais, visando a implementação de ações mais integradas e eficazes para mitigar os impactos das mudanças climáticas sobre as populações vulneráveis.

A oficina proporcionou um espaço valioso para o diálogo e troca de conhecimentos sobre os desafios enfrentados por migrantes e refugiados em meio a desastres climáticos, e reforçou a necessidade de colaboração e articulação entre diferentes atores para promover uma resposta humanitária mais eficiente e inclusiva. Ao final do evento, Soraya Pessino, Diretora Técnica de PRM na PADF, expressou a relevância das parcerias interinstitucionais, mencionando os esforços conjuntos entre a PADF, o IMDH e outras organizações. Ela ressaltou que a colaboração contínua entre esses parceiros é crucial para alcançar resultados duradouros e contribuir para a proteção e resiliência das comunidades afetadas pela crise climática.

A oficina realizada contou com a presença de 52 participantes, representando 23 organizações, incluindo Organizações da Sociedade Civil (OSCs), universidades, secretarias de governo e outros interessados na temática dos deslocamentos causados pelas mudanças climáticas.



mudanças climáticas e apresentaram as principais iniciativas voltadas à proteção de crianças e adolescentes em contextos de desastre. Naiara Nunes, consultora para mudanças climáticas e desastres, destacou o Índice de Risco Climático das Crianças, uma metodologia desenvolvida pelo UNICEF desde 2020 para avaliar a vulnerabilidade infantil a choques e estresses climáticos. A metodologia considera tanto a exposição de crianças a eventos sicionaturais quanto as vulnerabilidades decorrentes do acesso limitado a direitos, revelando que o Brasil ocupa a 70ª posição entre 163 países analisados.

Complementando essa perspectiva, Cynthia Ramos trouxe a experiência do UNICEF no contexto de emergências no Rio Grande do Sul, onde mais de 16 mil crianças e adolescentes foram temporariamente deslocados e abrigados após enchentes severas. Em 41% dos abrigos, foram identificadas mulheres grávidas ou que recentemente deram à luz, destacando o impacto das mudanças climáticas nas populações mais vulneráveis. A atuação do UNICEF no estado incluiu o levantamento detalhado das crianças nos abrigos, considerando idade e situação familiar, e o apoio à reunificação de crianças desacompanhadas, cujas imagens circulavam irresponsavelmente nas redes sociais, agravando sua vulnerabilidade.

Para responder a essas necessidades, o UNICEF estruturou espaços seguros em locais temporários, fornecendo apoio pedagógico, psicológico e social para ajudar as crianças a retomarem uma rotina saudável e contribuindo para o processo de acolhimento e recuperação dos traumas vivenciados. Foram distribuídos kits recreativos, jogos e brinquedos para restabelecer um senso de normalidade, além de kits de limpeza, higiene pessoal, kits para bebês e kits de dignidade menstrual para meninas e adolescentes. As representantes do UNICEF enfatizaram que essa abordagem humanitária busca não apenas garantir a proteção física e emocional das crianças, mas também preservar seus direitos fundamentais, como a continuidade educacional e o acesso a serviços de saúde e assistência social.

Ainda no contexto das estratégias de mitigação, Naiara Nunes reforçou a importância de integrar estratégias de adaptação climática às políticas de proteção infantil. Desde 2012, o UNICEF apoia o Estado brasileiro na implementação do Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Risco de Desastres, elaborado após as enchentes em Petrópolis (RJ) e que atualmente está sendo atualizado pelo Instituto Maria da Penha (IMDHC). A atualização visa adaptar as diretrizes para que cada setor e agente municipal possa desempenhar um papel mais efetivo na proteção de crianças e adolescentes durante desastres naturais.

Complementando o debate, Luciana Hartmann, representando o Projeto Infâncias Protagonistas, desenvolvido na Universidade de Brasília (UnB), destacou a importância de dar voz às crianças e adolescentes e ressaltou o valor do protagonismo juvenil na formulação de políticas de integração para migrantes e refugiados no Brasil. Ela explicou que o projeto faz parte da Rede Internacional Infâncias Protagonistas: Migração, Arte e Educação, uma iniciativa que atua nos campos das Artes, Antropologia, Sociologia, Educação, Letras e Terapia Ocupacional, e visa desenvolver ferramentas teóricas e metodológicas inovadoras para viabilizar debates sobre diversidade cultural, integração e acolhimento efetivo de crianças migrantes e refugiadas em escolas brasileiras.

A Rede, sediada na Universidade de Brasília, está presente em treze estados brasileiros e em cinco outros países (Portugal, Espanha, Moçambique, Colômbia e Venezuela). Criada no

final de 2022, é composta por pesquisadoras, professoras e estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior, além de crianças e famílias migrantes, gestores de ONGs e membros da sociedade civil. A Rede atua em três frentes metodológicas: levantamento de dados para mapear a inserção atual de crianças migrantes e refugiadas nas escolas brasileiras; processos de escuta e cocriação com as crianças por meio de práticas artísticas e etnográficas; e formação continuada de professores em contextos multiculturais.

Luciana compartilhou a experiência da Rede em ações de apoio a crianças migrantes e refugiadas no Centro Vida, na zona norte de Porto Alegre (RS), uma das áreas mais atingidas pelas enchentes recentes no estado. Cerca de 80% dos abrigados no local eram migrantes, principalmente venezuelanos e haitianos, o que trouxe desafios adicionais à assistência, especialmente na criação de um ambiente acolhedor para as crianças. Para mitigar esses desafios, o Projeto implementou o Cine Vida, que promoveu quatro sessões diárias de cinema no abrigo, criando um espaço seguro e de descanso para as crianças. No auge da crise, crianças representavam entre 30% e 40% do número total de desabrigados, evidenciando a necessidade urgente de espaços específicos para acolhimento infantil e atividades lúdicas que promovessem seu bem-estar.

Dando continuidade às apresentações, Alessandro Tuzza e Micheli Fabiana Duarte, representantes da Save The Children, abordaram as iniciativas da organização para a proteção de crianças e adolescentes afetados por desastres climáticos no Rio Grande do Sul. Alessandro destacou a resposta coordenada e solidária da população civil e do sistema governamental diante das enchentes no estado, embora a coordenação das ações tenha enfrentado desafios significativos, como a coleta de dados precisos sobre a população afetada. A falta de informações detalhadas dificultou o desenvolvimento de respostas eficazes, especialmente no que diz respeito à criação de espaços seguros e de proteção para meninos, meninas e adolescentes.

Com base nessa experiência, Micheli Fabiana Duarte enfatizou que a Save The Children priorizou a formação e capacitação técnica dos profissionais envolvidos nas ações de ajuda humanitária, garantindo que todos estivessem preparados para lidar com as complexidades enfrentadas, com especial atenção às especificidades das populações migrantes e refugiadas. As atividades educativas e recreativas desenvolvidas pela organização foram essenciais para restabelecer a normalidade e facilitar o processo de adaptação de crianças e adolescentes nos abrigos.

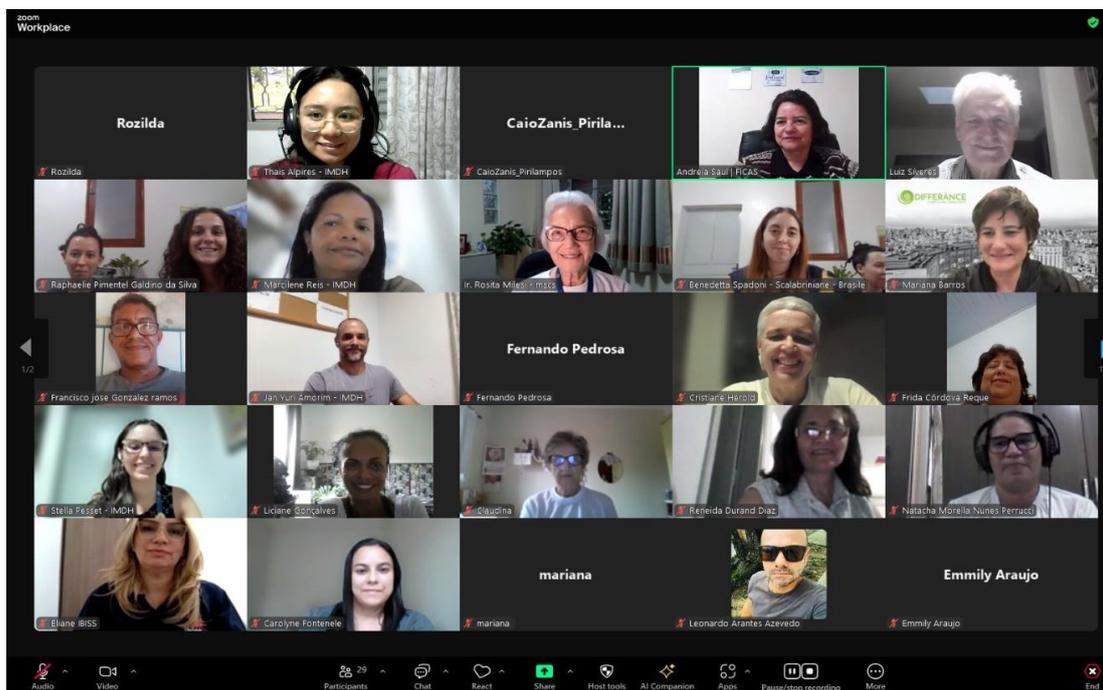
Finalizando as apresentações, Simone Romaneco, representante do CEDICA/RS (Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio Grande do Sul), abordou o papel do Conselho na formulação e controle das políticas públicas voltadas para a infância e juventude no estado. Simone destacou o trabalho do CEDICA/RS em situações de crise climática, reforçando o compromisso do órgão com a proteção de crianças e adolescentes em todas as suas esferas de atuação.

Soraya Pessino, Diretora Técnica de PRM na PADF, reforçou a importância da parceria entre a PADF e o IMDH para o sucesso do projeto e destacou os esforços conjuntos desenvolvidos ao longo do ano. Ela enfatizou a relevância da colaboração interinstitucional para ampliar o alcance e a efetividade das ações voltadas à proteção e promoção dos direitos de migrantes e refugiados.

Ao final da oficina, foi aberto um espaço para perguntas e discussões, onde os participantes puderam compartilhar suas próprias experiências e os desafios enfrentados em suas localidades. A troca de ideias e a identificação de boas práticas contribuíram para enriquecer o debate e reforçar a importância da continuidade dessas capacitações. A oficina representou mais um passo significativo no fortalecimento das OSCs para atuarem de maneira mais preparada e integrada em contextos de crise climática, assegurando a proteção de crianças e adolescentes em situação de risco.

#### **4ª Oficina – 13 de novembro**

#### **Tema: Diálogos e Acolhimento: Abordagens Interculturais na atuação com Refugiados e Imigrantes.**



No dia 13 de novembro, realizou-se a oficina "Diálogos e Acolhimento: Abordagens Interculturais na atuação com Refugiados e Imigrantes", que proporcionou um espaço rico para reflexão, troca de experiências e fortalecimento das práticas das organizações participantes. O evento contou com a presença de 36 pessoas e de 14 organizações e nesse dia houve duas apresentações: do Professor Luiz Siveres e da Dra. Mariana Barros, ambos profissionais renomados em suas respectivas áreas.

A oficina teve início com uma dinâmica interativa, onde os participantes foram divididos em grupos menores para discutirem e compartilharem suas experiências a partir das ações promovidas pela RedeMiR. A proposta era refletir sobre os aprendizados adquiridos em encontros anteriores da RedeMiR e como esses conhecimentos foram aplicados em suas organizações. As respostas geraram insights valiosos e destacaram a importância da rede como um espaço de colaboração e acolhimento:



Após a dinâmica, a Ir. Rosita apresentou os palestrantes, destacando suas contribuições à área de atuação com migrantes e refugiados. Para encerrar sua introdução, deixou aos presentes uma reflexão inspiradora a partir de uma frase do Papa Francisco, reforçando a importância do acolhimento e do diálogo.

O primeiro a tomar a palavra foi o Professor Luiz Siveres. Ele abriu sua apresentação provocando o público com perguntas que incitavam a reflexão:

- ❖ É possível dialogar no mundo digital?
- ❖ É possível dialogar em um mundo polarizado?
- ❖ É possível dialogar em uma cultura tóxica?

Luiz destacou como o diálogo tem sido ameaçado por fatores contemporâneos, como o fortalecimento do "antidiálogo", descrito por Martin Buber, e o predomínio do monólogo nas relações sociais, conforme apontado por Paulo Freire. Ele enfatizou que as relações sociais estão cada vez mais pautadas por discursos unilaterais, dificultando a construção de verdadeiros encontros.

No entanto, Luiz reafirmou que o diálogo é um dinamismo existencial, social e transcendental. Este dinamismo, para ele, é um movimento que exige não apenas a troca de

palavras, mas a capacidade de criar significados compartilhados por meio de três elementos fundamentais:

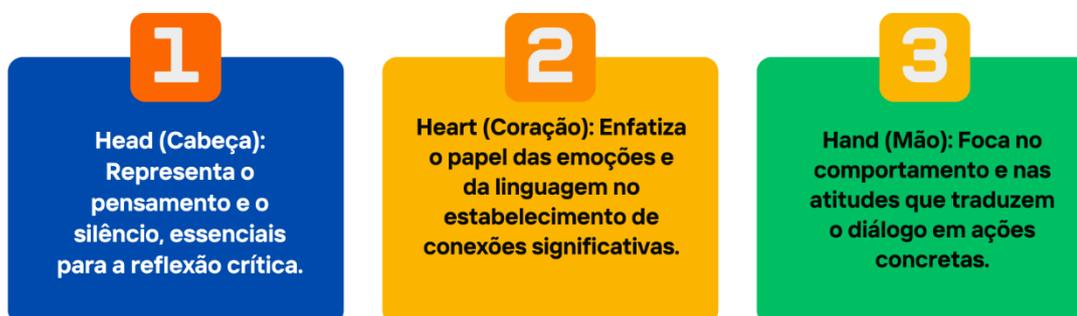
- ❖ **Palavra/Ação:** A palavra precisa ser acompanhada de intenções concretas para produzir resultados significativos.
- ❖ **Recordação/Proposição:** A memória do passado deve ser utilizada como ferramenta para sugerir caminhos futuros.
- ❖ **Colaboração/Libertação:** A criação conjunta é essencial para transformar e libertar contextos marcados pela opressão.

O Professor introduziu o conceito de "Diá+Lógos", uma estrutura que conecta três dimensões principais do diálogo:

- **Logos (Teoria/Palavra):** A construção de significados teóricos que guiam as interações.
- **Eros (Práxis/Experiência):** A prática amorosa e empática que humaniza as relações.
- **Ethos (Poiésis/Símbolo):** A criação simbólica que traduz valores e princípios em ações.

A partir dessa estrutura, ele apresentou a noção de "Triálogo", um avanço do diálogo que reconhece a existência simultânea de múltiplas vozes. Luiz enfatizou que o triálogo cria espaços para a inclusão de vozes silenciadas, permitindo um ambiente onde a diversificação de perspectivas se transforma em aprendizado coletivo.

Na última parte de sua fala, Luiz trouxe o conceito dos "3 Hs" como pilares da prática dialógica:



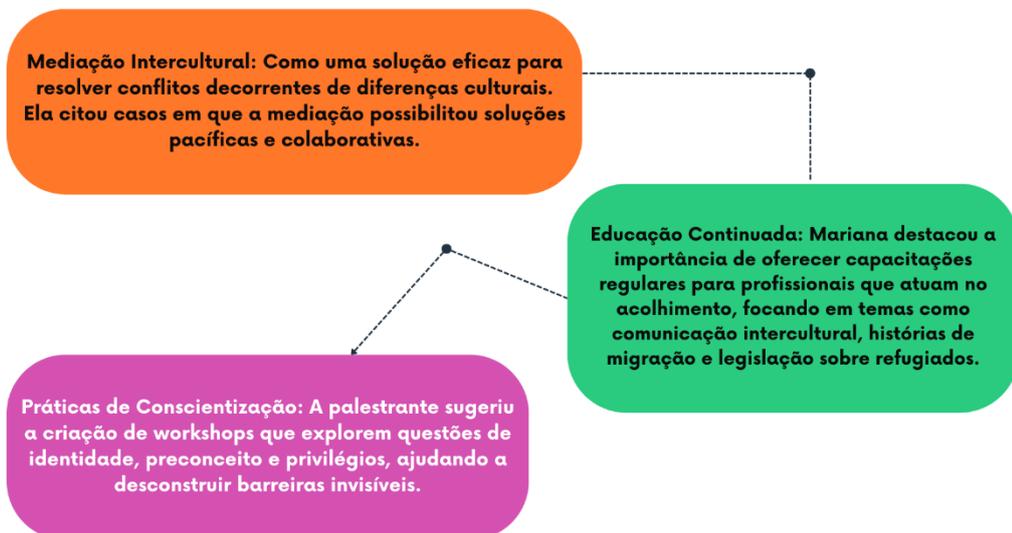
Ele também discutiu a circularidade, a conectividade e a universalidade como elementos-chave para fomentar uma pedagogia inclusiva. Segundo Luiz, a proximidade gerada pelo diálogo possibilita perspectivas mais amplas e acolhedoras, promovendo transformações profundas na sociedade.

Luiz encerrou sua apresentação com uma reflexão baseada na mensagem do Papa Francisco: "O diálogo é, antes de tudo, um método de discernimento e proclamação da Palavra de amor, dirigida a cada pessoa e que, no coração de cada um, quer fixar morada." Ele ressaltou que o diálogo é, acima de tudo, uma escolha que exige empatia, vulnerabilidade e disposição para acolher o outro com respeito e dignidade.

Em seguida, a Dra. Mariana Barros iniciou sua apresentação com uma breve introdução sobre sua trajetória como interculturalista, ressaltando a importância de compreender e respeitar as diferenças culturais como uma condição essencial para o acolhimento de migrantes e refugiados. Ela destacou que a interculturalidade não é apenas uma ferramenta prática, mas um processo crítico e transformador que envolve:

- ❖ **Reconhecimento da Diversidade:** Mariana explicou que o acolhimento eficaz só é possível quando as organizações entendem as complexidades culturais e históricas de cada indivíduo ou grupo. Essa compreensão contribui para a criação de espaços verdadeiramente inclusivos.
- ❖ **Empatia Cultural:** Ela enfatizou a necessidade de empatia ao interagir com pessoas de diferentes origens, promovendo um ambiente de confiança e colaboração.
- ❖ **Diálogo como Ponte:** Para Mariana, o diálogo é a principal ferramenta para romper barreiras culturais e criar uma compreensão mútua.

Durante sua apresentação, Mariana apresentou estratégias práticas para o desenvolvimento de abordagens interculturais nas organizações:



Mariana compartilhou exemplos de projetos bem-sucedidos que exemplificaram suas abordagens. Em um deles, foi implementada uma política de "Acolhimento Circular" em uma organização comunitária, onde migrantes não apenas recebiam suporte, mas também

contribuíam com suas perspectivas culturais, criando um ciclo de aprendizado e crescimento mútuo.

Outro exemplo destacado foi a introdução de "Narrativas Visuais", em que migrantes e refugiados tiveram a oportunidade de contar suas histórias por meio de vídeos e fotografias, ajudando a sensibilizar comunidades locais e reduzir estigmas.

Mariana concluiu sua apresentação reforçando que o acolhimento intercultural requer não apenas conhecimento, mas também a disposição para aprender continuamente com os outros. Segundo ela, é fundamental reconhecer que "cada encontro intercultural é uma oportunidade única de transformação mútua". Ela encerrou com uma mensagem inspiradora: "A interculturalidade não é sobre apagar diferenças, mas sobre celebrá-las enquanto construímos juntos um futuro mais inclusivo e solidário."

O evento "Diálogos e Acolhimento" reafirmou o compromisso das organizações participantes em construir um ambiente de solidariedade, acolhimento e aprendizado conjunto. As falas do Professor Luiz Siveres e da Dra. Mariana Barros trouxeram novas perspectivas e reforçaram a importância do diálogo como ferramenta fundamental para a integração e o respeito entre culturas. A oficina encerrou-se com um sentimento coletivo de fortalecimento e inspiração para avançar nas práticas de acolhimento a migrantes e refugiados.

## **7.2 Outras atividades do IMDH no âmbito da Redemir ao longo do ano de 2024**

### **Atuação em Advocacy:**

O Instituto Migrações e Direitos Humanos dedica-se a ampliar seus esforços na influência da legislação e das políticas públicas em benefício dos migrantes, refugiados/as e apátridas. Encorajando o trabalho de advocacy, a atuação em rede e o intercâmbio colaborativo com as instituições da RedeMiR, tanto de forma remota quanto presencial, são prioridades constantes ao longo do ano. Além de organizar o Encontro anual, o IMDH fornece orientações, assistência técnica jurídica, publicações, ferramentas e materiais informativos sobre a temática migratória para aprimorar a capacidade de ação e intervenção das entidades membros.

### **Apoio Sistemático e Permanente:**

Ao longo do ano, a articulação e o intercâmbio de informações entre as entidades têm representado um importante apoio mútuo em prol dos migrantes. O grupo de WhatsApp tem sido um recurso valioso, o qual tornou-se fundamental durante a pandemia de COVID-19 e continuou sendo usado mesmo após o período de isolamento, porque facilitou o compartilhamento de informações sobre prevenção e mitigação dos impactos da pandemia tanto para a população de interesse quanto para os profissionais e voluntários envolvidos na resposta humanitária. No âmbito do apoio às entidades, o IMDH atendeu centenas de demandas, oferecendo serviços de assessoria jurídico-administrativa e respondendo a casos individuais encaminhados por agentes das organizações que compõem a Rede.

## **Avaliação**

O impacto da RedeMiR vai além das métricas quantitativas, pois ao apoiar diretores, coordenadores e agentes de instituições sociais, beneficia indiretamente todos os destinatários das ações dessas entidades. Destaca-se o suporte oferecido para melhorar as práticas legislativas voltadas à população migrante e refugiada, promover a integração local, monitorar o bem-estar dessas comunidades, colaborar com a Operação Acolhida e coordenar as necessidades específicas dessas populações em âmbito local.

A articulação e dinamização da RedeMiR têm se mostrado altamente benéficas. As capacitações oferecidas aos membros da rede, bem como a outros interessados, ampliam o conhecimento e fortalecem as ações sobre o tema, gerando um impacto positivo. Isso facilita a participação de representantes de diversas organizações e promove a criação e o fortalecimento de vínculos entre as instituições participantes.

**Beneficiários:** O critério de avaliação da RedeMiR não é estritamente numérico, pois as beneficiárias são, sobretudo, as instituições e a sociedade em geral. Ao longo do ano, **58 organizações** participaram das oficinas de capacitação, e **45 receberam atendimento direto da Diretoria** do IMDH para diversas solicitações.

## Ação 8 – Ação Pastoral da Mobilidade Humana

### Objetivo:

Oferecer e propiciar às pessoas imigrantes e refugiadas meios e oportunidades de manter a fé, de cultivar suas práticas religiosas e de aproximação entre religiões para que a dimensão religiosa e da espiritualidade sejam forças de sustentação em sua vida e alimento na caminhada migratória em busca de paz e de respeito à sua dignidade humana.

**Período de Realização:** Serviço sistemático durante o período: de 01.01.2024 a 31.12.2024

### Descrição das Ações:

- Possibilitar a prática religiosa, o encontro entre religiões, a vivência da fé e encontros de promoção de valores universais;
- Visitar os espaços de fé e locais sagrados e estimular a ação dos fiéis na atenção e acolhida aos imigrantes;
- Promover e fazer-se presente nas atividades inter-religiosas;
- Promover atividades e momentos específicos de celebração e de oração com a participação de imigrantes e refugiados de diferentes religiões;
- Realizar reuniões com equipes de pastoral e cultivo de fé, informando-as sobre a realidade migratória no DF;
- Envolver outras entidades na ação de acolhida aos migrantes e refugiados;
- Apoiar e colaborar com entidades da RedeMiR nas atividades pastorais, religiosas e inter-religiosas, quando realizadas em parceria com o IMDH ou que solicitem apoio.

**Público-alvo:** Pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio, imigrantes e migrantes internas;

## 8. Introdução

A atuação pastoral na área da Mobilidade Humana é ampla e se desenvolve em diversos aspectos e dimensões. No contexto do trabalho realizado pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), essa atuação ganha relevância por estar intimamente ligada à missão da Igreja Católica, por meio da Congregação das Missionárias Scalabrinianas, que têm como carisma o serviço aos migrantes e refugiados.

O IMDH integra importantes iniciativas como a Pastoral do Migrante e do Refugiado (PAMIRE) da Arquidiocese de Brasília, a Rede CLAMOR Brasil, e o Setor Mobilidade Humana da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A presença ativa da Instituição também se estende à Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil/Regional Brasília e a outras instâncias eclesiais e sociais.

Além disso, o IMDH reforça sua missão participando de eventos e instâncias públicas ou inter-religiosas. A atuação inclui a promoção e participação em atividades religiosas da comunidade indígena Warao Coromoto, momentos de oração na Casa Bom Samaritano, em Brasília, e a colaboração em iniciativas religiosas realizadas em Boa Vista, Roraima. Esse eixo pastoral reflete o compromisso evangélico e humanitário da Congregação em apoiar, acolher e promover a dignidade de migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade.

### 8.1 Participação em Reuniões, Conferências, Seminários

Ao longo de 2024, o IMDH manteve uma presença significativa em reuniões, conferências, encontros e diversos outros eventos. Entre os destaques, vale mencionar a realização, por parte da Rede CLAMOR Brasil, da Conferência Livre Nacional em março, que contou com aproximadamente **117 participantes** de todo o país e serviu como preparação para a II COMIGRAR. Outro momento relevante foi o painel realizado em novembro, que abordou a situação migratória no Brasil. Além disso, o IMDH desempenhou um importante trabalho de incidência, em parceria com a CNBB, junto ao Secretário Nacional de Justiça, acerca da situação dos migrantes e refugiados no Aeroporto de Guarulhos.

Destaca-se a atuação e o apoio de secretaria que o IMDH dispensou à Rede CLAMOR Brasil, a qual congrega 19 organizações eclesiais que atuam com refugiados, migrantes e no enfrentamento ao tráfico de pessoas.

Atividades relevantes:

#### 8.1 Tabela de eventos e reuniões

Data	Instituição/organização	Conteúdo, pauta da reunião, mais informações e encaminhamentos
08/02	Rede CLAMOR Brasil	Na reunião foram apresentados os novos membros que irão compor a Equipe Organizadora da Conferência Livre Nacional promovida pela Rede CLAMOR Brasil. Também, na oportunidade foram avaliadas a dinâmica que conduzirá a Conferência, bem como os meios de divulgação e inscrição.

27/02	IMDH e Rede CLAMOR Brasil	Reunião da comissão organizadora da Conferência Livre Nacional promovida pela Rede CLAMOR Brasil. Na oportunidade foi apresentado o regimento interno e discutido pontos importantes acerca da metodologia.
05/03	Irmãs Scalabrininas	Evento que ocorreu em Bogotá, na Colômbia reuniu Irmãs, leigos e leigas de 18 países que refletiram as medidas e caminhos com vistas a avançar e qualificar a missão que receberam da Igreja, através do fundador e cofundadores da Congregação – São Scalabrini, Madre Assunta e Pe. Marchetti: o serviço evangélico missionário junto aos migrantes e refugiados.  Estiveram presentes 68 Irmãs, leigos e leigas colaboradores/as, procedentes de: África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Haiti, Honduras, Itália, México, República Dominicana, Taiwan e Venezuela.
08/03	IMDH e Rede CLAMOR Brasil	Conversa com os mediadores e relatores responsáveis por cada GT na Conferência Livre Nacional promovida pela rede CLAMOR Brasil.
03/04	Mobilidade Humana	Reunião online para tratar das atividades referente a Semana do Migrante, celebrada em junho. A reunião teve a presença do Pe. Alfredinho, CS; informe do encerramento do projeto da 6ªSSB com Pe. Dário, assessor da Comissão para a Ação Sociotransformadora da CNBB; fala das pastorais (3 a 4 minutos cada); palavra do Bispo referencial do SMH, Dom João Aparecido Bergamasco e encaminhamentos.
21/05	IMDH e Rede CLAMOR Brasil	1. Avaliação - Como estamos nos sentindo quanto equipe de coordenação colegiada e como Rede CLAMOR Brasil? 2. Informe sobre a Equipe de Animação da Rede Clamor LAC; 3. Avaliação da Conferência Livre Nacional; 4. Serviço de Governança - Coordenação Colegiada; 5 . Semana do Migrante: 16 – 23 de junho 2024; 6. Conversa via Zoom com Beatriz (Rede CLAMOR LAC); 7. Assembleia Presencial da Rede CLAMOR Brasil.
27/06	Rede CLAMOR e CNBB	O Encontro realizado na sede da CNBB em Brasília reuniu a Coordenação Colegiada da Rede CLAMOR Brasil e a pauta versou na apresentação do trabalho realizado pela Rede desde a sua constituição a nível nacional em 2021, bem como a celebração do protocolo entre CNBB e Rede

		CLAMOR Brasil e questões de incidência e apoio para captação de recursos.
17 a 23/06	Semana do Migrante	Várias atividades foram realizadas: círculos bíblicos em várias comunidades e paróquias; Celebração Eucarística de abertura da Semana no Itapoã e na Casa Bom Samaritano; reflexão online com a participação aberta em âmbito nacional, entre outras atividades.
17/10	Rede CLAMOR Brasil	Assembleia 2025. Encontro virtual com as Instituições que compõem a Rede CLAMOR Brasil para tratar da COMIGRAR.

### **8.3 Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano:**

O Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano é um projeto conjunto entre AVSI Brasil, Instituto Migrações e Direitos Humanos e Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Dedicar-se a acolher famílias de migrantes e refugiados venezuelanos que desejam voluntariamente sair de Roraima, onde se encontram no primeiro momento de sua chegada ao Brasil, para integrar-se em outras regiões do país, mais especificamente no Distrito Federal. Além de acolher e apoiar a integração das famílias migrantes e refugiadas, a Casa Bom Samaritano também promove ações que fortalecem a espiritualidade, a convivência comunitária e a organização interna, por meio de iniciativas como:

#### **8.3.1 Espiritualidade:**

A espiritualidade é um dos pilares fundamentais da Casa Bom Samaritano, servindo como fonte de fortalecimento e sentido para a vida. Para estimular essa dimensão, a Casa oferece aos acolhidos a oportunidade de um momento de oração matinal, com participação livre.

Além disso, realiza-se mensalmente uma Celebração Eucarística, também de adesão voluntária, mas que conta com uma expressiva participação tanto dos acolhidos quanto dos funcionários da Casa.

#### **8.3.2 Datas significativas e organização interna**

Ao longo do período, diversas datas comemorativas foram celebradas com a participação da comunidade, voluntários e parceiros, incluindo Páscoa, Festa Junina e Dia das Crianças. Esses momentos festivos não apenas promoveram a integração entre os acolhidos, mas também fortaleceram o espírito comunitário e os laços de solidariedade dentro da Casa.

### **8.3.3 Organização interna e reuniões sistemáticas**

Para garantir o bom funcionamento e a constante avaliação das atividades do Centro de Acolhida, são realizadas reuniões semanais com a equipe técnica e demais colaboradores da instituição.

Um aspecto de destaque é o Conselho de Apoio e Solidariedade (CAS), composto pelos próprios acolhidos. Esse conselho desempenha um papel essencial na promoção da convivência harmoniosa, acompanhando o cumprimento do regulamento interno, avaliando questões disciplinares e identificando as principais necessidades dos acolhidos. Dessa forma, o CAS contribui ativamente para a organização e o bom funcionamento do Centro.

### **Avaliação**

Um ponto positivo foi o fortalecimento da Rede CLAMOR Brasil, evidenciado por um maior fluxo de atividades e pela ampliação de seus membros. Esse avanço foi possível graças ao apoio do IMDH, em colaboração com a coordenação colegiada e a secretaria da Rede.

É crucial intensificar a sensibilização, motivação e o engajamento de mais pessoas da comunidade brasiliense, paróquias, clero e religiosos em relação às questões de migração e refúgio, a fim de fortalecer as ações direcionadas à população migrante refugiada.

Além disso, consideramos essencial progredir na dimensão do cultivo da fé, incorporando propostas que promovam o ecumenismo, o diálogo inter-religioso, e a valorização da espiritualidade trazida culturalmente pelos migrantes e refugiados.

**Pessoas beneficiadas:** Embora não haja um atendimento direto contabilizado, essa ação tem como público de interesse os migrantes, refugiados e a comunidade em geral, que se beneficiam indiretamente das iniciativas promovidas.

## Ação 9 – Mídia, publicações, eventos e aportes à qualificação do debate público

### **Objetivo:**

Difundir ações positivas, tanto do IMDH e IMDH Solidário quanto de entidades da RedeMiR, em diversas mídias, promover ações de sensibilização social ampla para o tema das migrações e refúgio, apoiar pesquisadores(as) e estimular a qualificação do debate público por meio da elaboração de subsídios analítico-informativos e difusão de conteúdo.

**Período de realização:** Serviço sistemático durante o período: de 01.01.2024 a 31.12.2024.

### **Descrição das Ações:**

- Produzir e divulgar conteúdos relacionados ao trabalho do IMDH e IMDH Solidário em diferentes plataformas (site, redes sociais e newsletter);
- Divulgar em nossas redes sociais campanhas de sensibilização em favor dos migrantes e refugiados;
- Realizar assessoria de imprensa e articular contatos com imprensa local e internacional;
- Executar a coordenação editorial, publicar e distribuir o “Caderno de Debates: refúgios, migrações e cidadania”;
- Elaborar e distribuir subsídios como “Cartilhas Multilíngue”, “Guias de Trabalho para Imigrantes e Refugiados” e cartilhas informativas sobre serviços públicos;
- Recepcionar e fornecer informações e dados à comunidade acadêmica, meios de comunicação, organismos governamentais, entidades de defesa de direitos e sociedade civil;
- Atualizar regularmente a biblioteca do IMDH com materiais pertinentes;
- Divulgar a realidade migratória e sensibilizar a sociedade para a causa e sua problemática, através da participação em palestras, seminários e entrevistas.

### **Público-alvo:**

Público em geral, estudantes universitários, pesquisadores, acadêmicos, jornalistas, comunidades acolhedoras e pessoas interessadas no tema.

## Desenvolvimento do Projeto

### 9. Introdução

Em 2024, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) ampliou sua posição como referência no debate público sobre migração e refúgio no Brasil. Através de suas redes sociais, como Instagram, Facebook e site oficial, o IMDH expandiu seu alcance, promovendo oficinas de capacitação online, realizando Lives, promovendo campanhas, compartilhando informações relevantes e engajando a sociedade em prol da causa migratória.

Neste ano, o IMDH também ganhou destaque na mídia nacional e internacional em razão da premiação da Ir. Rosita Milesi com o Prêmio Global Nansen do ACNUR 2024, concedido pela Agência da ONU para Refugiados. Esse reconhecimento gerou grande visibilidade para a Instituição, resultando em diversas reportagens e entrevistas que abordaram tanto a trajetória da Ir. Rosita quanto o trabalho do IMDH no apoio a migrantes e refugiados.

Além da cobertura midiática, o IMDH manteve seu papel como um centro de referência para estudos e pesquisas sobre migração e refúgio. Foi amplamente procurado por acadêmicos, jornalistas e estudantes para entrevistas e fornecimento de materiais que enriqueceram trabalhos acadêmicos e produções jornalísticas, contribuindo para uma análise mais qualificada sobre os desafios enfrentados por essas populações.

O IMDH é um importante ator que fomenta debates públicos sólidos, promovendo a empatia e sensibilização da sociedade sobre os direitos e a dignidade de migrantes, refugiados e apátridas no Brasil e no mundo.

#### 9.1 Utilização do site e das plataformas sociais

Com o objetivo de dar visibilidade às iniciativas do IMDH e sensibilizar a sociedade sobre as questões de migração e refúgio, o serviço de comunicação investe no site [www.migrante.org.br](http://www.migrante.org.br) como principal canal de informação da Instituição.

As redes sociais complementam essa estratégia, ampliando a disseminação de conteúdos e facilitando o acesso de diferentes públicos que utilizam essas plataformas. O IMDH está presente no Facebook, Instagram, YouTube e LinkedIn, onde as mídias sociais desempenham um papel fundamental na defesa dos direitos de migrantes e refugiados.

Ciente do impacto dos meios de comunicação na disseminação de informações, o IMDH colabora ativamente com veículos de imprensa, especialmente na produção de reportagens e entrevistas. Essas iniciativas não apenas alimentam o site e as redes sociais da instituição, mas também fornecem conteúdo para outros portais e plataformas.

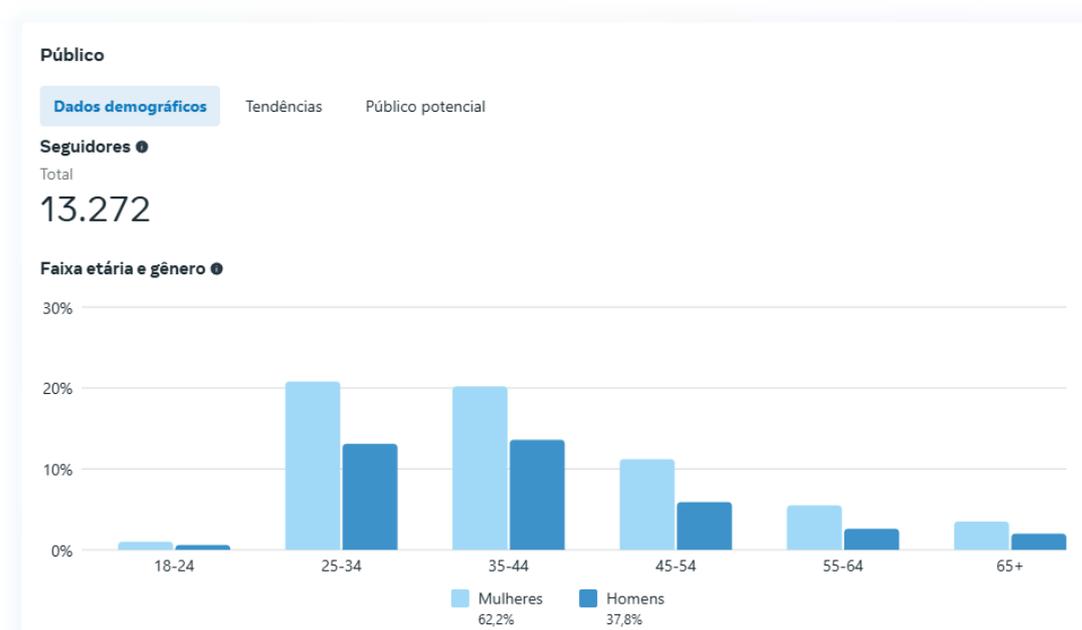
## 9.2 Redes Sociais

### 9.2.1 Facebook

A página do IMDH no Facebook conta com 13 mil seguidores. Os conteúdos são publicados com periodicidade semanal, sobretudo a partir das notícias veiculadas no site do IMDH. Também são publicadas campanhas de instituições parceiras, fotos de eventos e notícias que sejam de relevância para o público.

O público que acessa os conteúdos da página no Facebook do IMDH concentra-se entre 25 e 54, em sua maioria, sendo 62,2% mulheres e 37,8% homens, conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 9.1 – Perfil dos Seguidores da Página do IMDH no Facebook**



Fonte: Dados retirados da página do IMDH no Facebook

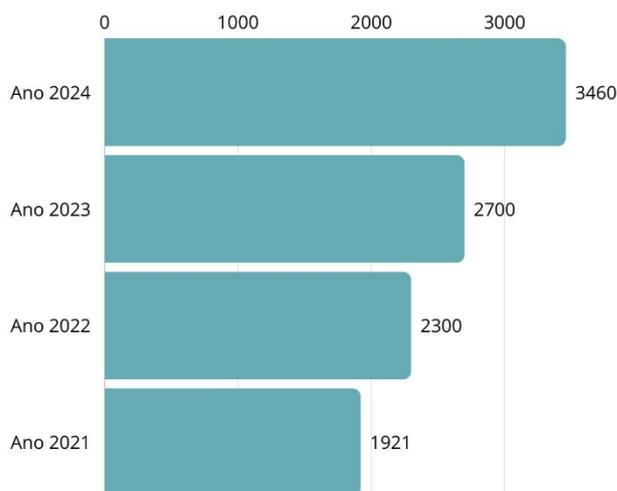
### 9.2.2 Instagram

O Instagram passou por um crescimento notável ao longo dos anos, consolidando-se como uma importante plataforma de mídia social para instituições. Lançado em 2010 como um aplicativo para compartilhamento de fotos, a ferramenta evoluiu significativamente, tornando-se um meio estratégico para empresas, organizações sem fins lucrativos, universidades e governos se comunicarem e engajarem com seus públicos.

O perfil do IMDH no Instagram conta atualmente com mais de 3.460 seguidores. Entre os destaques, estão as publicações mensais que apresentam dados de atendimento realizados em Brasília e Roraima.

Houve um crescimento de seguidores de 80,11%, comparando os anos de 2020 com 2023, conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 9.2 – Evolução do Número de Seguidores do IMDH no Instagram**



Fonte: Dados retirados da página do IMDH no Instagram

### **9.3 Produção de arte**

A criação de artes para eventos e redes sociais desempenha um papel essencial no engajamento dos usuários nos canais do IMDH, contribuindo para ampliar sua presença online. Por meio de elementos visuais atrativos, as informações são transmitidas de forma rápida, clara e impactante. Além disso, destaca-se o trabalho na consolidação da identidade visual da instituição, fortalecendo a marca do IMDH no ambiente digital.

As artes publicadas nas redes sociais ajudam a humanizar a Instituição, revelando seu lado mais autêntico e próximo do público. Esse trabalho criativo é uma estratégia fundamental para construir uma presença online significativa, estimular a interação com o público e reforçar a identidade da instituição no meio digital.

#### **9.3.1 Fotografia de eventos**

O serviço de comunicação do IMDH também se dedica à produção fotográfica, desempenhando um papel crucial na ampliação da visibilidade da instituição na mídia. As fotografias são elementos fundamentais para criar conteúdo atraente e envolvente. Imagens relevantes e de qualidade enriquecem as mídias sociais, os sites institucionais e as campanhas promocionais, ampliando o alcance e o impacto das iniciativas do IMDH.

Além disso, o serviço de comunicação acompanha e registra eventos e ações promovidos pela instituição. A cobertura fotográfica dessas atividades não apenas documenta as conquistas do IMDH, mas também gera um acervo valioso para campanhas futuras e estratégias de relações públicas.

#### 9.4 Desenvolvimento de novo site do IMDH

Em 2023, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) deu um passo significativo em sua missão de promover os direitos humanos, especialmente no contexto migratório, com o lançamento de seu novo site. Projetado para ser uma plataforma moderna e funcional, o site oferece informações essenciais sobre os serviços prestados pelo IMDH e amplia o acesso ao conhecimento sobre direitos humanos. Com uma navegação intuitiva e conteúdo organizado de forma clara e objetiva, a página facilita o acesso a recursos importantes, como notícias, publicações e eventos relacionados às questões migratórias.

Em 2024, o impacto do novo site do IMDH tornou-se ainda mais evidente, consolidando-se como uma ferramenta essencial para ampliar o alcance da organização e fortalecer sua atuação. Com um aumento significativo no número de acessos e interações, a plataforma demonstrou ser um ponto de referência para migrantes, refugiados, acadêmicos e jornalistas em busca de informações confiáveis e atualizadas. O site também desempenhou um papel estratégico na disseminação de campanhas de sensibilização, divulgação de eventos e compartilhamento de publicações relevantes, contribuindo diretamente para o fortalecimento do debate público sobre migração e refúgio no Brasil. Essa visibilidade digital reforçou a posição do IMDH como líder em sua área, promovendo a inclusão, o acesso à informação e a defesa dos direitos humanos de forma ainda mais eficaz.

#### 9.5 Apoio a estudantes, imprensa e pesquisadores acadêmicos

O IMDH oferece orientação especializada sobre migração, refúgio, acolhimento e integração socioeconômica de migrantes e refugiados. Esse suporte é voltado para pesquisadores acadêmicos, estudantes e jornalistas, por meio de entrevistas telefônicas, e-mails, consultas via videoconferência e acesso a materiais relevantes. Além disso, a instituição mantém uma biblioteca temática acessível, ampliando o acesso a informações específicas sobre essas questões. Ao longo de 2024, o IMDH recebeu **16 solicitações** relacionadas a esses temas, refletindo a relevância e a confiança depositada na instituição como referência na área.

**Tabela 9.1 – Estudantes, imprensa e pesquisadores acadêmicos**

Nº	Nome	Profissão	Localidade	Campo	Data
1	Ingrid Rodrigues Aragonez	Estudante de Especialização em Educação Social e Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre - RS	Acolhimento de refugiados no Brasil.	05/01/2024

2	Bruna Motta dos Santos	Estudante de Biblioteconomia pela UniFAJ (Jaguariúna-SP)	Pedreira - SP	Trabalho desenvolvido pelas organizações não governamentais e instituições de caridade.	15/03/2024
3	Vinícius Raimundo Gonçalves	Estudante de mestrado da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Dourados - MS	Migrações e a nova Lei de Migrações Brasileira de 2017.	01/04/2024
4	Carolina Braga	Repórter do Correio Braziliense	Brasília - DF	Matéria sobre a situação dos refugiados no DF.	10/04/2024
5	Beatriz Piller Romaniuc	Estudante de "Geospacial Engineering" no departamento de Construção Civil na ETH Zurique	Zurique, Suíça	Assistência de moradia aos imigrantes na cidade de São Paulo.	10/04/2024
6	Sizenando Sales	Mestrando em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas - FGV	Rio de Janeiro - RJ	Acesso de refugiados ao Sistema de Seguridade Social Brasileiro.	02/07/2024
7	Gioanna Zou	Estudante de Farmácia na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP)	São Paulo - SP	Desafios para o acesso à saúde e adesão ao tratamento entre imigrantes no Brasil.	22/07/2024
8	Tiago Grizolli Coffone e Yasmim Ribeiro	Estudantes da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuariais da Universidade de São Paulo (FEA/USP)	São Paulo - SP	Programa de extensão que busca aplicar e compartilhar o conhecimento desenvolvido na universidade com organizações e iniciativas de interesse social.	11/08/2024
9	Prof. Ronald Henrique Leal Acipreste	Psicólogo e Professor do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Cerrado	Brasília - DF	Convite para fala de exposição sobre o trabalho desenvolvido na instituição.	13/08/2024
10	Profª Rita de Fátima da Silva	Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do SUL (UFMS)	Pioneiros - MS	Imigração de famílias paraguaias para o Brasil, na fronteira Pedro Juan e Ponta Porã.	27/08/2024

11	Nathalie Vitória Sousa; Raissa Cristina Silva Santos e outros.	Estudantes de Relações Internacionais do Centro Universitário UDF	Brasília - DF	Projeto de extensão sobre migrantes.	12/09/2024
12	Yasmin Pires De Novais	Estudante do Centro Universitário FAM	Belo Horizonte - MG	Projeto de extensão sobre migrantes e refugiados.	27/09/2024
13	Franciane Picelli	Advogada e pesquisadora jurídica no projeto BAMAC (Barcelona, Metròpolis d'Acollida Climática)	Barcelona, Espanha	Ações e políticas locais relacionadas a migrações ambientais.	30/09/2024
14	Jéssica Mendes	Estudante do Centro Universitário FAM	São Paulo - SP	Atividade extensionista voltada para migrantes e refugiados.	30/09/2024
15	Equipe do Correio Braziliense	Jornalistas	Brasília - DF	Elaboração da matéria sobre o trabalho do IMDH em Brasília.	11/10/2024
16	Samara Ribeiro	Estudante de Relações Internacionais no IESB	Brasília - DF	Pesquisa para Grupo de Trabalho sobre Organizações Não-Governamentais (ONG's).	05/11/2024

## 9.6 Assistência a Imprensa

No final de 2024, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) viveu um momento de grande visibilidade e reconhecimento internacional, em especial após o anúncio da premiação da Ir. Rosita Milesi, diretora do IMDH, com o Prêmio Global Nansen do ACNUR 2024, concedido pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). A premiação foi oficialmente divulgada no dia 9 de outubro, e a cerimônia de entrega ocorreu em Genebra, na Suíça, em 14 de outubro. Esse prêmio, que leva o nome de Fridtjof Nansen – o primeiro Alto Comissário para Refugiados da Liga das Nações – homenageia indivíduos e organizações que se dedicam à proteção de pessoas forçadas a deixar suas casas.

Pela primeira vez, em 2024, o Prêmio Nansen contemplou a atuação de cinco mulheres pioneiras no contexto humanitário, destacando sua relevância na busca por soluções de acolhida e integração para pessoas deslocadas. A Ir. Rosita Milesi, religiosa Scalabriniana e diretora do IMDH, foi a mulher agraciada com o prêmio Global, recebendo, assim, amplo reconhecimento pelo trabalho contínuo em prol dos refugiados e migrantes.

Informações mais detalhadas sobre essa premiação estão disponíveis no Capítulo 1.1.

## 9.7 Publicações e distribuição de materiais

No ano de 2024, merece destaque a produção da **“Cartilla de Información para migrantes y refugiados en Brasil”**, elaborada com recursos do governo dos Estados Unidos e sob gestão da Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento (PADF). O material, direcionado principalmente a pessoas migrantes e refugiadas vindas da Venezuela, traz informações claras sobre emissão de documentos (CPF, CTP, CRNM, DPRNM), direito ao acesso à saúde, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, acesso à educação e a programas sociais (como Bolsa Família e Prato Cheio). Além disso, a cartilha aborda o tema da violência de gênero, indicando canais de denúncia de violações e disponibiliza contatos úteis, como SAMU e Bombeiros, bem como endereços de organizações de apoio em Brasília e Boa Vista.

Foram impressas 800 unidades, das quais 400 foram encaminhadas ao escritório do IMDH Solidário em Roraima e 400 permaneceram em Brasília para distribuição local, incluindo 50 exemplares entregues ao escritório da PADF na capital federal. Em ambos os escritórios do IMDH, a entrega do material aos beneficiários do projeto ocorre de maneira organizada, visando garantir que as pessoas migrantes e refugiadas tenham fácil acesso às informações e possam exercer plenamente seus direitos no país. Dessa forma, o IMDH reforça seu compromisso em oferecer suporte, orientação e integração para quem busca uma nova vida no Brasil.

### Avaliação dos Resultados

A ação “mídia e publicações...” exerceu um papel fundamental na difusão de informações, tanto por meio da distribuição de materiais quanto pela orientação da comunidade acadêmica e a realização de publicações, bem como por alimentar as redes sociais. Esse compartilhamento instrutivo contribuiu para ampliar as discussões sobre migração e refúgio, temáticas que permanecem em evidência em nível nacional e internacional.

No que se refere à comunicação, o IMDH manteve presença constante e atualizada nas redes sociais e em seu site institucional, divulgando notícias sobre as principais agendas e projetos realizados ao longo do ano. Em paralelo, a instituição avançou no aperfeiçoamento e padronização de sua identidade visual, reforçando o uso da marca do IMDH associada à da Fundação Scalabriniana. Esse posicionamento fortalece a imagem institucional e consolida ainda mais o trabalho voltado à proteção e acolhimento de migrantes e refugiados.

O resultado desta Ação é uma difusão de conteúdo que incentiva a solidariedade, fortalece a defesa de direitos e promove a integração de pessoas em situação de migração e refúgio, reafirmando o compromisso do IMDH com a proteção e a dignidade humana.

## Parte III - Acordos, Convênios e Parcerias do IMDH com entidades diversas

1. Convênio ACNUR
2. Comitê de ação e da cidadania dos servidores da Câmara dos servidores da Câmara dos Deputados.
3. Cooperação Técnica com a Universidade Católica de Brasília – Projeto Ser+
4. Cooperação com a Rede Infâncias Protagonistas: Migração, arte e educação
5. Parceria com Paróquia da Consolata / Diocese de Roraima
6. Parceria com CIEE – Programa Jovem Aprendiz
7. Membro da Rede de Advocacy Colaborativo (RAC)
8. Membro da rede de atenção aos migrantes e refugiados indígenas no DF
9. Parceria com a AVSI – Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano
10. Parceria com a SUBAV - Subsecretaria de Apoio a Vítimas de Violência do GDF
11. Parceria com o CREAS-DF
12. Parceria com Hilton Foundation/ Fundação Scalabriniana
13. Acordo com a Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF)
14. Parceria com o Grupo Mulheres do Brasil
15. Parceria com Província Maria Mãe dos Migrantes (PMMM)
16. PARCERIA COM A FUNDAÇÃO SCALABRINIANA (Roma)

### 1. CONVÊNIO ACNUR (BRASÍLIA E RORAIMA)

<b>Título:</b>	<b>Proteção e Assistência Emergencial e Soluções Mistas</b>
<b>Objetivo:</b>	Contribuir para a proteção, assistência e integração de solicitantes de refúgio, refugiados e apátridas, fortalecendo as ações articuladas entre o IMDH, as entidades-membro da RedeMiR, o ACNUR, o CONARE e demais envolvidos na causa.
<b>Abrangência:</b>	Os Estados de RR, MT, MTS, GO, TO, RO, AM e o DF
<b>Prazo de execução:</b>	Janeiro a dezembro de 2024
<p>O convênio disponibiliza recursos para bolsas de subsistência (CBI) destinadas a refugiados e solicitantes de refúgio, além de financiar a remuneração de funcionários e apoiar a realização de eventos importantes, como o Dia Mundial do Refugiado. Também possibilita o funcionamento do IMDH Solidário, em Roraima, que foca no atendimento a mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade, oferecendo apoio e serviços socioassistenciais. A parceria com o ACNUR abre outras oportunidades de suporte aos refugiados, como o encaminhamento para microcrédito no Banco Pérola e o acesso a cursos e capacitações por meio da Plataforma Coursera, ampliando as chances de integração e autonomia dessas populações.</p>	
<p><b>Perspectivas:</b> Em 2024 foi aberta nova chamada pública e o IMDH foi selecionado pelo ACNUR para continuidade do Acordo. A partir desta seleção, já foi elaborado o Acordo para 2025.</p>	

## 2. COMITÊ DE AÇÃO E DA CIDADANIA DOS SERVIDORES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

<b>Títulos:</b>	Recurso mensal enviado pelo Comitê de Ação e da Cidadania dos servidores da Câmara dos Deputados
<b>Objetivos:</b>	Recurso para despesas do IMDH
<b>Abrangência:</b>	Brasília
<b>Período de execução:</b>	Indeterminado
As doações do Comitê de Ação e da Cidadania dos servidores da Câmara dos Deputados são recebidas mensalmente e utilizadas para as finalidades estatutárias do IMDH.	
<b>Perspectivas:</b> Continuidade da parceria no intuito de beneficiar migrantes e refugiados.	

## 3. COOPERAÇÃO TÉCNICA COM A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – PROJETO SER+

<b>Títulos:</b>	Projeto Ser+
<b>Objetivos:</b>	É um projeto de extensão, com objetivo de oferecer atividades de cunho educativo a comunidade ou grupos específicos atendidos pelo parceiro.
<b>Abrangência:</b>	Brasília (DF)
<b>Período de execução:</b>	Indeterminado
A parceria tem por objeto a cooperação entre a UCB e o IMDH, possibilitando que os estudantes participantes do “Projeto SER+” desenvolvam as atividades em conformidade com o “plano de atividades” acordado entre as partes, visando beneficiar a população alvo.  Esta parceria está vinculada a atividades de aulas de português para comunidade migrante, através do corpo discente da UCB com participação do IMDH para planejamento de atividades, monitoramento e aprovação, prezando pelo respeito a cultura de cada nacionalidade beneficiada.	
<b>Perspectivas:</b> Migrantes e Refugiados com bom aprendizado do idioma português e assim possam obter o certificado necessário para o processo de naturalização, além de facilidade para emprego.	

## 4. PARCERIA COM A REDE INFÂNCIAS PROTAGONISTAS: MIGRAÇÃO, ARTE E EDUCAÇÃO - UNB

<b>Títulos:</b>	Infâncias Protagonistas
<b>Objetivos:</b>	Assegurar que as crianças migrantes e refugiadas sejam inseridas na sociedade a partir da Escola.
<b>Abrangência:</b>	Brasília (DF)
<b>Período de execução:</b>	Indeterminado

Em 2023, o IMDH estabeleceu uma parceria com o projeto “Infâncias Protagonistas: Migração, Arte e Educação”, projeto de extensão da UNB, coordenado pela Prof.ª Luciana Hartmann, e essa colaboração continuou em 2024. O projeto tem o objetivo de desenvolver políticas públicas para a integração de crianças imigrantes e refugiadas nas escolas brasileiras, valorizando seus saberes narrativos e expressivos por meio de diversas linguagens artísticas.

O projeto coleta informações sobre crianças em idade escolar através do cadastramento de famílias migrantes e refugiadas. A partir dessas informações, bolsistas da UnB realizam o acompanhamento das crianças, contribuindo para a criação de políticas públicas voltadas à sua integração. O projeto também visa a organização de um Fórum de debate sobre o tema. Para aumentar a visibilidade das dificuldades enfrentadas por essas crianças, são realizadas lives e encontros, promovendo uma frente ativa em busca de soluções para mitigar esses desafios.

**Perspectivas:** Essa parceria tem avançado significativamente na promoção de mudanças na realidade da integração de crianças imigrantes e refugiadas nas escolas. A previsão é de

#### 5. PARCERIA COM PARÓQUIA DA CONSOLATA / DIOCESE DE RORAIMA

<b>Título:</b>	<b>Parceria de cessão de espaço para funcionamento do escritório do IMDH Solidário</b>
<b>Objetivos:</b>	Possibilitar o funcionamento do escritório do IMDH Solidário, em Boa Vista (Roraima), por meio da cessão gratuita de sala e outros elementos estruturais pertencentes ao espaço da Paróquia.
<b>Abrangência:</b>	Boa Vista - Roraima
<b>Prazo de execução</b>	Prazo indeterminado.
<p>O IMDH Solidário, nome dado à extensão do IMDH em Roraima, oferece atendimentos e serviços abrangentes voltados à proteção de mulheres e crianças migrantes e refugiadas, principalmente provenientes da Venezuela, devido à proximidade da fronteira com o Brasil. O escritório está localizado em um espaço cedido pela Paróquia da Consolata, e o trabalho desenvolvido é de extrema importância, dado o intenso fluxo migratório que atravessa o estado de Roraima.</p>	
<p><b>Perspectivas:</b> Continuidade do Projeto em 2025 para promoção e proteção às crianças e mulheres migrantes e refugiadas.</p>	

#### 6. PARCERIA COM CIEE – PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

<b>Títulos:</b>	<b>Programa Jovem Aprendiz</b>
<b>Objetivos:</b>	Contribuir para a capacitação, preparação de jovens migrantes e refugiados para o mercado de trabalho formal.
<b>Abrangência:</b>	Distrito Federal
<b>Prazo de execução:</b>	2024

O IMDH, em parceria com o CIEE, atua na preparação de jovens migrantes e refugiados para o mercado de trabalho por meio de cursos, oficinas e encaminhamento a vagas do programa Jovem Aprendiz. Em 2024, foram realizados 50 atendimentos de orientação sobre o programa Jovem Aprendiz e os cursos oferecidos pelo CIEE, direcionados a jovens com idades entre 13 e 24 anos.

Os jovens interessados participaram de oficinas organizadas pelo CIEE, com o apoio e colaboração do IMDH, recebendo capacitação que amplia suas perspectivas de empregabilidade.

Essa parceria, de longa data, tem um impacto transformador na vida desses jovens, proporcionando-lhes habilidades e oportunidades que contribuem para um futuro profissional mais promissor.

**Perspectivas:** Em 2025, planeja-se oferecer um suporte ainda mais abrangente aos jovens, expandindo as oportunidades de emprego e a oferta de cursos alinhados às demandas do mercado de trabalho.

## 7. MEMBRO DA REDE DE ADVOCACY COLABORATIVO (RAC)

<b>Títulos:</b>	Rede de <i>Advocacy</i> Colaborativo (RAC)
<b>Objetivos:</b>	Compreender grupos temáticos sobre desenvolvimento socioambiental, direitos humanos, transparência e integridade e nova economia em estratégia de atuação junto a Legislativo Federal.
<b>Abrangência:</b>	Nacional
<b>Prazo de execução:</b>	Indeterminado.
<p>A RAC (Rede de Acolhimento e Cidadania) foi criada em 2018 e reúne mais de uma dezena de instituições da sociedade civil e organizações internacionais, atuando em ações de incidência focadas na proteção dos direitos de migrantes e refugiados no Brasil.</p> <p>Em 2024, o IMDH manteve sua participação ativa, acompanhando as discussões do grupo e contribuindo sempre que necessário. Além disso, participou ativamente do Sub-GT de Migração e Refúgio, oferecendo posicionamentos e contribuições relevantes para o avanço das discussões.</p>	
<b>Perspectivas:</b> Em 2025 o IMDH continuará no GT Migrações e Refúgio da RAC.	

## 8. MEMBRO DA REDE DE ATENÇÃO AOS MIGRANTES E REFUGIADOS INDÍGENAS NO DF

<b>Títulos:</b>	Projeto de integração de migrantes e refugiados indígenas no DF.
<b>Objetivos:</b>	Estabelecer através da articulação com os diferentes órgãos do GDF, OIs e OSCs planos de ação com caráter duradouro para a população migrante e refugiada indígena no DF.
<b>Abrangência:</b>	Brasília

<b>Período de execução:</b>	Indeterminado
<p>O IMDH atuou em conjunto com outras organizações da sociedade civil, como Cáritas Brasileira, SJMR e CSEM, além de parceiros como ACNUR, OIM e o Governo do Distrito Federal (GDF), para responder aos fluxos migratórios indígenas na região, com foco específico em um grupo de venezuelanos da etnia Warao. Essas articulações permitiram a realocação das famílias para um imóvel no Distrito Federal em abril de 2022.</p> <p>Em 2024, graças à parceria estabelecida com a PADF, o IMDH definiu novas atividades de apoio à comunidade, incluindo a contratação de um consultor especializado para mediar a interação da comunidade com outras organizações, facilitando a criação de parcerias diretas. Esse profissional também viabiliza o acesso a serviços e direitos, orientando e acompanhando a comunidade no contato com órgãos especializados que possam oferecer apoio. Além do consultor, a parceria permitiu a aquisição de materiais de escritório para facilitar a organização da comunidade.</p>	
<p><b>Perspectivas:</b> Para 2025, uma nova parceria foi firmada com a PADF para dar o apoio à Comunidade. Além disso, o IMDH seguirá acompanhando de perto e atendendo outras demandas na medida das possibilidades e recursos disponíveis.</p>	

## 9. PARCERIA COM A AVSI – CENTRO DE ACOLHIDA CASA BOM SAMARITANO

<b>Títulos:</b>	<b>Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano</b>
<b>Objetivos:</b>	Promover a integração por meio do emprego de refugiados e migrantes venezuelanos interiorizados e outras pessoas vulneráveis no Brasil.
<b>Abrangência:</b>	Brasília
<b>Prazo de execução:</b>	16 de outubro de 2023 a 31 de dezembro de 2024
<p>Esta parceria vem se desenvolvendo desde 2020 e permitiu a reforma e instalação do centro de acolhida, em Brasília, com capacidade para receber 15 famílias, que permanecem até 3 meses, identificado como Casa Bom Samaritano. O centro está erguido na propriedade da CNBB e é cedido em comodato para AVSI Brasil, entidade gestora da estrutura que conta com a parceria do IMDH e apoio do Governo norte-americano.</p> <p>A finalidade do Centro é prestar assistência humanitária, laboral e sociocultural às famílias migrantes e refugiada, no âmbito do Projeto Acolhidos por meio do trabalho.</p> <p>O IMDH em parceria com a AVSI Brasil, se dedica a prestar assistência de alta qualidade aos migrantes e refugiados venezuelanos em situação de vulnerabilidade em Brasília, promovendo seu bem-estar social, assistência jurídica, encaminhamento para o mercado de trabalho, entre outros serviços ofertados pelo Projeto Acolhidos por meio do trabalho.</p>	
<p><b>Perspectivas:</b> As atividades na casa seguirão em 2025.</p>	

## 10. PARCERIA COM A SUBAV – SUBSECRETARIA DE APOIO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO DF

<b>Títulos:</b>	<b>Inserção Econômica e Laboral de Migrantes e Refugiados</b>
<b>Objetivos:</b>	Contribuir para a inserção profissional de migrantes e refugiados, a partir de um fluxo de encaminhamentos entre IMDH e SUBAV para cursos, capacitações e vagas de empregos sinalizadas.
<b>Abrangência:</b>	Brasília
<b>Prazo de execução:</b>	Indeterminado
<p>Esta parceria permite o encaminhamento de assistidos pelo IMDH à SUBAV para iniciativas de inclusão econômica e laboral realizadas pela subsecretaria. Em 2024 o IMDH avaliou e encaminhou currículos para encaminhamentos de vagas de trabalho sinalizadas pela SUBAV, bem como tem auxiliado na divulgação nos grupos de WhatsApp e outro canais os cursos de capacitação ofertados pelo GDF.</p>	
<p><b>Perspectivas:</b> Fortalecimento da parceria e outras iniciativas que contribuam para a integração de migrantes e refugiados em Brasília.</p>	

## 11. PARCERIA COM O CREAS-DF

<b>Títulos:</b>	<b>Rede pela migração DF</b>
<b>Objetivos:</b>	Atendimento à população migrante e refugiada em situações de extrema vulnerabilidade.
<b>Abrangência:</b>	Brasília (DF)
<b>Período de execução:</b>	Indeterminado
<p>A parceria entre IMDH e CREAS-DF se dá por meio de encaminhamento de casos recebidos pelo Instituto, casos em que migrantes e refugiados estejam em situações de extrema vulnerabilidade e/ou violação de direitos. O Instituto que é referência no apoio a migrantes e refugiados, recebe frequentemente pedidos da população, mas casos em que o Instituto não possui suporte para apoiar, é direcionado ao CREAS que presta assistência.</p>	
<p><b>Perspectivas:</b> Fortalecimento desta parceria pela importância e aplicabilidade que temem favor da população migrante e refugiada.</p>	

## 12. PARCERIA COM HILTON FOUNDATION/ FUNDAÇÃO SCALABRINIANA

<b>Títulos:</b>	<b>Apoio e Integração dos Migrantes no Brasil.</b>
<b>Objetivos:</b>	Apoiar migrantes e refugiados venezuelanos, em especial mulheres e crianças, com subsídios.
<b>Abrangência:</b>	Brasília (DF), Boa Vista (RR) e Pacaraima (RR)

<b>Prazo de execução:</b>	maio de 2023 a fevereiro de 2024
<p>O projeto, iniciado em 2023, concluiu suas atividades no início de 2024. Foi uma parceria de grande relevância, com foco, embora não exclusivo, em mulheres e crianças migrantes, proporcionando-lhes oportunidades de vida digna e trabalho decente para uma integração efetiva no Brasil. A iniciativa foi implementada em Brasília (DF), Boa Vista (RR) e Pacaraima (RR).</p> <p>Ao final, o projeto beneficiou 1.879 pessoas por meio da doação de alimentos, kits de higiene, material escolar, apoio financeiro para transporte urbano, além de investimentos em pequenos empreendimentos. Especificamente, 12 empreendimentos gerindo por mulheres migrantes e refugiados receberam suporte, promovendo sua sustentabilidade e integração socioeconômica.</p>	
<b>Perspectivas:</b> Projeto encerrado.	

### 13. ACORDO COM A FUNDAÇÃO PAN-AMERICANA DE DESENVOLVIMENTO (PADF)

<b>Títulos:</b>	<b>Proteção e integração de migrantes e refugiados venezuelanos</b>
<b>Objetivos:</b>	Apoiar migrantes e refugiados venezuelanos no Distrito Federal e entorno e em Roraima, por meio do fortalecimento e ampliação de atividades de proteção e integração para a população venezuelana que busca o Brasil em processo migratório e de refúgio.
<b>Abrangência:</b>	Brasília (DF) e entorno e, Boa Vista (RR)
<b>Prazo de execução:</b>	novembro de 2023 a agosto de 2024
<p>O IMDH, em parceria com a PADF, propôs apoiar venezuelanos no Distrito Federal, Entorno e Boa Vista (Roraima) com diversas atividades, como orientação para documentação e regularização migratória, acesso a direitos, encaminhamento para serviços públicos e distribuição de material informativo para migrantes e refugiados venezuelanos. Além disso, o Instituto realizou três oficinas de capacitação para OSCs parceiras indicadas pela PADF, visando aprimorar os serviços prestados, e a oferecer orientação e monitoramento, por meio de um consultor, para a Comunidade indígena Warao Coromoto residente no DF.</p> <p>Ao final da parceria, foram atendidas 2.082 pessoas, das quais 92,8% eram venezuelanas. Os demais beneficiários receberam apoio em atividades de fortalecimento de OSCs, por meio de capacitações e aquisição de materiais necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos.</p>	
<b>Perspectivas:</b> Diante do impacto alcançado pelo projeto, uma nova parceria foi firmada, com início em outubro de 2024 e atividades programadas para se estenderem até 2025.	

### 14. PARCERIA COM O GRUPO MULHERES DO BRASIL

<b>Títulos:</b>	<b>Aulas de Português para Migrantes e Refugiados</b>
<b>Objetivos:</b>	A parceria se dá por meio de encaminhamento de migrantes e refugiados atendidos pelo IMDH para o curso de português da Escola Torre de Babe, disponibilizado pelo Projeto de Ensino de Português como segunda

	Língua realizado pelo Comitê de Inserção de Refugiados e Migrantes do Grupo Mulheres do Brasil.
<b>Abrangência:</b>	Brasília (DF)
<b>Prazo de execução:</b>	Indeterminado
<p>Em 2024, o IMDH encaminhou 12 migrantes e refugiados para participarem de aulas gratuitas de português, ministradas por professores voluntários da Escola Torre de Babel. O papel do IMDH é identificar migrantes e refugiados interessados em aprender português online, que tenham acesso à internet e assim encaminhá-los para o curso. Esse critério é essencial para garantir tanto a inscrição quanto a frequência regular dos beneficiários nas aulas.</p> <p>O monitoramento da assiduidade dos alunos é feito por madrinhas que o próprio curso seleciona. Já a coordenação da Escola Torre de Babel é responsável por efetuar as inscrições das pessoas indicadas após análise das fichas, incentivar a frequência ao curso e manter contato com o IMDH para avaliação e fortalecimento da parceria.</p>	
<b>Perspectivas:</b> Continuidade da parceria devido à relevância do curso no desenvolvimento e na qualidade de vida dos beneficiários.	

### 15. PARCERIA COM PROVÍNCIA MARIA MÃE DOS MIGRANTES (PMMM)

<b>Títulos:</b>	<b>Acolhida e Integração de Migrantes e Refugiados/as em situação de vulnerabilidade, priorizando mulheres, crianças.</b>
<b>Objetivos:</b>	Promover a integração de migrantes e refugiados, atendendo suas necessidades prioritárias, como apoio na regularização documental, preparação para o mercado de trabalho, assistência jurídica, além de oferecer orientações e suporte socioassistencial.
<b>Abrangência:</b>	Brasília (DF) e Boa Vista (RR)
<b>Prazo de execução:</b>	junho de 2024 a agosto de 2025
<p>A parceria busca atender 50 migrantes e refugiados por mês, oferecendo suporte na preparação de documentos para Autorização de Residência, Solicitação de Reconhecimento da Condição de Refugiado e Registro de Reconhecimento, além de auxiliar na obtenção do CPF e esclarecer dúvidas sobre as diferentes possibilidades de regularização migratória. Entre junho e dezembro de 2024, o projeto beneficiou 350 migrantes e refugiados, contribuindo diretamente para a sua integração e regularização no país.</p> <p>A parceria com a PMMM contempla orientações e assistência a mães migrantes e refugiadas gestantes ou lactantes, oferecendo mini enxovais para os bebês em casos de necessidade, com a meta de beneficiar pelo menos 15 mães ao longo do ano.</p>	
<b>Perspectivas:</b> Essa é a primeira parceria estabelecida entre o IMDH e a PMMM, e espera-se que o sucesso das atividades e o impacto positivo gerado fortaleçam a cooperação entre as instituições.	

## 16. PARCERIA COM A FUNDAÇÃO SCALABRINIANA (Roma)

<b>Títulos:</b>	<b>Programma “Inclusione Persone Fragili in AMERICA LATINA - 2024 do Serviço Civil italiano</b>
<b>Objetivos:</b>	Promover o voluntariado como forma de apoio ao IMDH e de fortalecimento de suas atividades.
<b>Abrangência:</b>	Brasília (DF) e Boa Vista (RR)
<b>Prazo de execução:</b>	junho de 2024 a agosto de 2025
<p>A Fundação Scalabriniana, à qual o IMDH é associado, possui um projeto de promoção do voluntariado, em acordo com o Governo da Itália. A finalidade é promover o voluntariado internacional e dar oportunidade aos jovens italianos de colaborar com instituições nos mais diversos países do mundo.</p> <p>Nesta perspectiva, a Fundação vem atuando como mediadora na execução do voluntariado. O IMDH acolheu com prazer esta parceria, sendo assim beneficiado com o trabalho voluntário de 4 pessoas no período agosto de 2024 a junho de 2025.</p>	
<p><b>Perspectivas:</b> Continuidade em 2025. A colaboração das voluntárias atuais terá continuidade com outras pessoas a serem selecionadas e encaminhadas ao Brasil em agosto de 2025 com extensão de sua colaboração até junho de 2026.</p>	

**QUADRO SÍNTESE NO QUE SE REFERE A BENEFICIÁRIOS  
NOS PROJETOS DO IMDH EM 2024**

<b>Projeto</b>		<b>Pessoas beneficiadas</b>
<b>PROGRAMA I – ATENDIMENTO, PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO</b>		
<b>1</b>	Acolhida, integração e assistência a pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas	3.727
<b>1.1</b>	Reconhecimento e Visibilidade: Prêmio Nansen e sua relevância	--
<b>2</b>	Imigrantes: defesa de direitos e documentação	351
<b>3</b>	Extensão em Roraima: IMDH Solidário	8.296
<b>4</b>	Trabalho e emprego digno, Geração de Renda (Meios de Vida), Inserção Comunitária e Econômica	822
<b>5</b>	Migrantes internos: atendimento e documentação	67
<b>PROGRAMA II – INCIDÊNCIA, ARTICULAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO</b>		
<b>6</b>	Incidência por políticas públicas de proteção e defesa de direitos	Critério não é numérico
<b>7</b>	Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMiR)	
<b>8</b>	Ação Pastoral da Mobilidade Humana	
<b>9</b>	Mídia, publicações, eventos e aportes à qualificação do debate público.	
<b>PROGRAMA III - ACORDOS, CONVÊNIOS E PARCERIAS DO IMDH COM ENTIDADES DIVERSAS</b>		
Critério não é numérico		
<b>TOTAL</b>		<b>12.441</b>

\* O total de pessoas atendidas corresponde à soma dos atendimentos realizados nas ações 1, 2, 3 e 5. As pessoas atendidas na ação 4 já foram discriminadas individualmente em um ou mais desses projetos.

## Conclusão

O ano de 2024 foi marcado por importantes avanços e conquistas para o IMDH, reafirmando seu compromisso com a proteção, assistência social e humanitária, inserção laboral e acolhimento de migrantes e refugiados. Em cada frente de atuação, o IMDH buscou ampliar seu impacto e fortalecer a defesa dos direitos das pessoas migrantes, mantendo-se atento às necessidades e desafios que se apresentaram ao longo do ano.

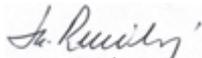
Um dos momentos mais significativos foi a conquista do Prêmio Nansen pela Irmã Rosita, um reconhecimento internacional que celebra não apenas sua trajetória, mas também o trabalho incansável realizado pelo IMDH em prol dos migrantes. Esta conquista trouxe visibilidade à causa, fortalecendo a possibilidade de novas parcerias e doações, fundamentais para a continuidade e expansão das iniciativas desenvolvidas.

Outro destaque foi a realização da COMIGRAR, um espaço fundamental de diálogo e construção coletiva, conquistado graças ao trabalho persistente de articulação e incidência das organizações da sociedade civil, entre elas o IMDH. A expectativa é que, a partir deste encontro, a Política Nacional para Migração seja elaborada com propostas mais práticas e efetivas, alinhadas às necessidades reais das pessoas migrantes.

Além disso, 2024 foi um ano de importante fortalecimento para a Comunidade Warao Coromoto. Por meio de parcerias com a PADF e o MDH, a comunidade alcançou avanços significativos, tanto na articulação comunitária quanto na melhoria dos espaços de convivência, promovendo condições mais dignas e seguras para todos.

Encerramos o ano com a convicção de que cada passo dado em 2024 representou uma contribuição concreta para a promoção dos direitos e da dignidade das pessoas migrantes e refugiadas. O IMDH segue comprometido em sua missão, com dedicação, responsabilidade e esperança renovada para os desafios e conquistas que virão.

Brasília, 30 de maio de 2025

  
Ir. Rosita Milesi Diretora